ANNO LV NUMERO 3 — SABBADO 4 DE JANEIRO DE 1879

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso.	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem.	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 3 de janeiro, ás 3 horas da tarde

— **O cambio regula aqui:**

Sobre Londres a 21 1/4 d. por 1$000, bancario, e 21 3/8 d. particular.

Sobre Paris 448 réis por franco, bancario.

Sobre Lisboa e Porto a 151 %, bancario.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

PARIS, 2 de janeiro.

— **Foi prematura a noticia dada ha poucos dias, de que o Yacoub viera visitar as autoridades inglezas em Jallabad.**

Novas e amplas noticias, agora chegadas, dizem que isso se não deu.

Agencia de Pernambuco, 3 de janeiro.

O director,
J. BREZET.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

FALLA COM QUE O EXM. SR. DR. ADOLPHO DE BARROS CAVALCANTE DE LACERDA, PRESIDENTE DESTA PROVINCIA, ABRIO A SESSÃO DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA, A 19 DE DEZEMBRO DE 1878.

[Continuação]

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Chamo a vossa attenção esclarecida para a parte que, sob o titulo—Considerações—contém o relatorio do inspector geral.

Nesse interessante estudo, que se recommenda por uma critica judiciosa e imparcial do estado da instrucção na provincia, acham-se indicadas com summo criterio as principaes modificações que, por emquanto, convirá introduzir na legislação do ensino.

Com effeito, a organisação actual, se não se pode considerar perfeita, consagra todavia as idéas mais adiantadas e mais aceitas sobre o assumpto; e seria pouco justificavel alteral-a profundamente, antes que tal aconselhe a experiencia.

Ainda que longe de ser satisfactoria, a instrucção na provincia não se tem conservado estacionaria.

O numero de exames, no ultimo decennio, accusa um certo progresso, fraco, porém constante; o que é indicio seguro de maior frequencia das aulas e de mais zelo ou maior idoneidade dos professores.

Nesse mesmo periodo foram creadas muitas escolas publicas e o ensino particular recebeu sensivel incremento, graças a sua completa emancipação.

Não quer isto dizer que nos devamos contentar com o que está feito.

Importa, porém, aguardar os resultados da ultima reforma e aperfeiçoar aquillo que a experiencia fôr demonstrando que merece ser corrigido; porquanto, em materia de instrucção publica os effeitos de qualquer reforma, pela propria natureza das cousas, fazem-se sentir lenta e gradualmente.

Importa sobre tudo executar o que se acha decretado e ainda não foi posto em pratica: a obrigação da frequencia, os auxilios aos alumnos pobres, o censo escolar e a inspecção extraordinaria

Cumpre rever o regulamento da escola normal, para o fim principalmente de tornar mais intenso o estudo da pedagogia e regular melhor as provas para a admissão.

Precisa tambem de revisão o regulamento do gymnasio, tornando-se gratuita a frequencia dos alumnos externos e modificando-se o plano dos estudos no sentido de dar aos scientificos maior desenvolvimento que aos classicos e litterarios, afim de proporcionar á mocidade os meios de se habilitar para as profissões uteis.

Existem na collecção de leis provinciaes diversas disposições isoladas sobre instrucção publica, algumas das quaes versam sobre pontos já regulados nas reformas vigentes.

Convém remover este defeito, consolidando toda a legislação do ensino.

Nos termos da lei n. 1,143 de 8 de junho de 1874, a instrucção publica, além da suprema direcção que compete ao presidente da provincia, é administrada e fiscalisada por um inspector geral, um conselho litterario, delegados litterarios e inspectores especiaes.

Inspector geral.—Continúa este cargo a ser exercido pelo bacharel João Barbalho Uchoa Cavalcante. O pessoal da repartição da inspectoria compõe-se de 1 secretario, 3 amanuenses, 1 porteiro, 1 continuo e 1 servente. Ao secretario concedi por portaria de 8 de novembro ultimo, mediante inspecção medica, 3 mezes de licença com todos os vencimentos, para tratar de sua saúde onde lhe convier. De accordo com o art. 235 do Reg. de 27 de novembro de 1874, um amanuense passou a substituil-o; e para preencher interinamente o lugar deste, nomeei Basilio Gomes Pereira Rodrignes, porque assim o exigio o pesado trabalho da repartição.

Conselho litterarios.—Compõe-se do inspector geral, do regedor do gymnasio, do director da escola normal e de mais 6 membros effectives e 6 substitutos; excepto os tres primeiros, que percebem os vencimentos dos respectivos cargos, os demais servem gratuitamente.

Celebrou durante o anno, sob a presidencia do inspector geral, 14 conferencias, nas quaes occupou-se de trabalhos que lhe são attribuidos por lei. Em virtude de sentenças suas foram suspensos do exercicio das respectivas funcções 3 professores publicos de ensino primario.

Delegados litterario.—São 105, porém ha 15 lugares vagos.

Inspectores especiaes.—A nomeação destes é feita extraordinariamente. Até hoje não se tomou tal medida de utilidade para fiscalisação do ensino, por falta de credito nas leis de orçamento.

ENSINO PRIMARIO

A instrucção elementar nesta provincia é dada em 559 escolas, assim classificadas:

	DO SEXO MASCULINO Diurnas	DO SEXO MASCULINO Nocturnas	DO SEXO FEMININO Diurnas	DO SEXO FEMININO Nocturnas	MIXTAS Diurnas	MIXTAS Nocturnas	TOTAL
Do governo provincial	186	25	155	1	15		382
Do governo geral	4	1	1				6
Particulares	83	2	75				158
Idem subvencionadas pela provincia	3		10				13
	276	28	241	1	15		559

expediente das escolas, deixei de annuir ao pedido, em vista do disposto na lei n. 575, de 1864.

Sendo, porém, de incontestavel utilidade a existencia dessas caixas, peço a vossa consideração para o assumpto, convindo que consigueis o auxilio preciso para a creação dellas.

ENSINO SECUNDARIO

O ensino secundario é dado no Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, em diversos collegios particulares, no curso annexo á Faculdade de Direito e em um estabelecimento mantido pela provincia.

Gymnasio Pernambucano

Continúa este instituto de educação sob a direcção provisoria do respectivo censor interino Manoel Caetano Spinola, porquanto, tendo sido exonerado, a pedido, do cargo de regedor, em data de 18 de julho deste anno, o conego Dr. Tranquillino Cabral Tavares de Vasconcellos, o deão Dr. Joaquim Francisco de Faria, nomeado para o substituir, ainda não pôde entrar em exercicio.

Matricularam-se e frequentaram as aulas do instituto 239 alumnos, sendo:

Internos	74
Meio pensionista	1
Externos	164
	239

Dos internos são:

Pensionistas particulares	46
» da provincia	18
» do gymnasio	10
	239

Dos externos são gratuitos 86, sendo 66 da aula primaria.

Mappa da frequencia das aulas

AULAS.	ALUMNOS. Internos.	Meio pensionistas	Externos.	Somma.
Instrucção primaria	23		66	89
Lingua nacional	36		54	90
Idem franceza	31		49	80
Idem ingleza	6		33	39
Idem allemã	2		2	4
Latim 1.ª cadeira	14	1	36	51
Idem 2.ª dita	6		6	12
Rhetorica	3		14	17
Philosophia	2		9	11
Historia universal	6		11	17
Idem e corographia do Brasil	7			7
Mathemathicas 1.ª cadeira	7	1	17	25
Idem 2.ª dita	4		15	19
Geographia	12		16	28

Curso annexo á Faculdade de Direito

Não recebi dados a respeito do movimento lectivo deste instituto.

Estabelecimentos particulares

Contam-se 156 entre as aulas e collegios, para ensino de meninos de ambos os sexos, segundo as informações colhidas pela inspectoria geral. Não se comprehende aqui grande numero de alumnos que recebem lições em seu domicilio, limitando-se a instrucção á lingua nacional, francez e musica e algumas vezes ao estudo do inglez e do desenho.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Em 7 de julho do anno passado a presidencia da provincia concedeu autorisação ao Instituto Archeologico para na parte do norte do edificio da escola modelo, onde funcciona, abrir um curso gratuito de geometria pratica, geographia e historia patria e conferencias sobre assumptos historicos.

No corrente anno matricularam-se:

AULAS	ALUMNOS
Geographia	6
Historia	3
Geometria	23
Aritimetica	31

Funccionam regularmente as aulas, sendo porém muito diminuta a frequencia.

INSTRUCÇÃO PROFISSIONAL E TECHNICA

Nesta classe se inclue a Escola Normal, a Colonia Isabel, o Lyceu de Artes e Officios e as aulas de tachygraphia e obstetricia.

Escola Normal

Continúa sob a direcção do bacharel Alvaro Uchôa Cavalcante. Nesta escola matricularam-se no corrente anno nas aulas do curso 97 alumnos, sendo:

ANNOS	ALUMNOS	ALUMNAS
Primeiro	24	19
Segundo	18	13
Terceiro	13	17
Somma	55	49

As duas aulas primarias, annexas, contaram:

SEXO	MATRICULA	FREQUENCIA
Masculino	131	86
Feminino	88	60
Somma	219	146

No começo do anno requereram exame de admissão nove individuos, sendo tres do sexo feminino. Foram todos admittidos á matricula, excepto uma das examinadas.

Das materias do curso houve oito exames de alumnos que perante a congregação provaram não ter podido comparecer ás provas no fim do anno passado.

Um alumno e duas alumnas do 1.º anno foram reprovados.

Do terceiro um alumno foi approvado plenamente, duas alumnas foram approvadas e duas reprovadas.

A 5 de janeiro deste anno entrou em exercicio a professora Sophia Guilhermina de Mello, cuja cadeira, sendo a 3.ª de ensino primario da freguezia de Santo Antonio do Recife, passou a ficar annexada á Escola Normal, de accordo com o disposto no art. 57 do regulamento de 5 de janeiro de 1875. Não houve mais alguma outra alteração no corpo docente. Ainda não foi provida a 2.ª cadeira do 1.º anno do curso, da qual fez renuncia o bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa. Está sendo leccionada cumulativamente pelo professor da 3.ª cadeira do 3.º anno

Nas escolas diurnas contam-se as do gymnasio pernambucano, da escola normal, da colonia Isabel e da casa de detenção; e entre as nocturnas 9 leccionadas gratuitamente por professores publicos.

As aulas mantidas pelo governo geral são as do presidio de Fernando de Noronha e as dos arsenaes de guerra e marinha. Entre as escolas primarias particulares estão comprehendidas as que existem nos diversos collegios.

Contam-se nas subvencionadas as dos recolhimentos e casas de caridade, as dos estabelecimentos a cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife e a do Lyceu de Artes e Officios e a do professor Bartholomeu Germano de Anchieta e Silva, subsidiada nos termos do art. 3º da lei n. 1,219, de 21 de junho de 1875.

Das escolas publicas diurnas, excluidas as annexas a outros estabelecimentos são:

75 de 3ª entrancia
88 » 2ª »
189 » 1ª »

Acham-se vagas 27 cadeiras, umas por força de disposição do art. 34 da lei n. 1.261, outras por falta de consignação de quota para a respectiva despeza.

Aquella disposição deve ser revogada, ficando a arbitrio da administração reabrir as escolas que tiver por conveniente.

Por falta de dados, que deveriam ser ministrados pelos professores que tem aulas particulares ou que leccionam no domicilio dos alumnos, não é possivel apresentar uma estatistica exacta das escolas particulares.

O inspector geral presume com bons fundamentos que o numero destas é maior do que o que consta officialmente.

Nos dous trimestres do corrente anno a frequencia constante dos mappas recebidos pela inspectoria geral não excedeu de 8.932 alumnos, distribuidos da maneira seguinte:

ESCOLAS		ALUMNOS Sexo masculino 1º trimestre	Sexo masculino 2º trimestre	Sexo feminino 1º trimestre	Sexo feminino 2º trimestre
Publicas	Diurnas	4.284	4.421	3.323	3.431
	Nocturnas	217	301		
Particulares		295	371	432	780
		4.796	5.003	3.755	4.22[illegible]

FREQUENCIA Termo medio Masculino	Feminino	Total
4.352	3.377	7.729
259		259
333	611	944
4.944	3.988	8.932

O flagello da secca, de que ainda é victima o norte do imperio, contribuio para que decrescesse neste ultimo anno a frequencia das escolas do interior desta provincia. O magisterio publico primario compõe-se actualmente de 310 professores, sendo:

Cathegoria	Professores	Professoras	Total
Vitalicios	91	81	172
Effectivos	29	54	83
Contratados	26	15	41
Interinos	7	7	14
Somma	153	157	310

A 6 de fevereiro do corrente anno foi nomeada Anna Amalia Barbosa da Silva, professora para a cadeira de Gravatá, de accordo com o disposto na lei 1,184, de 12 de junho de 1875. Foram declarados vitalicios no magisterio 16 professores. Jubilados foram dous: Manoel Antonio Ferreira Braga, em virtude da attribuição concedida pela lei n. 1,266, de 9 de julho de 1877, e Possidonio da Rocha Pereira, por contar o tempo exigido pela lei e achar-se physicamente impossibilitado de continuar a servir. A 4 de julho demitti, a bem do serviço publico, Miguel Archanjo da Silva Braga do cargo de professor da cadeira de ensino primario na Gloria de Goitá.

Reintegrei a 15 de julho do corrente anno o professor Francisco de Assis Monteiro Pessoa no exercicio de suas funcções, designando-lhe para leccionar a 1ª cadeira de ensino primario da freguezia de Santo Antonio do Recife, sendo por isso considerada sem effeito a portaria de 25 de novembro de 1874, que o removera, sem ser a pedido, a elle que era vitalicio e inamovivel, para a cadeira de ensino primaria da Barra de Serinhãem.

De accordo com a portaria de 9 de fevereiro do corrente anno começou em 26 de agosto ultimo a funccionar uma caixa economica escolar na aula publica do professor da Passagem da Magdelena, e outra a 9 de setembro na que é annexa á escola normal.

Tendo o inspector geral da instrucção publica solicitado que se mandasse applicar ás despezas com a fundação das caixas economicas escolares que se estabelecessem as sobras do credito votado na lei do orçamento para o

Colonia Isabel.—Tendo de tratar ad ante deste instituto de educação, dou aqui conta somente do movimento que tiveram as suas aulas:

NUMEROS	AULAS	ALUMNOS
1	Rudimentos de leitura.	56
2	Leitura, escripta e elementos de arithmetica.	44
3	Leitura, escripta, arithmetica theorica e pratica até as fracções decimaes.	27
4	Grammatica nacional, elementos, desenho linear e arithemetica até proporções inclusive.	22
5	Arte musical, solfejo, etc.	45

Lyceu de artes e officios.—Está a cargo da imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes. Do quadro em seguida transcripto, vê-se que disciplinas se ensinam neste lyceu e que frequencia tiveram as aulas.

DISCIPLINAS	ALUMNOS	OBSERVAÇÕES
Ensino primario.	25	
Lingua nacional.	14	
Dita franceza.		Matricularam-se 2 alumnos. Não funccionou por falta de professor a aula de francez
Arithemetica e geometria applicada.	19	
Architectura e desenho geometrico applicado a construcção.		Nenhum alumno se matriculou na aula de architectura.
Desenho.		Não tem leccionado este anno o professor de desenho.
Tachygraphia.		Não ha professor de tachygraphia.

Aula de tachygraphia.—Tratando desta aula o inspector geral da instrucção publica em seu relatorio diz:

« Um dos discipulos do professor de tachygraphia, Sebastião Mestrinho, que aqui leccionara de janeiro a maio de 1876, o Sr. João Antonio Monteiro abrio no edificio da Escola Modelo e com autorisação da presidencia da provincia uma aula da mesma disciplina.

Começou a funccionar no dia 1º de outubro e conta 42 alumnos.

« Como fizera seu mestre, o actual professor ensina sem estipendio algum da provincia e dos alumnos.

« E dizel-o é fazer-lhes o merecido elogio.

« O professor Sebastião Mestrinho viera diffundir o ensino de uma arte monopolisada aqui o Sr. Monteiro prosegue no mesmo louvavel empenho.

Aula de obstetricia.—Esta aula fundada no hospital Pedro II é leccionada pelo director do serviço sanitario da Santa Casa de Misericordia do Recife, em virtude do disposto no art. 47 do regulamento de 30 de abril de 1875. Durante o anno corrente foi apenas frequentada por tres alumnas, das quaes uma foi examinada e approvada.

BIBLIOTHECAS

Ha nesta provincia 15 bibliothecas, sendo 8 na capital e 7 nos seguintes lugares: cidades de Olinda, Goyanna e Victoria, villas de Gamelleira, Jaboatão e Barreiros e freguezia de Timbaúba.

As destas localidades são todas particulares.

Entre as da capital, porém, contam-se 3 publicas e 5 particulares. Do numero das primeiras são: a bibliotheca provincial, a da escola normal e a da Faculdade de Direito; ás ultimas pertencem a do Gabinete Portuguez de Leitura, a do Gremio dos Professores Primarios, a do Instituto dos Professores de Pernambuco, a da sociedade Propagadora da Instrucção Publica e a do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Bibliotheca provincial.—Continúa sob a direcção do bacharel Antonio Herculano de Souza Bandeira. Com a reforma operada pelo regulamento de 3 de julho de 1874, com a mudança para o primeiro andar do proprio provincial, sito ao campo das Princezas, e graças principalmente ao zelo e dedicação do digno bibliothecario, este util estabelecimento melhorou consideravelmente, do que dá prova o augmento sempre crescente de leitores, segundo vê-se do seguinte:

ANNOS	OBRAS	VOLUMES	LEITORES
1874	1.163	3.643	998
1875	2.157	5.146	2.688
1876			
1877	3.219	9.336	
1878	3.837	10.608	10.037

A bibliotheca tem hoje 3.837 obras em..... 10.608 volumes inclusive brochuras e folhetos; sendo 618 obras em 1.272 volumes o augmento havido sobre o numero existente do anno passado.

Do relatorio do inspector geral da instrucção publica, que opportunamente ser-vos-ha apresentado, consta o movimento das demais bibliothecas.

[*Continúa*]

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 2 DE JANEIRO DE 1879

Antonio Jovino da Fonceca.—Sim, mediante recibo.

Capitão Henrique Eduardo da Costa Gama —Forneça-se

O mesmo.—Forneça-se.

José Francisco Teixeira.—Em vista da informação do Dr. chefe de policia interino, não ha que deferir.

Joao Manoel de Lima.—Informe o Sr. commandande do presidio de Fernande de Noronha.

João Leandro de Barros.—Informe a commissão central de soccorros.

Joaquim José de Sant'Anna.—Não tem lugar.

Joaquim das Mercês Ferreira.—Sim, a contar de 7 deste mez.

Joaquim Manoel de Oliveira e Silva.—Sim.

Major José Marcelino Alves da Fonceca.—Sim.

José Firmino Ribeiro.—Passe portaria, concedendo remoção.

Joaquim Ferreira Callado. — Releve-se.

Coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque.—Indeferido.

Ladisláo Nery da Costa e Silva.—Informe o Sr. juiz municipal do termo da Escada.

Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.—Sim, mediante recibo.

Manoel Alves de Souza Ramos.—Sim.

Manoel Antonio de Souza do Nascimento.—Remettido ao Sr. Dr. chefe de policia interino para attender ao supplicante de accordo com a informação constante de seu officio de n. 2,245, de 31 de dezembro ultimo.

Manoel Bento de Andrade.—Seja relevado.

Major Manoel Joaquim Bello.—Forneça-se.

O mesmo.—Forneça-se.

O mesmo.—Forneça-se.

Manoel Alves Guerra & Filho.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Tenente Manoel Carneiro Machado Freire.—Forneça-se.

O mesmo.—Forneça-se.

O mesmo.—Forneça-se

O mesmo.—Forneça-se.

Nemezio Firmino de Macedo.—Seja relevado.

Pedro Antonio dos Santos.—Informe o coronel commandante das armas.

Regineraldo Vidal de Oliveira.—Releve-se.

Ursulina Maria da Gonceição.—Indeferido.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 3 de janeiro de 1879.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

N. 11 —2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 3 de janeiro de 1879. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que hontem não foi recolhido individuo algum á casa de detenção:

A's 4 horas da tarde de 21 de dezembro proximo findo, no lugar Sertãozinho, do districto do Riacho do Mello, de Agua Preta, os retirantes que se achavam na colonia Soccorro aggrediram a gente que havia acompanhado a um inspector, que de ordem do respectivo subdelegado tinha ido manter a ordem na feira da mesma colonia, resultando disto a morte do retirante Manoel Marcelino do Nascimento, e ferimento dos aggredidos Antonio Anastacio, José Apolinario Bispo e outros.

O referido subdelegado procedeu sobre o facto nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adolpho de Barros Cavalcante de Lacerda, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

5.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 17 DE DEZEMBRO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE TABATINGA

A's onze e meia horas da manhã, achando-se presentes os Srs. Joaquim de Mello Rego, Barão de Nazareth, João de Sá, Tobias, Gaspar de Drummond, Epaminondas da Cunha, conego Rochael, barão de Tabatinga, Beltrão, Tolentino de Carvalho, Cysneiro, Magarinos, Eudoxio de Brito, Rosa e Silva, Epaminondas de Barros, Moreira Alves, Cicero Peregrino, Leonardo, João Vieira, Gonçalves Ferreira, Barros Guimarães, Antonio Justino, Bacellar, Pitanga, Felippe de Figueirôa, Malaquias, Olympio Marques, Augusto Leão, Luiz Cesario, Jacobina, Siqueira Cavalcante, Rego Baptista, Lourenço de Sá, Pontual, Cunha Mello, Paulo de Oliveira, Deodoro, Pereira de Brito, Galvão, Chacon, Clodoaldo, Ermirio Coutinho, abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão antecedente, é approvada sem debate.

O Sr. 1º secretario declara não haver expediente.

Prosegue a discussão do parecer da primeira commissão e continúa a fallar sobre a materia o Sr. Olympio Marques.

Vem á mesa e é lida a seguinte emenda á conclusão do parecer

« Que sejam contados os votos da parochia de Gravatá tomados em separado no collegio de Bezerros. Sala das sessões, 17 de dezembro de 1878.—*Olympio Marques. — Felippe de Figueirôa.—Moreira Alves. — Rosa e Silva.—Tolentino de Carvalho.—Barros Guimarães.—Leonardo de Almeida.—Gaspar de Drummond.—Gonçalves Ferreira.—J. de Mello Rego.* »

O Sr. Barão de Nazareth (Movimento de attenção) Sr. presidente, bem comprehendo quanto é difficil a minha posição nesta occasião. Atrever-me eu a responder ao nobre orador, que me chamou á tribuna..

O Sr. Olympio Marques — Não; eu não o chamei.

O Sr. Barão de Nazareth—... é uma tarefa certamente superior ás minhas forças. (Não apoiados.)

O nobre orador, a quem me refiro, no correr do seu discurso, disse que em tempos idos eu havia sido conservador...

Um Sr. Deputado—E conservador bem distincto.

O Sr. Olympio Marques—Não fui eu que disse isso.

O Sr. Barão de Nazareth—Suppunha que essa proposição partira do nobre deputado, mas como assevera o contrario, julgo do meu dever aceitar a declaração que acaba de fazer. Comtudo a assembléa ouvio a asseveração alludida, e cumpre-me contestal-a.

Sr. presidente, eu não venho ao recinto desta assembléa fazer profissão de fé, nem historiar a minha vida politica.

O partido liberal desta provincia, far-me-ha justiça; os meus correligionarios, Sr. presidente, conhecem o meu caracter politico, as minhas crenças, e sabem apreciar o meu trabalho e a minha dedicação em favor da causa commum. Entretanto, Sr. presidente, devo ainda uma vez declarar á casa que não tenho necessidade de fazer essa profissão de fé pela confiança que tenho nos meus correligionarios e amigos,

Não quero, ao invez do que fizeram os illustres opposicionistas, censurar a quem porventura tenha sido conservador, e hoje seja liberal; não quero fazer censura a quem porventura tenha sido liberal e hoje seja conservador. (Apoiados, muito bem.)

O Sr. Rosa e Silva dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth—V. Exc. comprehende de que um talento de sua ordem quando falla não se incommoda com os apartes, mas um espirito inculto como eu, que não conheço a tribuna ..

O Sr. Gaspar de Drummond—Não parece.

O Sr. Barão de Nazareth—.... que nunca fallo em assembléas.... (apartes da opposição.)

O Sr. Presidente—Attenção.

O Sr. Barão de Nazareth—.... V. Exc. comprehende, repito ainda que devo lutar com grande difficuldade.

O Sr. Olympio Marques dá um aparte.

O Sr Barão de Nazareth—Se V. Exc. me dá este titulo, aceito-o, porque a sinceridade de V. Exc. é para mim muito grande, e porque confio na sua amizade.

Passo á minha contestação.

Eu nunca tive o proposito, Sr. presidente, de occultar os factos que pratiquei, nem os que intento praticar: sou muito franco, muito sincero e acarreto sempre com a responsabilidade dos meus actos.

Corria o anno de 1856, e achava-me no Rio de Janeiro.... (declaro á casa que nunca até aquella data havia sido politico, nunca tinha ido ás urnas, não tinha ainda dado um voto.)

O Sr. Gaspar de Drummond Principiou logo sendo votado; foi mais feliz do que nós.

O Sr. Barão de Nazareth—.... O Sr. Umbelino Guedes de Mello, meu distincto amigo, sendo naquella época conservador. ..

Vozes da opposição—Como ainda é.

O Sr Barão de Nazareth—Não, senhor, é liberal...

O Sr. Rosa e Silva—Já sei que foi elle quem catechisou o nobre deputado.

O Sr. Moreira Alves Ou o nobre deputado a elle.

O Sr. Barão de Nazareth—.... Antes de ir adiante, devo dizer aos nobres opposicionistas, que tenho muita fleugma e calma para sustentar o tiroteio de apartes que me quizerem atirar; se for vencido, quando succumbir, sahirei por aquella porta [indicando.]

O Sr. Gaspar de Drummond Não tenha cuidado que nós sahiremos primeiro.

O Sr. Barão de Nazareth—Continuarei, Sr. presidente, se os meus nobres combatentes o permittirem... aquelle cavalheiro que é muito meu amigo, e era nesse tempo conservador....

O Sr. Gaspar de Drummond—Foi quem lhe poz a carta de—a-b-c—conservador na mão.

O Sr. Barão de Nazareth—.... n'uma reunião politica do partido conservador, quando se discutia os nomes daquelles que deviam fazer parte do eleitorado da parochia de Santo Antonio, e tendo sido seu nome incluido na lista, elle que é um amigo dedicado—o Sr. commendador Umbelino Guedes que não conhecia as minhas crenças politicas, mas talvez por considerar não ser a minha humilde pessôa, má acquisição para o partido, como pelo desejo de que eu fosse seu correligionario, pedio e obteve a inclusão do meu nome, e a retirada do seu. Aquelle illustre cavalheiro, senhores, era, e é de uma bondade extrema para commigo. De sua benevolencia recebi abundantes provas do seu desejo de me ver adiantar, taes como aquella a que estou me referindo.

Foi impugnada immediatamente a proposta, dando-se como razão que todos desconheciam as minhas crenças politicas, (o que assevero ser verdade) e portanto que não se devia lançar mão de um homem que não era definido em politica.

Uma voz da opposição—Mas podia ficar definido daquella data em diante.

O Sr. Barão de Nazareth—Eu quizera ser breve, mesmo laconico no meu discurso; mas Sr. presidente, os nobres combatentes não querem, querem a prolixidade. Pois bem: já que me levam para este terreno, serei prolixo.

O Sr. Olympio Marques—A que stão merece.

O Sr. Barão de Nazareth...—Então o Sr. commendador Umbelino Guedes de Mello, declarou na mesma occasião que assumia toda a responsabilidade da escolha que indicára.

O Sr. Olympio Marques—Então responsabilisou-se pelas suas crenças?...

O Sr. Barão de Nazareth—Responsabilisou-se pela aceitação do mandato por minha parte.

O Sr. Olympio Marques — Isto é, assegurou que V. Exc. era conservador.

O Sr. Barão de Nazareth Não, não: asseverou que eu não tinha crenças politicas definidas.

O Sr. Rosa e Silva—A aceitação do mandato de um partido importa adhesão á idéa partidaria.

O Sr. Barão de Nazareth—Se eu tivesse aceitado o mandato, sim. Não se pode julgar sem ouvir as partes. Ouça-me, pois. Eu continuarei, apezar do aparte do illustre aspirante á cadeira de deputado.

O Sr. Rosa e Silva—Aspirante como V. Exc.

O Sr. J. de Mello Rego—Todos nós somos aspirantes.

O Sr. Barão de Nazareth—Vv. Excs. mesmo reconheceram o meu mandato.

Vozes da opposição—Não apoiado.

O Sr. Barão de Nazareth—A minha eleição foi approvada por uma camara que Vv. Excs. julgaram legitima. [Não apoiados e reclamações da minoria.]

E' impossivel continuar a discussão em forma de dialogo; a continuarmos assim, iremos até amanhã. E' um incidente tão ligeiro que se poderia discutir sem tantos apartes, mas Vv. Excs não querem, porque pretendem perturbar-me.

Chegando do Rio de Janeiro, e sabendo daquella indicação a mim relatada pelo Sr. Manoel Pires Campello, que era meu visinho, fiquei incommodadissimo com esse procedimento, aliás delicado do meu amigo, sem que tivesse tido com elle a mais pequena conversa; e logo depois appareceu elle dando-me a noticia, e accrescentando que esperava que eu aceitasse o mandato. Respondi-lhe immediatamente:—O meu estimado amigo enganou-se acerca do meu modo de vêr a politica; até hoje nunca me defini, nem mesmo votei, e não poderei de certo apparecer na politica seguindo o partido conservador, porque suas idéas não se conformam com as minhas.

Não alcancei meu venerando pai, porque, quando tive uso de razão, elle era já fallecido; mas encontrei ainda minha velha e veneravel mãi que narrou-me que, não só meu pai, como os meus avós, quer em 1817, quer em 1824, tinham soffrido por serem patriotas. Devia respeitar essa tradição, e em taes condições não podia nunca ser conservador. [Apoiados e não apoiados.]

O Sr. Gaspar de Drummond—E' liberal de herança e não de idéas.

O Sr. Barão de Nazareth—Sou de idéas, e alem disto guardo essa tradição honrosa da minha familia. Meu avô foi para a fortaleza de Gaibú, preso como patriota com a grilheta aos pés. [Rumor.] Como poderia pois, senhores, adoptar as idéas conservadoras?

Entretanto, Sr. presidente, naquella época a eleição era por circulos e havia ao mesmo tempo 3 candidatos no 1º districto: um delles era o Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira e o outro era o finado conselheiro Jeronymo Martiniano Figueira de Mello e ainda um terceiro o Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello; os dous primeiros pediram-me o meu voto, um delles e quando o Dr. Augusto Frederico de Oliveira se dirigio a mim solicitando-o, respondi-lhe: Não, senhor. Mas o Sr. está na lista do partido, objectou-me elle. Que importa que eu ahi figure; repliquei eu? Então, disse elle, o Sr Umbelino trahio o partido. Não, respondi-lhe ainda, confiou na estima de um amigo particular, e quiz fazel-o politico da sua opinião partidaria. Esse amigo sou eu, e eu não aceito essa honra. Então, concluio elle, vou narrar o occorrido ao Sr. Umbelino Guedes de Mello.

Este veio á minha casa, e disse-me: Cavas

MUTILADO

a minha ruina politica, [illegible] por trahidor ao meu partido, porque fui eleitor a um homem que não era conservador. A minha dignidade de homem de bem e amigo sincero e leal, mandava que eu não sacrificasse aquelle amigo. Então, ouça a camara a forma porque procedi, e censure-me quem o quizer. Fui á matriz no dia da eleição; conservei-me silencioso a um canto da igreja, á espera que o meu nome fosse chamado; e quando me nomearam, dirigi-me ao Sr. [illegible] Guedes de Mello, e disse-lhe: — Meu illustre amigo, o Sr. é o eleitor da parochia em quem mais confio; deve votar no candidato de mais merecimento: faça a chapa que eu serei o portador della, não como politico, mas como amigo sincero.

O Sr. Gaspar de Drummond — Assim praticam todos os homens politicos.

O Sr. Barão de Nazareth — O que succedeu, senhores, foi que lancei uma chapa na urna sem saber em quem votava, sem saber o que ella continha. Representei simplesmente o meu prestimoso amigo.

[Trocam-se muitos outros apartes e o Sr. presidente reclama a attenção]

O Sr. Barão de Nazareth — Voltei á minha casa, nunca fui á igreja envolver-me em politica, nunca prestei serviços ao partido conservador.

Uma voz da opposição — V. Exc. não foi supplente de subdelegado conservador?

O Sr. Barão de Nazareth — Não aceitei a nomeação, porque nunca prestei juramento, nunca entrei em exercicio: se o Dr. Araripe me nomeou, não foi com a minha acquiescencia.

O Sr. Rosa e Silva — V. Exc. exerceu o cargo.

O Sr. Barão de Nazareth — Exerci o cargo de autoridade policial da freguezia de Santo Antonio com os meus correligionarios; fui nomeado pelo Sr. conselheiro Silveira de Souza, fui mais tarde ainda nomeado para outro lugar pelo Sr. Barão de Villa Bella, e fui pela 3ª vez nomeado pelo Sr. Silveira Lôbo. Nada tem V. Exc. que lançar-me em face para me fazer corar. Declaro que exerci o cargo, sendo de uma vez com o chefe de policia o Sr. Dr. Abilio, depois com o Sr Felinto, na administração do Sr. Silveira Lôbo.

Em 1860, Sr. presidente, teve lugar a eleição primaria, e eu, como cidadão da freguezia de Santo Antonio, compareci ás urnas, e fui chamado. Era viuvo n'aquelle tempo; tinha tido a infelicidade de perder a minha mulher. Por occasião de me nomearem, oppuzeram-se a que eu votasse, sob pretexto de que não era eu o proprio, pois o chamado era casado e eu viuvo.

O Sr. Olympio Marques — Quem era então o presidente da mesa?

O Sr. Gaspar de Drummond — Era exactamente isso o que eu ia perguntar.

O Sr. Barão de Nazareth — Não me recordo bem.

O Sr. Gaspar de Drumond — V. Exc. é muito esquecido!... (Risos da minoria: sussurro).

O Sr. Barão de Nazareth — Perdoe-me; estou me referindo á eleição primaria. Vv. Excs perguntam-me quem era o presidente da provincia?

Vozes da opposição — O presidente da mesa eleitoral?

O Sr. Barão de Nazareth — Era o Sr. João Valentim Vilella.

Vozes da opposição — Isto foi em 56; fallamos das eleições de 1860.

(Trocam-se apartes; rumor.)

O Sr. Barão de Nazareth — Era o Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello. Não pensem Vv. Excs. que venho occultar a verdade. Em 1860, quando fui ás urnas, e que fui chamado, soube que devia ser recusado, porque da qualificação constava que eu era casado, apezar da minha pessoa ser muito conhecida na freguezia de Santo Antonio, como em toda a cidade.

Quando declinaram o meu nome, appareci ante a mesa e perguntei se era o proprio; houve uma ligeira impugnação, um certo rumor. O Sr. votante é casado, viuvo ou solteiro? perguntou-me o juiz de paz. Disse o que era, e apezar do presidente da mesa me conhecer muito, assim como diversas outras pessoas, houve alguma contestação até que fosse reconhecida a minha identidade. Este presidente surprendeu-me, e eu, voltando-me para o cidadão José Francisco Carneiro, cujo caracter politico é bastante conhecido, disse-lhe: — o Sr., eu não fiz chapa, porque um partidario da minha ordem não faz chapa; dê-me uma chapa de caixão; quero votar nos nomes que indicar o partido a que estou filiado. Appello para o testemunho do Sr. major Luiz Cesario do Rego.

O Sr. Luiz Cesario — E' exacto.

(Trocam-se outros apartes da minoria.)

O Sr. Barão de Nazareth — O Sr. Candidato não tem razão para dizer isto porque eu já justifiquei o meu procedimento.

Sr. presidente, quando eu procurei dar estas explicações á casa, não foi porque a minha consciencia me accusasse de haver sido desleal ao partido a que pertenço. Não, meus senhores, tenho a consciencia tranquilla a semelhante respeito: eu nunca fui conservador; sou liberal, e tenho certa inclinação para ser republicano mais tarde, acompanhando o progresso das idéas democraticas.

Vozes das galerias — Muito bem, muito bem. (Reclamações da minoria.)

O Sr. Presidente — Attenção, meus senhores, quem tem a palavra é o Sr. Barão de Nazareth.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, se eu tivesse sido conservador, desde que eu tivesse passado para o partido contrario, esse facto por si não offenderia a minha dignidade. Eu não faço censura a nenhum cavalheiro que porventura tenha sido conservador e seja hoje liberal, se tiver alguma razão para pensar que o partido para o qual se passa possa promover melhores beneficios a favor dos interesses nacionaes, e que possa alcançar a salvação da patria. Acho que está no seu direito (apoiados), porque em politica, Sr. presidente, ninguem é manco, nem deve ser. Deve-se censurar, porém, aquelles que mudam de politica muitas vezes, porque ficam contrariados com os correligionarios e até mesmo com o chefe do partido que não os satisfez em uma pretenção qualquer.

O Sr. Olympio Marques — Vá a quem toca.

O Sr. Barão de Nazareth — Eu sei a quem me refiro, e saiba o nobre deputado que tenho bastante dignidade para censurar a qualquer homem que proceda mal, ainda mesmo que seja meu filho.

O Sr. Olympio Marques — Mas o nobre deputado já declarou que se queria passar para o partido republicano.

O Sr. Barão de Nazareth — E se não sou republicano hoje, é porque reconheço que a situação do paiz não permitte ainda um governo dessa ordem. E' preciso que o paiz chegue a um certo grão de adiantamento, porque fique o nobre deputado certo, que é a primeira forma de governo, a mais adequada aos paizes civilisados. (Aplausos das galerias).

O Sr. Olympio Marques — Teremos de ver então um aristocrata republicano.

O Sr. Barão de Nazareth — Oh! Temos visto tantos na França! Ha até monarchas reinantes hoje que sentem sympathias pelas idéas democraticas e desejam ser os chefes da republica.

Vozes da opposição — Quem é esse?

(Trocam-se outros apartes; o Sr. presidente reclama attenção.)

O Sr. Barão de Nazareth — Peço a V. Exc., Sr. presidente, uma graça, que me é garantida pelo regimento, a de poder proseguir no meu discurso. V. Exc. comprehende que, novel como sou, occupando pela primeira vez a tribuna desta assembléa, luto com verdadeira difficuldade para responder ao grande numero de apartes que ao mesmo tempo me dirigem os illustres senhores da opposição.

O Sr. Presidente — Estou fazendo cumprir o regimento, mantendo a palavra a V. Exc.

O Sr. Barão de Nazareth — Eu não tenho, Sr. presidente, proposito de offender a ninguem; respeitoso desde que começo até o fim, tenho o direito de pedir aos nobres protestantes, que são todos meus amigos a quem nunca offendi nem mesmo venialmente...

O Sr. Rosa e Silva — Protesto; desejo que conste dos annaes o meu protesto.

O Sr. Barão de Nazareth — ... que deixem de me interromper tão repetidas vezes.

Se avancei alguma proposição que podesse offender a qualquer dos nobres aspirantes, retiro-a promptamente.

O Sr. Rosa e Silva — Mas ha factos que se não retiram depois de allegados; a accusação, apenas, deve ser provada.

O Sr. Barão de Nazareth — Estou defendendo o meu caracter politico; cabe tambem a qualquer [illegible] feito igual.

O Sr. Gaspar de Drummond — Mas cumpre ao accusador não só allegar, como provar.

O Sr. Barão de Nazareth — [dirigindo-se ao Sr. Rosa e Silva] Disse em aparte que V. Exc. tinha sido liberal, porque ouvi-lhe um discurso cheio de idéas democraticas.

O Sr. Rosa e Silva — Darei a explicação a V. Exc.

O Sr. Barão de Nazareth — Se isto não é verdade, eu retiro; isto não é um mero desejo meu de censural-o.

O Sr. Olympio Marques — Declaro que quando era estudante, tinha sido até republicano; V. Exc. quando fallou era ainda estudante e portanto estava no seu direito.

O Sr. Rosa e Silva — Permitte um aparte?

O Sr. Barão de Nazareth — Pois não.

O Sr. Rosa e Silva — Em que qualidade fallei eu no Club Popular?

O Sr. Barão de Nazareth — Foi fallar de um morto illustre em uma sessão funebre.

O Sr. Rosa e Silva — A quem representava eu?

O Sr. Barão de Nazareth — Provavelmente fallou na qualidade de socio daquella patriotica associação.

O Sr. Rosa e Silva — Protesto, nunca fiz parte do Club Popular, fui alli como representante de uma sociedade academica, prantear a morte do illustre Visconde de Souza Franco, cuja memoria ainda hoje respeito e acato.

O Sr. Presidente — Attenção, desta forma não póde continuar o debate.

O Sr. Barão de Nazareth — Tenho muito prazer em attender á reclamação de V. Exc.; quero cumprir a disposição do regimento.

Sr. presidente, eu supponho que o incidente que teve lugar por força do discurso do nobre orador, a quem respondo, está terminado; creio que a assembléa me faz justiça, e o publico que me aprecia e me julga, m'a fará tambem.

Quanto ao meu partido, conheço que me considera, porque sabe que sou um soldado lutador, um soldado que não recúa, e porque sabe que não sou dos que pede serviços, mas, quando offerecidos, aceita-os sem demorar a execção.

O Sr. Olympio Marques — Desejava somente que V. Exc. me explicasse um ponto do seu discurso: qual é o monarcha que quer ser presidente da republica?

O Sr. Barão de Nazareth — Fiz apenas referencias ao liberalismo de dous reis dotados de grandes virtudes civicas, e que prestavam cultos á liberdade.

Amadeu na Hespanha, que preferio ser desthronado a mandar cortar a cabeça a um só republicano, e Leopoldo da Belgica, tão liberal, que se os seus subditos preferissem a republica, teria acompanhado esse movimento de idéas do seu povo e do seculo, em que vivemos e em que a democracia tem feito grandes triumphos.

[Trocam-se muitos apartes; o Sr. presidente reclama attenção.]

O Sr. Olympio Marques — Peço licença ao nobre deputado para dizer-lhe que é verdade que eu declarei aqui ter sido republicano em tempo de estudante; mas não quero que isto se diga, não quero que passe deste recinto. (Hilaridade).

O Sr. Barão de Nazareth — Poderemos então concordar que o tachygrapho não tome nota.

Sr. presidente, o illustre orador, que me precedeu, chamou-me jurisconsulto, de estadista, e não sei o que mais. Conheço o meu lugar e a minha situação.

O Sr. Gaspar de Drummond — *Primus inter pares.*

O Sr. Barão de Nazareth — S. Exc. era antes de mim, Sr. presidente, para fallar a respeito do processo eleitoral, porque teve os documentos em suas mãos e tempo para estudal-os.

O Sr. Gaspar de Drummond — Não os teve; fallou em *fide parochi.*

O Sr. Malaquias — Não apoiado; fallou com inteira e completa sciencia desse documento.

O Sr. Olympio Marques — Por maior que seja o talento do nobre deputado não poderia, como eu não pude em doze horas, apreciar todo o processo eleitoral.

O Sr. Barão de Nazareth — Assim não me é possivel continuar.

O Sr. Gaspar de Drummond — E até onde vai V. Exc.?

O Sr. Malaquias — Isto é conforme; póde ir somente até duas leguas de estrada de ferro d'aqui...

O Sr. Barão de Nazareth — Uma vez que tomei parte no debate, direi algumas palavras ainda ao nobre orador que me precedeu; com ellas incommodarei sem duvida a S. Exc., que não fez caso de um aparte vindo de mim. S. Exc., dispondo de um talento robustissimo, de uma illustração profunda, tem-se constituido diante dos seus companheiros como que um chefe prestigioso e temivel, como que um Bismark....

O Sr. Olympio Marques — Nunca tive geito para a militança.

O Sr. Barão de Nazareth — Bismark não é soldado, é antes um estadista.

O Sr. Olympio Marques — E' militar.

O Sr. Barão de Nazareth — Não duvido; na Allemanha todos o são.

O Sr. Felippe de Figueirôa — Bismark ainda hoje usa o capacete militar.

O Sr. Barão de Nazareth — Appello para os conhecimentos que a este respeito tem o meu amigo o Sr. Dr. Tobias; peço que me diga se estou em erro. (Riso).

O Sr. Tobias Barreto — Não está em erro, não.

O Sr. Presidente — Attenção!

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, ouvi o nobre orador chamar-me até de estadista.

O Sr. Olympio Marques — Não disse que V. Exc. era estadista; disse que V. Exc. tinha desejos de sel-o, e que era uma aspiração muito nobre.

O Sr. Gaspar de Drummond — Disse que V. Exc. era um *aspirante* a estadista, servindo-me da amabilidade de V. Exc.

O Sr. Barão de Nazareth — Tenho muita confiança no caracter honesto do Sr. Dr. Olympio Marques, cheio de toda sizudez e gravidade, respeitoso e circumspecto. São qualidades estas que descubro na pessoa do illustre orador; vejo entretanto que S. Exc. teve um desvio muito *ligeiro* quando me chamou de estadista, porque bem sabe e eu não nego que diante delle sou um pigmeu. Foi um epigramma que me quiz atirar e não póde conseguir, porque respondi-lhe nos termos em que permitte a pequena educação que tenho e manda-o observar o regimento desta casa, com o acatamento que devo aos collegas.

Mas, fallou S. Exc. da eleição em geral. Disse que as eleições dos liberaes eram falsas.

[Trocam-se muitos apartes]

O Sr. Barão de Nazareth — Perdoe-me, isto não tem valor. V. Exc. não se deve aproveitar de um incidente qualquer, nem um desvio da palavra para fazer commentarios incabiveis [apoiados; reclamações, grande rumor nas galerias].

O Sr. Olympio Marques [indicando as galerias] — Veja V. Exc. a sua popularidade...

O Sr. Barão de Nazareth — O nobre orador, a quem respondo, accusou as nossas eleições de duplicatas, e disse que tinhamos chamado em nosso auxilio o pessoal de que se compunha o poder judiciario.

O Sr. Olympio Marques — Não apoiado; não fallei no poder judiciario.

[Ha outros apartes].

O Sr. Barão de Nazareth — Perdoe-me o illustre aspirante; fallou no poder judiciario; disse até que um partido que estava a 10 annos no poder, não tinha sido esmagado nas eleições sem a interferencia do poder judiciario.

O Sr. Olympio Marques — Não apoiado; disse que tinhamos todos os elementos eleitoraes. (Apoiados e reclamações).

O Sr. Barão de Nazareth — Disse que eram falsas as eleições liberaes e falsos os diplomas, com que aqui nos apresentamos, porque os legitimos deputados eram S. Exc. e seus companheiros (apoiados da maioria), porque verdadeiras eram somente as eleições conservadoras.

O Sr. Gaspar de Drummond — Se V. Exc. está fallando de convicção, vai muito bem.

O Sr. Barão de Nazareth — O nobre aspirante, meu amigo particular, ha de ser benevolo para commigo que não tenho os dotes oratorios de V. Exc.

Sr. presidente, as eleições dos nobres candidatos é que são effectivamente falsas; porisso que não passam de duplicatas, apezar de terem elles as camaras, como dizem que tem, e apezar de terem os juizes de paz, porque não se póde comprehender que fóra do [illegible] possa o partido conservador, sem o [illegible] da autoridade, de que usam para submetter os votantes, vencer uma eleição, quando é notoriamente sabido que o partido conservador não tem ao seu lado o povo; quando todos sabem que o partido conservador é um partido [illegible] mente official. [Apoiados; reclamações; grande rumor nas galerias].

O Sr. Presidente — Attenção.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, o nobre candidato, o honrado Sr. Dr. Olympio Marques, occupou a attenção da casa durante dous dias, que nós passamos ouvindo-o ainda [illegible] vindo o advogado dar a razão porque elli [illegible] e lhe prestamos sempre toda a attenção.

O Sr. Malaquias — Accusou até o nosso silencio.

O Sr. Barão de Nazareth — Houve até um candidato que chamou de miseraveis os liberaes. [Reclamações da minoria].

O Sr. Barros Guimarães — Não apoiado; isto é inexacto.

O Sr. Barão de Nazareth — Classificou de miseria o nosso silencio. (Não apoiados da minoria). Appello para o testemunho da casa e das galerias.

Vozes da opposição — Das galerias?

O Sr. Barão de Nazareth — Sim, que tambem terão ouvido.

O Sr. Gonçalves Ferreira — Olhe que isto de galerias é faca de dous gumes...

O Sr. Barão de Nazareth — Por mais que me incommodem Vv. Excs, com os seus apartes, não me incommodarão e eu irei sempre proseguindo no meu discurso. Não tencionava estender-me muito, mas já vejo que não posso deixar de fazel-o, porque Vv. Excs. a isso me obrigam.

Sr. presidente, como V. Exc. sabe, o nosso povo...

Uma voz da minoria — Povo do nobre deputado...

O Sr. Barão de Nazareth — ... tem um coração cheio de desejos de liberdade, que não póde aceitar outro partido se não o da democracia. [Signaes de approvação das galerias]; não ha homem do povo que se possa dizer conservador (vivos protestos da minoria); alguns, levados pela necessidade de sua vida precaria, teem-se sujeitado a acompanhar esse partido; muitas vezes porque não tem outro remedio se não satisfazer a convites e pedidos que se lhe fazem quando não cedem á pressão autoritaria e ás ameaças de perseguição. (Apoiados e não apoiados; rumor). Não pensem Vv. Excs. que o partido conservador fóra do poder póde contar com o povo nas urnas.

Um juiz de paz que n'uma parochia longiqua desta provincia se propoz pleitear as eleições, teve necessidade de arranjar um eleitorado, e não o conseguio porque o povo não o acompanhou. Eis a razão porque vem agora fazer duplicatas um mez depois da época marcada pela lei!

(Trocam-se muitos apartes).

O Sr. J. de Mello Rego — Isso não é exacto; o nobre deputado não tem o direito de calumniar um partido.

O Sr. Barão de Nazareth — Declaro a Vv. Excs. que não me atrapalham, que me não fazem calar, e que não perco o fio do meu discurso: vamos até amanhã; mas vamos até o fim.

Uma voz da minoria — Vamos até o fim do anno.

O Sr. Gonçalves Ferreira — Agora é que ficamos sabendo que Vv. Excs. são o dono do povo.

O Sr. Barão de Nazareth — O povo é soberano; por isso que é liberal.

O Sr. Olympio Marques e outros Srs. da opposição — Por isso é que é conservador.

O Sr. Malaquias — Essa conclusão é que é forçada.

O Sr. Moreira Alves (ao orador) — V. Exc. está declamando.

O Sr. Barão de Nazareth — Declamação ouvi eu aqui durante tres dias.

O Sr. Presidente — Attenção! Peço ao nobre orador que cinja-se á materia em discussão.

O Sr. Barão de Nazareth — E' exactamente o que desejo fazer, Sr. presidente, e faria certamente se os nobres aspirantes não me interrompessem com frequencia.

Sr. presidente, pretendia dar uma ligeira resposta ao illustre candidato, para o que lhe peço licença.

Fallou-se hontem aqui da compressão ou mesmo da violencia havida no processo eleitoral.

Uma voz da minoria — O nobre deputado pedio a palavra para uma explicação.

O Sr. Barão de Nazareth — Parece-me que o meu discurso está lhe causando desgosto? (Não apoiados.)

O Sr. Presidente — Peço que não interrompam o orador.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, cumpre-me fazer uma ligeira observação sobre um dos pontos do primeiro discurso do illustre candidato, a que me refiro. Como que ouvi o honrado Sr. Dr. Olympio Marques dizer, accusando mesmo a forma por que correu o pleito eleitoral na capital, que na matriz de Santo Antonio, apezar das violencias que o partido liberal praticou contra os seus adversarios, ganhámos, é verdade, mas por muito poucos votos.

Creio que ouvi isto.

Uma voz — O orador referio-se á eleição de 1876.

O Sr. Barão de Nazareth — Mas foi justamente isto. S. Exc. foi justo quando disse que era o primeiro a reconhecer a superioridade dos liberaes da freguezia de Santo Antonio sobre o partido conservador.

Mas, Sr. presidente, V. Exc. estava fóra desta cidade, e de certo não conhece bem a historia das tropelias, que aqui se deram naquella eleição; o partido conservador tudo fez, tudo empregou para que o partido liberal perdesse a eleição, até mesmo em uma parochia onde não podia ser derrotado.

Uma voz — No terreno legal.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, a eleição de 1876 cobrio de vergonha o partido conservador. (Reclamações da minoria.)

O Sr. Gonçalves Ferreira — Olhe a palavra...

O Sr. J. de Mello Rego — E estas ultimas cobrem de gloria o partido liberal...

O Sr. Malaquias — Não ha duvida nenhuma.

Uma voz da minoria — A' camara passada a opposição mandou 17 deputados; a esta não manda talvez nem um.

O Sr. Malaquias — Quid inde?

O Sr. Barão de Nazareth — O partido conservador não se explica, nem se justifica ante o paiz pelo modo por que fez a eleição em 1876 nesta provincia.

Sr. presidente, V. Exc. sabe que foi dado em 1876 ao partido conservador fazer as eleições por um systema de lei nova que elle proprio havia creado; o dever desse partido, creador e executor desse novo systema eleitoral, era ser o primeiro a respeital-o; ao contrario, porém, mentio aos proprios compromissos de lealdade, falseou a lei por elle confeccionada, e veio ás urnas como um leão, e comprimindo a liberdade, as suas garras alcançaram e tragaram o proprio terço, que a lei estatuio em favor da opposição, que aliás se apresentou para disputal-o.

Vozes da minoria — Mentio aos compromissos?

O Sr. Barão de Nazareth — Mentio porque faltou aos compromissos da sua palavra.

O Sr. J. de Mello Rego — Onde estava a palavra?

O Sr. Barão de Nazareth — Estava no *empenho de honra* do gabinete de 25 de junho. Expressão official que repetida de sul a norte, até certo ponto infundio alguma confiança nos espiritos.

Sr. presidente, treze foram os felizes combatentes que se apresentaram do lado conservador e seriam vinte os candidatos desse partido se a provincia podesse enviar esse numero ao parlamento. O que vimos? Vimos que em todas as parochias desta capital a liberdade não teve direito; em cada uma parochia se via a cada canto uma sentinella de espada em punho, ou de espingarda alçada para impedir o exercicio dos direitos do cidadão. (Reclamações da minoria.)

Ahi está a freguezia de S. José que dá disto testemunho. Appello para os sentimentos de justiça do Sr. Dr. Gaspar de Drummond que alli se achava. Eu quiz entrar com o Sr. Barão de Villa Bella e fui corrido.

Vozes da opposição — Do mesmo modo que o Sr. conselheiro João Alfredo.

O Sr. Barão de Nazareth — Isto era para cohonestar. Depois não vi que elle fosse corrido. Acredito na palavra de V. Exc.

Sr. presidente, nem um terço se nos concedeu, e os adversarios não respeitaram os nossos [illegible], e entretanto elles [illegible]. Em Santo Antonio, freguezia que [illegible] o valor e a força do partido [illegible] que sabe vencer ou morrer...

Uma voz da minoria: — E' só a de Santo Antonio.

O Sr. Barão de Nazareth — Não.

O Sr. Gaspar de Drummond — São arroubos de eloquencia...

O Sr. Barão de Nazareth — Não me atrolha; pode dar apartes, mas deixe o homem que [illegible] fallar, desabafar o coração [illegible].

O Sr. Rosa e Silva — Eu estou admirando o Mirabeau pernambucano.

O Sr. Barão de Nazareth — O nobre deputado tem mais geito para isso.

Sr. presidente, a unica freguezia que disputava a eleição, que dizia: Não! aqui não ha duplicatas, aqui a força não ha de vencer! era a nobre freguezia de Santo Antonio. Travou-se o combate e no dia seguinte, ás 9 horas da manhã quando vinha da minha chacara, ouvi tocar a corneta. Era uma companhia de fuzileiros navaes que affrontava a opinião publica tocando a rebate! (Não apoiados, reclamações da minoria.) Os conservadores diziam: Vós que tendes perdido a eleição em toda a parte, não haveis de vencer aqui.

(Trocam-se apartes, applausos da galerias)

O Sr. Presidente — As galerias não se podem manifestar.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, então o que fez o nobre e illustradissimo Sr. Dr. Portella, cavalheiro muito honrado e distincto, a quem venero e respeito, mas que no serviço da causa do seu partido muitas vezes tenta o impossivel?

Vozes da opposição — Não apoiados.

O Sr. Barão de Nazareth — Eu não quero offender ao Sr. Dr. Portella, mas do seu partido S. Exc. merece muito, pois que é um formidavel lutador. Convém confessar que S. Exc. fazia n'aquella época questão de vida e de morte para não perder a eleição daquella parochia.... então via-se S. Exc. que já não contava com os meios ordinarios para vencer a eleição, percorrendo as ruas e penetrando nas casas dos cidadãos, pedindo e solicitando votos. Apezar de tudo isso nada conseguio S. Exc.

Note a assembléa as difficuldades da opposição naquelle tempo: — Pressão da força publica e a notada actividade do chefe Dr. Portella.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Barão de Nazareth — Então, Sr. presidente, o que fizeram os liberaes, já descrentes da victoria, por um facto que mais tarde relatarei á casa? Reuniram-se e foram a palacio pedir providencias ao presidente da provincia, e solicitar a retirada da tropa. Não foi sem difficuldade que se conseguio a retirada da força, porque sem ella não podiam os conservadores ganhar a eleição. Então o Sr. Dr. Portella requisitou novamente a força para guardar a urna, sob pretexto de que os liberaes queriam quebral-a.

O Sr. Olympio Marques — O Sr. Dr. Portella não disse isso.

O Sr. Barão de Nazareth — Disse-o na minha presença; a palavra de V. Exc. vale tanto quanto a minha.

O Sr. Olympio Marques — V. Exc. dá licença para um aparte?

O Sr. Barão de Nazareth — Pois não.

O Sr. Olympio Marques — A força veio á requisição da mesa, em virtude de motivo justo exposto n'um officio que consta das actas.

O Sr. Barão de Nazareth — Pois bem: mas tambem disse que os cidadãos liberaes, que tinham o maior interesse na conservação da urna, por que estava dentro della o seu triumpho, pretendiam ir quebral-a.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Barão de Nazareth — Isto é para beocios, não é para nós.

O Sr. Gaspar de Drummond — Responda V. Exc.: a eleição da Varzea?

O Sr. Malaquias — Esta historia da Varzea é outra.

O Sr. Barão de Nazareth — E' deste anno; por ora estou ainda em 1876. O Sr. Dr. Olympio Marques fallou aqui dous ou tres dias, fallaram ainda outros oradores, agora é a minha vez.

O Sr. Olympio Marques — Queremos apenas que seja justo.

O Sr. Barão de Nazareth — Com a retirada da força, Sr. presidente, o pleito correu mais ou menos livremente e o partido liberal cantou a victoria.

Caminhamos agora a passos largos, e, passando pela freguezia de S. José, onde dominavam a prepotencia, o escandalo e a ameaça...

O Sr. Gaspar de Drummond — E o crime.

O Sr. Barão de Nazareth — .... vamos a Afogados. Dizia-se, Sr. presidente, que naquella freguezia os liberaes tinham um terço nos votos, em vista da lei. Mas qual; engano manifesto. Aquella freguezia tinha por chefe um homem poderoso cercado do prestigio que dá a força publica e da autoridade que nessas occasiões fica cega pela paixão partidaria!

Uma voz da opposição — Provas; não basta dizer.

O Sr. Barão de Nazareth — Tenham paciencia; eu chegarei lá. Mas, Sr. presidente, o que vimos naquella freguezia? Começara o pleito, ainda não havia duas horas, quando sou chamado para votar. O presidente da mesa era o Sr. Manoel J. do Rego e Albuquerque, cidadão muito distincto, sou o primeiro a reconhecer-lhe esta qualidade, mas partidario exagerado e prompto a satisfazer aos interesses de seu partido. Mas este cavalheiro fechando os olhos á amisade e estima que lhe consagrava, chegou a desconhecer a identidade do Barão de Nazareth!

O Sr. Olympio Marques — Não lhe faça esta injustiça.

O Sr. Barão de Nazareth — Estou declarando uma verdade. Não estou phantaseando. Tenho por fim demonstrar o falso prestigio daquelles que me accusam.

Mas, Sr. presidente, em resumo, fui eu chamado, e quando esperava depositar a minha chapa na urna, um dos juizes de paz, não faço questão de nome, exigio de mim o meu titulo de votante! Nestas condições não tive duvida em exhibil-o, declarando mesmo que louvava semelhante zelo.

Decorridas duas horas de eleição, a maioria da votação estava do nosso lado, apezar de se dizer alli que a freguezia era conservadora.

[Trocam-se apartes].

O Sr. Barão de Nazareth — Na freguezia de Afogados póde-se dizer que ha sómente tres conservadores. O povo de Afogados é muito liberal, e tanto isto é verdade, que o Sr. Manoel Joaquim é o primeiro a confessal-o; sómente elle sabe os sacrificios que tem feito e a fortuna que tem gasto.

O Sr. Gaspar de Drummond — Não faça esta injustiça.

O Sr. Barão de Nazareth — Não ha injustiça da minha parte; só avanço aquillo que posso provar e que está no animo de todos.

Tinha-se passado duas horas de chamada, e quando nós já haviamos recolhido 75 chapas, os conservadores, apezar da violencia, da força e do escandalo, tinham apenas 56.

Uma voz da minoria — Não é exacto.

O Sr. Barão de Nazareth — Esta é a verdade; V. Exc. lá não esteve, por isso tem o dever de ouvir-me. A verdade é esta.

O Sr. Gaspar de Drummond — V. Exc. dá licença para um aparte?

O Sr. Barão de Nazareth — Pois não.

O Sr. Gaspar de Drummond — Se isto fosse exacto, provava o contrario do que V. Exc. está dizendo.

Uma voz — Ahi é que está o busilis.

O Sr. Barão de Nazareth — Havendo esta desproporção, os conservadores não tiveram duvida em lançar mão da força publica e da força particular.

A gente conservadora, como por encanto, apresentou-se assignalada com divisas encarnadas, de cacete e punhal em punho, e mais uma vez travou-se a luta de parte a parte.

Sinto ainda, senhores, a profunda indignação, que experimentei em presença daquelle barbaro espectaculo.

Além disto lá se achava tambem o commandante do corpo de policia assistindo o pleito com o unico fim de esmagar a liberdade.

O Sr. Gonçalves Ferreira dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth — Admitto V. Exc. que o Sr. Carneiro tenha muita força, mas o que é verdade é que, apezar das violencias praticadas naquella localidade, o partido liberal soube elevar-se a uma altura digna de si. (Applausos das galerias).

O Sr. Presidente — Attenção! Pelo regimento as galerias não podem intervir nas discussões.

O Sr. Barão de Nazareth — Sinto tanto mais esta medida do regimento, porque é o povo que julga os seus eleitos.

O Sr. Magarinos — O regimento manda que as galerias conservem-se silenciosas.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, peço a V. Exc. que seja benevolente para commigo, preciso continuar e estou temendo que não naufrague na luta; temo muito meus adversarios que dispõem de outros recursos infructuaes. (Não apoiados.)

Mas reatando o fio ás minhas idéas, proseguirei.

Quando em Afogados se praticava destas e outras violencias, quando a autoridade abusava do seu prestigio praticando crimes, porque estes ficaram impunes, o que fizemos nós? fomos ter ao directorio e ahi resolveu-se que deviamos ir pedir providencias a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, no sentido de fazer cessar aquelle estado de cousas. Eu fiz parte dessa commissão, e me é licito declarar que fomos acolhidos perfeitamente por S. Exc., chegando mesmo a offerecer-nos forças sem que nós a pedissemos. Declaramos que não tinhamos ido alli pedir auxilio das bayonetas, porque nós não queriamos esmagar o povo. Disse então S. Exc.: o que querem então os Srs. que eu faça para que o pleito eleitoral de Afogados corra segundo a lei? Apenas uma cousa, respondemos: V. Exc. faça com que o commandante do corpo de policia não tome parte no pleito, não vá pleitear a eleição sendo chefe do corpo de policia.

O Sr. Olympio Marques — Não estava inhibido disso.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Barão de Nazareth — Os Srs. fallam de moralidade! Acho que era uma immoralidade votar o commandante do corpo de policia.

No entretanto, disse-me S. Exc. o Sr. presidente da provincia: vá descançado que o Sr. Carneiro não irá praticar violencias na eleição. A' vista destas palavras, retirei-me.

No dia seguinte quando chegámos á séde da freguezia, o Sr. Carneiro já lá estava, não com o numero de praças da vespera, mas com o dobro.

Uma voz da minoria — Isto é para novella.

[Ha outros apartes.]

O Sr. Barão de Nazareth — Eu estou me referindo á eleição de 1876. Com relação ao facto á que o nobre deputado allude, eu nada posso dizer, porque nesse tempo ainda não era nascido em politica. Consinta V. Exc. que lhe diga que eu sou um liberal de ordem tal que costumo a tomar inteira responsabilidade pelos meus actos e pelos actos dos meus correligionarios.

Mas no dia seguinte, quando nós vimos que a violencia era praticada por causa da maioria de votos que tinhamos em nosso favor, viemos ter ao directorio e deliberamos ir a palacio. Fomos de feito a palacio e contamos o occorrido a S. Exc. Já marchou o chefe de policia para lá, disse-nos elle. Não é isto o que vimos pedir, replicamos nós, prometten-se-nos uma cousa, e está se fazendo outra. Prometteu-se-nos que o Sr. Carneiro não abusaria da sua autoridade; e no entretanto lá está elle de lança em riste.

Uma voz da minoria — Tinha deixado o cacête?...

O Sr. Barão de Nazareth — Naquellas circumstancias, á vista de tal procedimento nos retiramos do pleito de Afogados.

O que vimos no Recife? Vimos que não tinhamos o terço, quando não nos era tambem concedido em S. José. Quando fallo de compressão, refiro-me á compressão do voto, falseando-se dessa maneira o pensamento do legislador.

Uma voz — Na Bôa-Vista o que houve?

O Sr. Barão de Nazareth — Na Bôa-Vista praticou-se a mesma cousa que nas outras freguezias; se lá houve faca de ponta, ella estava do lado dos correligionarios de V. Exc. A verdade é esta.

Entretanto, Sr. presidente, não me esforçarei mais em demonstrar a illegalidade do processo eleitoral do collegio do Recife. Vou caminhando agora para a Varzea, preciso chegar lá, é uma necessidade que tenho no desempenho dos meus deveres nesta tribuna.

Na Varzea, um mez antes de começar o pleito, já se dizia por toda a parte que o venerando e honrado Sr. Barão de Muribeca, alli estaria com o fim de tomar parte activa no mesmo pleito com o intuito de derrotar-nos, visto como naquella localidade só podia dominar o partido conservador.

(Continúa.)

A commissão de redacção é de parecer que se adopte a seguinte redacção:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Artigo unico. Fica o presidente da provincia autorisado a conceder ao bacharel Horacio Walfrido Peregrino da Silva, 1.º official da secção do contencioso do thesouro provincial, um anno de licença com todos os seus vencimentos, para tratar de sua saúde onde lhe convier, a contar do dia em que deixou de comparecer á referida repartição.

« Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 3 de janeiro de 1879. — *Antonio Estevão de Oliveira.* — *Francisco Magarinos de Souza Leão.* »

A commissão de redacção é de parecer que se adopte a seguinte redacção:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Artigo unico. Fica elevada á categoria de cidade a villa de Garanhuns, conservando-se-lhe a mesma denominação.

« Revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 3 de janeiro de 1879. — *Antonio Estevão de Oliveira.* — *Francisco Magarinos de Souza Leão.* »

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial — Hontem funccionou a assembléa com 28 Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Augusto Leão.

Approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Uma petição de Raphael Arcanjo da Rosa Lima, pedindo para ser admittido no gymnasio provincial o seu filho de nome Gabriel. — A' commissão de instrucção publica.

Outra de Manoel Antonio Ferreira Braza, professor jubilado da 1ª cadeira da freguezia de Santo Antonio, reclamando contra os actos da presidencia, de 28 de agosto de 1875, que o suspendeu do exercicio das suas funcções e de 6 de maio de 1878, que o jubilou no seu magisterio. — A' commissão de instrucção publica.

Foram lidas as redacções dos projectos ns. 1 e 2 de 1878, que, de conformidade com o art. 128 do regimento, vão ser impressos no jornal da casa; e julgados objecto de deliberação dous projectos de lei: um, assignado por diversos senhores, determinando que o presidente da provincia mande, com a maxima brevidade e, no corrente exercicio, fazer os trabalhos precisos para o abastecimento d'agua potavel á cidade da Victoria, e o outro, assignado pelos Srs. Cysneiro, Lourenço de Sá e Deodoro, extinguindo os lugares de fiscaes de collectorias.

Passando á ordem do dia, foi rejeitado em 1ª discussão, o projecto n. 43 de 1873, creando no Cabo uma escola para o sexo feminino e foram approvados, em 1ª discussão, o de n. 8 de 1878, prohibindo que exerça emprego algum remunerado pelos cofres desta provincia o cidadão que exercer qualquer emprego geral ou que seja aposentado pelo governo geral, provincial, ou por qualquer camara municipal, desta ou de outra provincia, tendo sobre a materia orado o Sr. Malaquias, que pedio a votação nominal, sendo por esse modo o projecto unanimemente approvado pelos 26 senhores que se achavam presentes; n. 10 deste anno, creando, na comarca do Recife, o officio de justiça de promotor de capellas e residuos; em 3ª, o de n. 5 de 1878, autorisando o presidente da provincia a conceder 6 mezes de licença ao professor de Nazareth do Cabo, orando sobre este os Srs. Malaquias, Eudoxio de Brito, Estevão de Oliveira, Antonio Carlos, e Clodoaldo, sendo rejeitado um requerimento do Sr. Malaquias, em que solicitava informações; em 2ª o substitutivo ao de n. 4 de 1878, que eleva á villa a povoação de S. Miguel de Ipojuca, transferindo a séde do termo do O' para a nova villa, orando sobre elle os Srs. Lourenço de Sá, João de Sá, Bacellar, Estevão de Oliveira, Antonio Carlos e Siqueira Cavalcante.

Finalmente foi approvado, sem debate, o projecto n. 6 de 1878, abrindo creditos da quantia de 12:785$557.

A ordem do dia para hoje é: 1ª discussão dos projectos ns. 56, 65 e 77 de 1877 e ns. 11 de 1878, 12 de 1879.

Roubo no cofre do arsenal de guerra — Hontem, pela manhã, na presença dos Srs. Dr. chefe de policia, commandante das armas e outras autoridades, adrede avisadas e convidadas para o mister, procedeu-se á abertura do cofre do arsenal de guerra, desta cidade, que se suppunha violado; e, com effeito, verificou-se ter sido elle roubado na quantia de 1:000$, no entanto que nelle havia quantia superior á 14:000$.

Indagadas as circumstancias, eis o que se apurou:

Tendo, ha dias, o conselho de compras do arsenal contratado a acquisição de 110 pares de calçado para os educandos do mesmo arsenal, apresentou-se ante-hontem o contratante do fornecimento, para fazer entrega dos ditos pares de calçado; pelo que o Sr. coronel director do estabelecimento mandou convocar os membros do conselho, não só para assistirem ao recebimento da factura, mas tambem ao pagamento da conta, pois que são elles clavicularios do cofre.

Estando, pois, reunidos os ditos membros, e, tendo elles apresentado as respectivas chaves do cofre, tratou-se de abril-o, e, para isto procurou-se o servente que de ordinario fazia esse serviço, por serem duras as fechaduras e pesada a tampa do cofre. Apresentou-se então o Sr. Odilon Fiok Romano, escrevente da secretaria do arsenal, que, pretextando ter mandado á serviço o dito servente, offereceu-se para substituil-o no referido trabalho; e, sendo aceito, procedeu á abertura do cofre.

Verificando-se nessa occasião que o fornecedor do calçado apenas levara 100 pares, e que, portanto, não podia ter lugar o recebimento, nem o pagamento da conta, mandaram os membros do conselho que fosse fechado o cofre; e, para esse fim ainda se offereceu o dito Odilon Romano, que, abaixando-se, deu volta ás chaves, como se tivesse effectivamente fechado o mesmo cofre, duas de cujas chaves entregou, uma ao Sr. ajudante do director e outra ao Sr. pedagogo do estabelecimento, ficando-se com a do Sr. secretario, que, por ser ainda novel no emprego e desconhecedor das praticas, e além disso homem de boa fé, se havia retirado momentaneamente.

Assim passadas as cousas, retiraram-se os membros do conselho, indo o Sr. director do arsenal para Beberibe, onde se acha por incommodos de saúde; mas, pouco depois, alli voltou o Sr. secretario em busca da sua chave, que não encontrou, e que, por lh'o ter dito o referido Odilon, suppoz ter sido trancado pelo Sr. director; em vista do que, retirou se elle tambem.

Dada a hora de fechar a repartição, foi o servente incumbido desse serviço avisar o dito Odilon, unico empregado que então alli se achava, para que se aviasse, e teve em resposta que, tendo recebido ordem do Sr. director para pôr em dia o livro de termos de contratos, carecia de demorar-se por algum tempo, e solicitou mesmo que não fosse fechado o gabinete do Sr. director, onde está posto o cofre, porque carecia de consultar a legislação, alli tambem guardada.

Acquiesceu á isso o servente, e sahio para o exterior; mas, voltando algum tempo depois em procura de Odilon, encontrou sobre a mesa deste o respectivo paletót, e, chamando-o pelo nome, vi-o sahir do gabinete do Sr. director, trazendo um livro na mão, e pallido e tremulo, como se tivesse praticado um acto reprovado.

Causando-lhe especie esse estado, e ainda mais o ter sahido do estabelecimento o mesmo Odilon, logo depois disso, foi o servente chamar um outro empregado do arsenal, um apontador das officinas, para juntos irem verificar o que havia se passado no gabinete do Sr. director.

Com effeito, foram os dous até a porta do mesmo gabinete, e então viram que apenas uma das fechaduras do cofre estava trancada, permanecendo as outras abertas.

Sem perda de tempo, fechadas as portas, foram á casa do Sr. ajudante communicar o occorrido, e depois á Beberibe dar sciencia dos factos ao Sr. director, que, sendo já noite, adiou o exame para o dia seguinte, fazendo desde logo prevenir a guarda para que dobrasse de vigilancia e não deixasse penetrar ninguem na secretaria do arsenal, antes de sua chegada.

Hontem, pela manhã, o Sr. director foi pessoalmente ao palacio presidencial levar o occorrido ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia, que, de accordo com o mesmo Sr. director, mandou fazer as communicações precisas ás autoridades, do que se seguio a reunião destas na referida secretaria, onde aliás deixou de comparecer Odilon, pretextando doença.

Sendo encontrada a chave do Sr. secretario na gaveta da mesa de trabalho do dito Odilon, procedeu-se á abertura do cofre com todas as formalidades, e então se encontrou o desfalque de 1:000$000, acima mencionado; facto este que, levado ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia, deu azo á que fosse expedida ordem de prisão contra o mesmo Odilon, que se acha recolhido em lugar seguro.

Todos os indicios são effectivamente condemnatorios do mesmo Odilon; e, cumpre ainda accrescentar, que foi elle o causador de ser o fornecedor do calçado apresentado 100 pares em vez de 110, pois que, segundo declarou o mesmo fornecedor, foi elle quem insistio com o mesmo fornecedor para apresentar o dito calçado, embora em numero insufficiente, dizendo que isto não obstaria ao recebimento, e por tanto ao pagamento.

Este passo de Odilon revela que elle havia meditado no plano que pôz em execução, a consequentemente é uma circumstancia aggravante do crime.

Conflicto, morte e ferimentos — Em consequencia de se terem dado disturbios em diversas occasiões de feira no lugar Riacho do Mello, da comarca de Agua-Preta, o respectivo subdelegado, no intuito de regularisar a mesma feira e manter a ordem, mandou para alli um inspector de quarteirão devidamente acompanhado do pessoal necessario áquelle mister.

A's 4 horas da tarde de 21 de dezembro ultimo, quando chegaram aquellas pessoas ao referido lugar e procuravam cumprir as ordens que tinham, sahiram-lhes ao encontro diversos retirantes dos alojados na Colonia Soccorro, sita nas terras do Riacho do Mello, e travaram conflicto com os representantes da autoridade, resultando d'ahi a morte do retirante Manoel Marcelino do Nascimento e o ferimento dos aggredidos, Antonio Anastacio, José Apolinario Bispo e outros.

Sabedor do facto, o subdelegado dirigio-se ao lugar do crime e procedeu nos termos da lei.

Camara municipal do Recife — Em sua sessão de hontem a camara municipal do Recife discutio e votou não só os balanços de sua receita e despeza referentes aos exercicios de 1876—1877 e 1877—1878, mas tambem discutio e approvou com diversas emendas os orçamentos para 1878—1879 e 1879—1880, os quaes devem todos ser remettidos á assembléa provincial.

Entre as emendas, propostas e approvadas, figuram:

1.º Uma, extinguindo o imposto de 500$000 por casa de vender borracha para limas de cheiro, visto ser prohibida essa industria;

2.º Outra extinguindo o imposto de 80 rs. por pé de coqueiro, por ser vexatorio e de dificilima cobrança;

3.º Outra reduzindo á 3 % a porcentagem do procurador pela arrecadação das rendas;

4.º Outra solicitando autorisação para applicar os saldos que houverem neste e no futuro exercicio á amortisação do debito contrahido para a construcção do mercado publico de S. José;

5.º Outra pedindo autorisação á assembléa para contratar por empreitada a limpeza, aceio e conservação do dito mercado, inclusivamente a pintura respectiva, cujo orçamento é superior á sete contos de réis.

Além dessas propostas, que nos termos da lei n. 1,221, devem ser feitas em separado, foram mais approvadas diversas outras, umas regulando os vencimentos dos empregados do matadouro e do logradouro, que, por força do contrato do dito matadouro, não entravam no

MUTILADO

orçamento e eram pagos por verba especial; e outras augmentando os vencimentos de alguns funccionarios, supprimindo um lugar de continuo da repartição da aferição e creando 4 lugares de serventes, sendo 2 para a aferição e 2 para o mercado de S. José.

Epiphania—Esta solemnidade que a igreja commemora depois de amanhã [6], é a festa da adoração dos Magos, com a qual se representa a revelação do Senhor aos gentios. E' celebrada desde o quinto seculo da era christã.

A Escriptura designa com o nome de *Magos*, aquelles adoradores do Menino Jesus, que vulgarmente se julga que eram reis, e que se chamavam Belchior, Gaspar e Baltazar.

A cidade de Colonia lisonjeia-se de possuir os restos desses homens, depois de, por diversas vezes trasladados.

As tres offertas dos Magos foram: ouro, incenso e myrrha; offereceram-lhe ouro como monarcha, incenso como Deus, e myrrha como mortal.

Neste dia commemora tambem a igreja o baptismo de Christo no deserto por S. João, e o milagre das bôdas de Caná em que Jesus Christo mudou a agua em vinho.

Ninguem ignora o uso adoptado por todas as familias de França, ricas e pobres, de eleger para rei nesse dia a pessoa á quem toca uma fava que se metteu n'um bolo, antes de ir para o forno.

Anniversarios—Completam-se amanhã: cento e quatro annos que, por ordem da rainha D. Maria I, de Portugal, foram mandadas extinguir no Brasil todas as fabricas de manufacturas; e dez annos que o exercito brasileiro fez a sua entrada solemne na cidade de Assumpção, no Paraguay.

Matricula de escravos—Por ordem do governo imperial vai proceder-se novamente, nos municipios de Villa-Bella e do Triumpho, á matricula especial dos escravos e dos filhos livres de mulher escrava, no prazo a decorrer do primeiro de fevereiro do corrente anno a 31 de janeiro de 1880.

Gymnasio Pernambucano—Acha-se já aberta a matricula dos alumnos para este estabelecimento, no corrente anno, quer para pensionistas ou internos, quer para meio-pensionistas e externos mediante 33$333 mensaes pelos primeiros, 20$000 pelos segundos, e para os ultimos gratuitamente.

Festejo—Amanhã, 5 do corrente, deve ter lugar no largo do Carmo, em Olinda, ao lado da estação da via-ferrea, um festejo *sui generis*, promovido por diversas senhoras e cavalheiros, não só para solemnisarem o advento do partido liberal ao poder, mas tambem em commemoração do dia dos Reis Magos.

O referido lugar estará armado de arcos de folhagens e bandeiras, e á tarde tocará alli uma banda de musica marcial, havendo mais á noite illuminação e fogos de bengalla.

Via-ferrea de Olinda—Em consequencia da grande affluencia de passageiros que teem os trens dessa ferro-via no dia da festa do Monte, a empreza da estrada de Olinda, obtido o necessario consenso do fiscal respectivo, expedirá tantos trens especiaes, além dos ordinarios, quantos forem necessarios para satisfazer a concurrencia publica no dia de amanhã, que é o designado para aquella festividade.

Esses trens, porém, bem como os ordinarios, a partir de 2 e meia até 7 e meia horas da noite, limitarão o seu trajecto ao Varadouro, não indo ao pateo do Carmo, afim de que melhor servidos fiquem os passageiros.

Bibliotheca do Gremio dos Professores Primarios—Possue, nesta data, 575 obras em 675 volumes, e foi frequentada em o mez de dezembro ultimo por 274 leitores, sendo 93 associados e 154 particulares.

Foram lidos os seguintes jornaes:—*Diario de Pernambuco, Jornal do Recife, Tempo, Figaro, Xenos*, e mais 63 obras em 86 volumes.

Freguezia dos Afogados—O Sr. Antonio Joaquim Pereira de Oliveira, juiz de paz, em exercicio no 2.º districto da freguezia dos Afogados, dá audiencia nas quintas-feiras, ás 4 horas da tarde, na Passagem da Magdalena, em casa da professora publica.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se amanhã as seguintes folhas: Junta commercial, consignações dos officiaes do exercito, justiça de primeira instancia, alfandega, correio geral.

Nova musica.—O estabelecimento de musicas e pianos do Sr. Euclides de Aquino Fonceca, á rua do Imperador n. 55, acaba de editar uma walsa de composição do Sr. Domingos José Marques, denominada—*Vesper*. E' digna de apreço dos amadores, e custa apenas 1$000 cada exemplar.

Passamento.—Falleceu hontem, victima de padecimentos chronicos, o décano dos alfaiates aqui residentes, Francisco Pedro da Costa Lima, na idade de cerca de 80 annos.

Alagôas.—O vapor *Mandahu*, chegado hontem á tarde de Maceió, trouxe jornaes até 2 do corrente. Nada dizem que mereça menção.

Para Amarração.—O vapor *Jaguaribe*, á sahir no dia 9 do corrente para o norte, vai ao porto da Amarração, para onde ainda recebe carga.

Artilheria naval.—O fabrico das quatro peças, de 80 toneladas, destinadas a armar as torres do couraçado inglez *Inflexible*, que tinha sido suspenso ha algum tempo, para se fazerem algumas modificações no typo primitivo, foi mandado continuar segundo o modelo ultimamente approvado. Este trabalho, feito no arsenal de Woolwich, demanda ainda algumas mezes; mas conta-se que esteja terminado ainda antes do *Inflexible* poder receber o seu armamento.

A experiencia mais recente, feita com uma peça de 80 toneladas, foi em 18 de novembro no polygono proximo do arsenal de Woolwich. Tratava-se de conhecer os resultados que se obteriam substituindo a polvora, de grãos cubicos de 1 pollegada, fabricada em Inglaterra, pela polvora prismatica em uso na artilheria allemã para o tiro das boccas de fogo de grosso calibre.

Segundo o *Times*, fizeram-se dous tiros com um projectil de 1:760 libras, ou 761^{k},3, um dos tiros com a carga de 425 libras, 192^{k},7, e o outro com a carga de 450 libras, 204^{k},1, de polvora prismatica allemã, e determinou-se a cada tiro a velocidade inicial e a pressão exercida na alma da peça.

O primeiro tiro deu uma velocidade inicial de 1.561 pés, ou 476^{m},1, com uma pressão interior de 16.4 toneladas por pollegada quadrada, ou 2.543^{k},0 por centimetro quadrado.

O segundo tiro deu uma velocidade inicial de 1.613 pés, ou 491^{m},7, com uma pressão interior de 18.5 toneladas por pollegada quadrada, ou de 2:868^{k},0, por centimetro quadrado.

Estes resultados foram considerados muito satisfactorios, e mostraram que é possivel augmentar ainda a carga de modo a obter maior velocidade inicial, sem que a peça corra risco algum, ou soffra na sua structura; o maximo da pressão que a peça póde supportar sem perigo está fixado em 25 toneladas por pollegada quadrada ou 3.876^{k},0 por centimetro quadrado.

A velocidade inicial obtida com a carga de 425 libras de polvora prismatica é inferior em cerca de 40 pés, ou 12 metros, á obtida com uma carga de polvora ingleza de grãos cubicos.

Nos dias 28 e 29 de novembro ensaiou-se na mesma bocca de fogo, uma nova polvora ingleza, que deu, segundo parece, resultados superiores á polvora prismatica allemã.

A este respeito diz o *Times* de 30 de novembro que a nova polvora especialmente fabricada nas fabricas de Waltham Abbey para as peças de 80 toneladas, e experimentada nos dias que indicamos, deu resultados superiores aos obtidos até então. A carga de 425 libras, ou 192^{k},7, d'esta polvora, communicou ao projectil de 1:760 libras, ou 798^{k},3, da peça de 80 toneladas, de que tratamos, a velocidade inicial de 1:584 pés, ou 482^{m},8; a pressão na alma da peça foi pouco superior a 21 toneladas por pollegada quadrada, ou 3:211$_{m}$,0 por centimetro quadrado.

Instituto de Nossa Senhora do Carmo—Os trabalhos lectivos deste estabelecimento de educação primaria e secundaria, sito á rua de S. Francisco n. 72, de propriedade e direcção do Sr. Hermino Rodrigues de Siqueira, no bairro de Santo Antonio, começam no dia 7 do corrente, achando-se as diversas cadeiras de ensino convenientemente providas de bons e distinctos professores. A casa tem vastas e aceiadas accommodações para pensionistas.

Peior que Troppman—Um crime, que traz á memoria o de Troppman, foi agora commettido nos Estados-Unidos.

Uma familia inteira de francezes, originarios de Blanles-Siers [Doubs] foi degolada e cortada em pedaços n'uma casa de campo situada a quatro milhas da pequena aldeia de Vincennes [Indiana].

O chefe da familia assassinada, o Sr. Desiré Vacelet, tinha sahido de França com sua esposa, Victorina Laudier, em 1853, para se dirigir a America.

Effectivamente, assentou residencia em Vincennes, onde vivia do producto das terras que cultivava, ajudado por seus dous filhos, de vinte e um annos um, e de vinte o outro.

Vacelet era estimado naquella terra e ninguem lhe conhecia inimigos. A sua casa estava isolada; a mais proxima vivenda ficava á um kilometro de distancia.

Ha mezes que outro francez, de quarenta e cinco annos de idade, chamado Pedro Prevost, foi recebido na casa de campo para auxiliar Vacelet e seus filhos nas fainas campestres.

No dia 21 do outubro, por volta das quatro horas da madrugada, Prevost, saltando pela janella da casa, e sem se dar ao trabalho de acabar de se vestir, correu a dizer á visinhança que cinco homens armados assassinavam a familia Vacelet.

Alguns colonos dos arredores, acudiram ao lugar do crime, e acharam-se em presença de quatro cadaveres litteralmente despedaçados.

Os dous filhos de Vacelet jaziam na cama com o craneo machucado. O pai, crivado de machadadas, estava estendido no chão, e a mãi tinha sido completamente decapitada.

A historia dos cinco homens armados tinha sido inventada por Prevost. O crime foi commettido por elle com um machado, e o movel que o guiou foi um desordenado impulso de cobiça. Vacelet tinha vendido recentemente uma parte da sua colheita, e o attractivo de algumas centenas de dollars, levou o assassino a commetter crime tão espantoso.

Depois do primeiro interrogatorio, durante o qual nada quiz confessar, foi Prevost encarcerado em Vincennes.

A população em massa fortemente indignada, queria executal-o naquelle mesmo instante.

Mas elle proprio se justiçou, porque, no dia seguinte encontraram-n'o pendurado da cama, com os pedaços do seu facto, que tinha rasgado para realisar o seu fim.

Leilões—Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua de Marcilio Dias n. 78, de moveis, espelhos, louça, vidros e trem de cosinha.

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no trapiche do Visconde do Livramento, Forte do Mattos, de 214 saccos com arroz.

— Terça-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, na rua da Imperatriz n. 65, de piano, moveis, espelhos, louça, vidros, quadros, relogios e obras de electro-plate.

— Quarta-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Gusmão, ás 10 horas e meia, na rua estreita do Rosario n. 37, de moveis, ferramenta e utensilios de marcineiro, etc.

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no caes da Companhia Pernambucana, trapiche do Angelo, de 441 saccos com farinha de mandioca.

— Quinta-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 58, de joias, obras de prata, etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas da manhã, nas igrejas da Ordem Terceira de S. Francisco e S. Sebastião em Olinda, pela alma de Antonio José de Oliveira Braga; ás mesmas horas, na Ordem Terceira do Carmo, pela alma de João Leite do Rego Sampaio; ás 7 horas, na matriz da Bôa-Vista, pela alma do bacharel Ulysses de Barros Mendonça.

— *Terça-feira*: ás 8 horas, na igreja do Espirito Santo, pela alma de José Maria Marrocos Mendes; ás 7 horas, na matriz da Boa-vista, pela alma de D. Guilhermina da Costa Pereira.

— *Quarta-feira*: ás 7 horas, na igreja do convento do Carmo, pela alma de D. Maria Alves dos Santos Coelho.

Passageiros.—Vindos dos portos do sul no vapor nacional *Mandahu*:

Francisco José da Silva Guedes, Raphael italiano, Virginio Bezerra de Vasconcellos, Manoel Antonio Macedo.

Vapores.—São esperados até 25 de janeiro:

Bahia	do norte	amanhã
Senegal	da Europa	amanhã
Rivadavia	da Europa	até 7
Pernambuco	do sul	até 9
Guadiana	da Europa	até 10
City of Pará	do sul	até 0
Liguria	do pacifico	até 11
Tagus	do sul	até 14
Warrior	da Europa	até 14
Pará	do norte	até 16
Espirito Santo	do sul	até 17
Oronoque	do sul	até 20
City of Rio de Janeiro	de New-York	até 22
Valparaizo	da Europa	até 25
Neva	da Europa	até 25

Loteria da provincia—Hoje 4 do corrente se extrahirá a loteria n. 280.ª, em beneficio do Hospicio de Alienados.

Os bilhetes, meios e quartos, acham-se á venda na thesouraria das loterias e na loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39, aos preços de 3$000, 1$500 e 750 réis.

Hospitaes de retirantes—No asylo de mendicidade, até o dia 3 do corrente, continuavam em tratamento 37 doentes, sendo: 15 homens e 22 mulheres; sahio 1 mulher; existem em tratamento 36, sendo: 15 homens e 21 mulheres.

— Na enfermaria de Olinda, até o dia 3 do corrente, continuavam em tratamento 9 doentes, sendo: 5 homens e 4 mulheres; existem em tratamento 9, sendo: 5 homens e 4 mulheres.

— No hospital de Santa Thereza, até o dia 3 do corrente, continuavam em tratamento 125 doentes, sendo: 80 homens e 45 mulheres; entraram 11, sendo: 7 homens e 4 mulheres; sahiram 5 mulheres; existem em tratamento 131 doentes, sendo: 87 homens e 44 mulheres; existem 169 leitos vasios, sendo: 53 para homens e 116 para mulheres.

Além do numero de doentes existem mais 4 pessoas com alta a dar destino.

Cemiterio publico—Obituario do dia 30 de dezembro:

Alexandre Sequem, branco, Inglaterra, 50 annos, casado, hospital Pedro II; queimadura.

Mathias Bernardo, pardo, Pernambuco, 67 annos, solteiro, idem; vomitos incoercives.

Francelina Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 22 annos, solteira, Graça; febre perniciosa.

Maria, branca, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista; tetano.

Josepha Bittencourt, branca, Pernambuco, 72 annos, solteira, Recife; erysipela.

João Leite do Rego Sampaio, branco, Pernambuco, 38 annos, solteiro, Afogados; phtysica.

Manoel, branco, Pernambuco, 2 1/2 annos, S. José; convulsões.

Mathias, preto, Africa, 74 annos, casado, Graça; congestão pulmonar.

Maria, preta, Pernambuco, 4 1/2 mezes, Graça; gastro interite.

José Luiz, pardo, Pernambuco, 39 annos, casado, hospital Pedro II; bexigas.

Anna Dolôes, parda, Ceará, 10 annos, idem; idem.

Virginia Ernestina Carvalho Raposo, branca, Pernambuco, 20 annos, solteira, S. José; idem.

Thomaz Antonio Pereira Dutra, preto, Pernambuco, 40 annos, solteiro, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

João Antonio da Silva, preto, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; idem.

Remettidos pelo Dr. chefe de policia:

Francisco José de Sant'Anna, pardo, 19 annos, solteiro, bexigas.

Francisco Ignacio de Souza, pardo, idem.

Remettido pelo subdelegado de Santo Antonio:

Francisca Maria da Conceição, parda, Parahyba, 20 annos, solteira, dysenteria.

Remettido pelo do 2º districto de S. José:

Josephina Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 22 annos, casada, bexigas.

José Luiz de Lima, pardo, Ceará, 1? annos, solteiro, hospital Pedro II; bexigas.

Alexandrino T. de Albuquerque, pardo, Pernambuco, 24 annos, solteiro, idem; idem.

Maria, branca, Pernambuco, 1 anno, Bôa-Vista; idem.

Francisco, branco, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio; idem.

Anna, branca, Pernambuco, 15 mezes, Bôa-Vista; idem.

Felix Mendes Costa, branco, Pernambuco, 15 annos, solteiro, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Rosa Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 15 annos, solteira, S. José; idem.

Senhorinha Alves Costa, parda, Parahyba, 16 annos, solteira, hospital Pedro II; idem.

Delfina Maria Pia, parda, Pernambuco, 38 annos, viuva, Recife; idem.

José Joaquim Medeiros, pardo, Pernambuco, 52 annos, casado, hospital Pedro II; anasarca.

Antonio Campos Souza, branco, Pernambuco, 45 annos, casado, idem; diarrhêa.

José Felix Correia, pardo, Pernambuco, 18 annos, solteiro, idem; febre intermittente.

Jesuina, parda, Pernambuco, 1 anno, Bôa-Vista; bronchite capilar.

Antonia, parda, Pernambuco, 3 mezes, S. José; convulsões.

Vicente Ferreira Santos, preto, Bahia, 33 annos, solteiro, enfermaria militar; phtysica galopante.

Joaquina da Silva Motta, branca, Pernambuco, 26 annos, casada, Bôa-Vista; angina pectores.

Antonio José Oliveira Braga, branco, Portugal, 80 annos, casado, Santo Antonio; amolecimento cerebral.

Remettidos pelo subdelegado de Santo Antonio:

Raphael Manoel Ferreira, pardo, Parahyba, 8 annos; caxexia palustre.

Pelo do 2.º districto de S. José:

José, pardo, Pernambuco, 40 annos; bexigas.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade*. Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

Dr. José Felix da Cunha Menezes, clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua larga do Rosario esquina da do Cabugá n. 24 1.º andar. residencia rua d'Aurora n. 61.

Dr. S. T. Villas-Bôas, rua de Gervasio Pires n. 28, consultas das 7 ás 9 horas da manhã. Chamados a qualquer hora e por escripto.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, rua da Imperatriz n. 64.

Dr. Castro Jesus, rua do Duque de Caxias n. 56, 1.º andar, consultas de meio dia ás 2 da tarde, residencia á rua Larga do Rosario n. 18, 2.º andar; gratis aos pobres.

Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, continua com consultorio na sua antiga residencia á rua do Barão da Victoria n. 45, 1.º andar.

Dr. Estevão Cavalcanti, rua do Bom Jesus n. 20, 1º andar, de meio dia ás 3 horas.

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes e aos do Dr. Raymundo Vianna, de cujo tratamento ficou incumbido, que dará consultas todos os dias do meio dia ás 2 horas da tarde em seu consultorio á rua Duque de Caxias, outr'ora do Queimado, n. 48, 1º andar; assim como pede que os chamados sejam por escripto e entregues na pharmacia Americana que fica fronteira ao mesmo consultorio.

Dr. Ferreira Velloso mudou o seu consultorio para o primeiro andar n. 23 no mesmo largo do Corpo Santo, onde continúa dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde e recebe chamados a qualquer hora. Residencia na rua do Barão de S. Borja n. 51.

Advogados

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Tolentino de Carvalho, rua Primeiro de Março n. 2.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54.—Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lateada de Nestle, para os meninos de peito.

Medico homœopatha

Dr. José Leopoldo Ramos, de volta de sua viagem á Europa, dá consultas na pharmacia do Dr. Sabino á rua do Barão da Victoria n. 43, das 10 horas ás 12 da manhã e das 6 ás 7 da tarde. Especialidade—molestias das senhoras e crianças. Chamados á qualquer hora; gratis aos pobres, residencia na mesma rua n. 18.

Pharmacia Homœopathica

Pharmacia Homœopathica do Dr. Sabino, n. 43, rua do Barão da Victoria (antiga Nova). Homœopathia pura. Medicamentos inglezes, francezes, americanos, chá, chocolate, carteiras, livros, etc. Todos os vidros, tubos, carteiras de medicamentos, etc., que não levarem o retrato do fallecido do Dr. Sabino, não são sabidos da nossa pharmacia. Inutilisem completamente o retrato quando tiverem de mandar encher os vidros.

Gonhorrea e flôres brancas

Fora a copahiba! Fora as injecções! Cura facil e prompta das gonhorreas e flôres brancas pela tintura de *Costus*. ps. Unico deposito—Pharmacia Homeopathica do Dr. Sabino—, rua do Barão da Victoria n. 43.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr Constantin. Unico deposito na Botica Franceza de A. Caors, 22 rua da Cruz.

Preservativo da erysipela

Tintura de Quilaud, sp. Poderoso medicamento para combater a erysipela e evitar o seu reapparecimento. Preço: 2$000 cada vidro. Unico deposito—Pharmacia Homeopathica do Dr. Sabino, 43—Rua do Barão da Victoria—43.

Instrucção publica

Collegio de S. Paulo, rua do Barão de S. Borja, ns. 26 e 28, director o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

Livraria Franceza, rua Primeiro de Março, completo sortimento de *livros de educação, medicina, litteratura, sciencias-artes, poesia* em todos os idiomas, abatimentos importantes para as compras em porção. Livros em branco, papeis de todas as qualidades. Agencia de assignaturas para jornaes. PREÇOS MODERADISSIMOS.

Fazendas e modas

Francisco Gurgel do Amaral, em seu estabelecimento de fazendas e modas, denominado Armazem do Louvre, recebe mensalmente das grandes fabricas da Europa, todos os artigos da ultima moda e por isso está em condições de offerecer aos compradores maiores vantagens do que outro qualquer. Rua Primeiro de Março n. 20 A. de Francisco Gurgel do Amaral.

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Roupa branca e artigos de moda, Papoula & C., rua do Cabugá n. 18, preços minimos, marcados em todas as fazendas. Defronte da matriz de Santo Antonio.

Louças e vidros

Armazem Bacarat, Costa Pereira & C. á rua do Barão da Victoria n. 13. resolveram fazer grande reducção nos preços, em louças, vidros, porcellanas, crystaes e electro-plate para uso domestico.

Museu de joias

Brilhantes—Joseph Krause & C., convidam os apreciadores de pedras preciosas a visitarem seu estabelecimento á rua do Cabugá n. 4, onde encontrarão uma grande e lindissima collecção de brilhantes soltos de todos os tamanhos, a par da modicidade nos preços e sinceridade dos donos.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28 — rua do Imperador—Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Oleo para lamparinas

A luz mais hygienica e economica: vende-se deste oleo em garrafas nos principaes armazens de molhados e em grosso, na fabrica á rua da Aurora n. 161: a tratar na rua Duque Caxias n. 89

Cigarros e charutos

Fabrica Apollo, rua do Cabugá n. 14; da filial, rua de Marcilio Dias n. 93:—A. P. da Cunha, para maior commodidade dos seus freguezes que transitam na via ferrea do S. Francisco, abrio uma casa filial de sua fabrica, á rua de Marcilio Dias n. 93, onde encontrarão sempre um completo sortimento do que ha de melhor em cigarros, charutos, fumos, rapé, ponteiras, cachimbos, etc., e todos os mais artigos de uso dos fumantes, aos mesmos preços da fabrica.

Borracha para limas

Vendem Rodrigues de Faria & C., rua de Mariz e Barros n. 11, [Forte do Mattos] de superior qualidade, tendo o comprador a vantagem de escolher, e preços sempre reduzidos.

Aguardente de canna de Massangana

Veja-se o annuncio no lugar competente.

A Moreninha

Nesta bem conhecida fabrica de cigarros e charutos, sita ao Becco Largo n. 2, Recife, encontrarão os apreciadores da bôa fumaça, diversas marcas de cigarros, que se tornam recommendaveis pela bôa qualidade do tabaco com que são manufacturados; como sejam: Os cigarros a D. Pedro II, ao Principe Alberto, Cigarrinhos de Baile, á Villa Bella [em papel de tabaco], Perola de Goyaz, Rio Novo, Daniel, etc., e fumos picado e desfiado, de 60 a 500 grammas, papel para cigarros, ponteiras de espuma, cachimbos de dita e de madeira, bolsas para fumo e cigarros e outros muitos artigos indispensaveis aos senhores fumantes. Ao Becco Largo n. 2.—Recife.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao Exm. Sr. conselheiro ministro da justiça

Tendo lido no *Jornal do Recife* de 1 do corrente mez, e no *Diario de Pernambuco* de hoje, um telegramma, communicando ter sido removido o juiz municipal, bacharel Vicente Simões Pereira Lemos, do termo do Principe, no Rio Grande do Norte, para o de S. Bento, nesta provincia, apresso-me em declarar que sou o juiz municipal do termo de S. Bento, reconduzido por decreto de 19 de setembro de 1877, e acho-me aqui na capital, licenciado pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

Não tendo eu solicitado demissão nem remoção, não posso crer que o governo queira esbulhar-me dos meus direitos e espero que seja desfeito o equivoco, pois neste sentido vou reclamar. Recife, 3 de janeiro de 1879.

Aristarco Cavalcante de Albuquerque.

Quipapà

Na *Gazetilha* do *Jornal do Recife* do dia 28 do corrente, vem publicada uma carta ou missiva, em que, de envolta com contradicções palpaveis, sou atacado traiçoeira e deslealmente em minha reputação.

Ignoro quem seja esse officioso missivista, assim como ignoro se tenho naquella localidade algum pequenino e rancoroso inimigo, que não perde occasião de molestar-me.

Ora phantasia grandes disturbios entre empregados e trabalhadores da subempreitada de quem sou arrematante, ora falta parcial e total de pagamentos de salarios dos operarios, alguns dos quaes, ha quatro mezes não o recebem; e finalmente a prohibição de se lhes fornecer generos nos barracões.

Para se avaliar do criterio do missivista basta dizer-se que elle affirma que houve prohibição de fornecer-se aos operarios generos carissimos. Ora, comprehendem todos que sendo os generos carissimos e devendo o pagamento dos salarios dos operarios ser effectuado por mim, tenha eu grande interesse de que elles os consumissem totalmente nos barracões sem receio de prejuizo e até com grandes vantagens.

Nada disto se tem dado, affirmo sob minha palavra de honra.

Os pagamentos se tem effectuado mensalmente e os operarios estão pagos até o fim do mez de novembro ultimo.

E' verdade n'esse ultimo pagamento, que, segundo o costume, se devia effectuar nos dias 10 até 12 do corrente, houve uma pequena demora, motivada pela falta de recebimento.

A empreza, que é sempre pontual no pagamento aos subempreiteiros, foi forçada a mandar vir dinheiro da Bahia por falta de pagamento por parte do governo. Isso deu lugar a que só um pouco tarde podessem os subempreiteiros, por sua vez, fazer pagamentos aos operarios. Entretanto os da minha subempreitada foram dos primeiros a receber. Segui desta villa para esse fim, no dia 21 do corrente e só voltei no dia 26.

Ninguem dirá que abandonando meus commodos nas vesperas da festa do natal, deixando de passal-a em companhia de minha familia, fui impontual no pagamento dos operarios.

Quanto a dizer o missivista que a execução das obras está confiada a subempreiteiros, homens não só inhabeis, como que lhe parece não tem dinheiro sufficiente, tenho a dizer que tendo effectivamente sido arrematante de obras publicas, as quaes tenho fielmente executado, e que á testa da minha subempreitada no prolongamento da via-ferrea se acha um pratico muito conhecido nesta provincia, e a que ninguem ainda negou habilitações, o Sr. engenheiro Massy tem trabalhado em muitas estradas de ferro e veio para o Brasil, fazendo parte do pessoal technico da estrada de ferro de S. Francisco, na qual cooperou até á conclusão dos trabalhos.

Dou estas explicações em attenção aos que me não conhecem, e lêram as accusações.

Não estou disposto a continuar a responder a anonymos. Se o missivista quizer que se dê credito ás suas accusações, faça-as como cavalheiro, sob sua assignatura e responsabilidade.

As accusações anonymas, são proprias sómente dos detractores e maldizentes.

Agua-Preta, 30 de dezembro de 1878.

Joaquim Virissimo do Rego Barros.

Festa no Poço

Com o maior brilhantismo e concurrencia popular, tem corrido o setenario do Senhor Bom Jesus dos Passos, cuja festa é segunda-feira, 6 do corrente, devido tudo isto aos esforços do encarregado de tal festividade, á pericia e bom gosto do festejado director da orchestra, o professor Rodolpho, á melodiosa voz da Exma. Sra. D. Rosa Cabral, ao professor Gabriel pela composição inspirada da musica dos versos e ao professor Antonio Martins na direcção da banda militar do 14.º de linha.

Hoje e amanhã a distincta juiza D. Amelia executará depois dos versos, difficeis variações no violino, com acompanhamento a piano pelo eximio Sr. Cambaro.

Convidamos os que ainda não presenciaram taes actos, o façam, para que não faltem aos do dia da festa, e sobretudo ás cavalhadas, que são feitas a capricho.

Directorio liberal

Illm. Sr.—Requeiro a V. S. se digne de convocar o nosso directorio, pois que tenho assumptos importantes a submetter á sua consideração. Do apurado espirito liberal de V. S., com quem convivo politicamente ha quinze annos, conto que não será burlada esta minha rogativa, ficando eu obrigado, com grande desprazer, a protestar e reagir. Espero que V. S. terá a bondade de responder-me com brevidade, para minha ulterior deliberação; V. S. bem me conhece, e sabe que nestes casos sou guiado, só e só, pelo amor á nossa bandeira, que tantos sacrificios me tem custado e ha de custar-me.

Renovo ao Illm. Sr. Luiz Cesario do Rego, vice-presidente do directorio liberal, os meus protestos de respeito e consideração.—Recife, 3 de janeiro de 1879.—Dr. *Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.*

Musica vocal e instrumental

Hermogenes Norberto de Gusmão participa ao respeitavel publico desta capital que abrio um curso de musica vocal e instrumental, a preço modico, á rua da Roda n. 19, das 5 horas da tarde ás 8 da noite. Tambem lecciona fóra de sua casa.

Novo especifico

Ha largos annos que a humanidade soffredôra carecia de um especifico que, sem consequencias nocivas á saúde, podesse curar radicalmente todas as doenças derivadas de um sangue impuro e de máos humores. Diversos remedios se apresentaram em campo, porém nenhum produzia verdadeiramente a cura radical da molestia, deixando a maior parte das vezes resultados funestos após um longo tratamento. A syphilis ou molestia venerea era submettida a um tratamento barbaro—ao curativo mercurial—, e de um modo imperfeito, que o doente a maior parte das vezes era reduzido a um estado digno de lastima. Varias salsaparrilhas foram preconisadas para o tratamento de todos estes incommodos, mas nenhuma preencheu o seu fim. O rheumatismo era quasi sempre tratado por um meio palliativo sem tratarem de fazer uma applicação racional e especifica.

As molestias herpeticas ou da pelle não tiravam resultado dessa medicação imperfeita. Finalmente era mister descobrir um novo especifico; era mister fazer uma escolha racional dos depurativos vegetaes de uma flora opulenta, cujos vegetaes fossem tambem ricos em virtudes medicamentosas. E onde encontral-a, serão n'uma zona tropical?

Eis aqui o erro do povo quando procurava supprir-se de remedios estrangeiros tirados e feitos de uma flora pobre e rachitica. E como era-lhes impossivel obter um resultado seguro, lançaram mão de remedios mineraes, e d'ahi os immensos males que sobrevinham aos doentes que se submettiam a esse tratamento.

Portanto convença-se o publico que a flora brasileira é a mais opulenta e a que maior virtude encerra para o curativo de todas as molestias. E' preciso que a medicação seja oriunda do mesmo solo onde se desenvolve a molestia.

O pharmaceutico Carlos Bittencourt, tem sido incansavel em confeccionar medicamentos da nossa flora e em dosal-os com a pericia que é preciso para se chegar ao resultado que actualmente presenciamos.

A sua salsaparrilha e caroba é a melhor e a unica preparação que satisfaz perfeitamente os desejos de todos os que anhela fazer um curativo certo e racional.

O seu xarope de Jaramacarú composto tem produzido milagres, e tem prolongado a vida a milhares de doentes, que se levantaram do leito da dôr, onde jaziam sem recursos e já desenganados pelos medicos. E' preciso mencionar estes factos para que elles aproveitem áquelles que soffrem.

Todos os incommodos do peito e da garganta são curados radicalmente.

Para maiores esclarecimentos leia-se o annuncio e attestados medicos na secção competente.

[*Extrahido*]

Internato Pernambucano

Abre-se no dia 7 do corrente mez.

Collegio de Nossa Senhora da Graça

PARA O SEXO FEMININO

Sob a direcção Mlle. Anna Carroll

N. 10—Ponte de Uchôa—N. 10.

As aulas deste estabelecimento de instrucção primaria e secundaria abrir-se-hão no dia 7 de janeiro.

O grão de instrucção consta de portuguez, francez, inglez geographia, historia sagrada, e profana, mythologia, arithemetica, piano, desenho, dança e bordados de todas as qualidades.

Recebem-se pensionistas por 40$000, meio pensionistas por 20$000 e externas pelo preço que se convencionar com a directora.

N. B.—Não ha extras.

Collegio brasileiro, para o sexo feminino

Rua do Cabugá n. 3

A directora deste collegio, faz sciente aos pais de suas alumnas e ao publico em geral, que no dia 7 de janeiro, principiarão os trabalhos deste collegio, e que continúa a aceitar internas e externas, por menos preço que em outro qualquer collegio, garantindo todo o adiantamento e desvelo para com as meninas que lhe forem confiadas, e ensinando em seu collegio, além da instrucção primaria, o francez, geographia, desenho, musica e piano; para o que tem escolhidos professores.

Fortunata Fortes.

Collegio Americano

PARA

Educação de meninas

49—RUA DO IMPERADOR—49

Directora, Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã Anna Pinto Bandeira de Magalhães

O grão de instrucção consta:—leitura, calligraphia, lingua nacional, arithmetica, metrologia, historia sagrada e doutrina christã, elementos de geographia, toda a sorte de trabalhos de agulha, bordados de todas as especies, inclusive de ouro e prata, flores de differentes generos, lingua franceza, ingleza e italiana, dança, desenho, musica vocal e piano.

O ensino da grammatica portugueza e arithmetica, está a cargo do muito digno e illustrado Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque.

Francez, inglez e italiano, é leccionado pelo distincto professor de linguas, Mr. Charles Cighera.

Musica vocal e piano, pelo Sr. Claudio Leal.

As primeiras lettras, educação moral e religiosa e todas as prendas de agulha, estão a cargo das directoras.

O novo systema de ensino adoptado. (o americano) e, sobre tudo a longa pratica que teem as directoras de 14 annos de magisterio sempre nesta capital, é a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa ás suas alumnas.

Recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Collegio de Nossa Senhora do Amparo

A' rua d'Aurora n. 39, 2.º andar

Carlota Augusta Belfort, directora deste estabelecimento de instrucção feminina, declara que o mesmo começa a funccionar no dia 10 do corrente mez.

COLLEGIO ZIMA

PARA O SEXO FEMININO

RUA DA SANTA CRUZ N. 10

(Boa-Vista)

Directoras e professoras

Amalia Roxo Lima.

Zima Roxo Lima.

A matricula do 6º anno lectivo abre-se em 7 de janeiro de 1879. Admittem-se alumnas internas, semi-internas e externas, assim como meninos de 6 a 7 annos de idade como alumnos externos.

Collegio Pedro II

N. 7—Rua de Riachuelo—n. 7

As aulas deste estabelecimento se abrem no dia 13 do corrente mez de janeiro.

Recebe-se alumnos externos, meio-pensionistas e internos.

J. A. Moreira Dias, director.

E' de interesse aos que soffrem

Nesta typographia e rua de Christovão Colombo n. 1, vende-se tinturas homeopathicas para cura das seguintes molestias:—Asthmatico, ainda mesmo bronquitico—Camaras de sangue—Enxaquecas—Erysipella—Tosse convulsa—Intermittentes—E falta de menstruação.

N. 199.—Agua Florida de Murray e Lanman.—Se o simples preço d'um genero qualquer, fosse sempre reputado como a medida de seu exacto valor, nós supporiamos que este exquisito e delicado perfume e cosmetico era inferior a algumas perfumarias estrangeiras, as quaes são vendidas por um preço quatro vezes mais daquelle outro, emquanto que, sua quantidade não chega a perfazer uma quarta parte contida n'uma das garrafas da agua de florida. Porém felizmente como possuimos uma maneira livre e independente de formar juizos produzidos das evidencias dos nossos proprios sentidos, a nossa conclusão é pois neste particular, uma inteiramente mui differente. Temos por varias formas examinado esta rara preparação, e sem o mais leve escrupulo ou hesitação, pronunciamos a sua fragrancia não só inextinguivel, como tambem fresca e suave como a das proprias flôres, e em todos os respeitos tão agradavel e o seu delicado aroma como qualquer outra essencia este jámais nos tenha sido fornecido, quer da Colonia, Paris ou Londres. Esta é pois a sentença, pas-

MUTILADO

...sada por toda America Hespanhola, e ...ós de todo o bom gradó a confirmamos.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 3 DE JANEIRO DE 1879

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Algodão de Mossoró 1ª sorte, 7$200 por 15 kilos, hontem.

Dito de dito mediano, 6$200 por 15 kilos, hontem.

Dito de dito, 2ª sorte, 5$200 por 15 kilos, hontem.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 15 d/v. com 1/2 0/0 de desconto.

Dito sobre dito, 30 d/v. com 1 0/0 de desconto.

Dito sobre dito, 60 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 3/8 a 21 1/4 d. por 1$000.

P. J. Pinto, Presidente.
M. J. da Motta, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2	58:821$806
Idem do dia 3	54:318$966
	113:140$772

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 2 DE JANEIRO DE 1878

Portos do exterior

— No lúgar inglez *Sappho*, carregaram: Para o Canal, Simpson & C. 4,000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *Camelot*, carregaram: Para o Canal, S. Brothers & C. 7,000 saccos com 525,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar portuguez *Julio*, carregaram: Para Lisboa, E. B. de Farias 80 saccos com 6,000 kilos de assucar branco e 220 ditos com 16,500 ditos de dito mascavado; F. J. de Barros Junior 1 barrica com 110 ditos de dito branco.

— No navio portuguez *Lusitania*, carregaram: Para o Porto, Oliveira Filhos & C. 2,000 pontas de boi; F. Pereira Lima 19 conros salgados com 828 kilos; A. S. da Rocha & Silva 77 ditos com 390 ditos.

Portos do interior

— No brigue hespanhol *Maristany*, carregaram: Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 200 barricas com 23,402 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *Roberto*, carregaram: Para Pelotas, José Leão 10 pipas com 4,800 litros de aguardente e 190 volumes com 12,543 kilos de assucar branco; B. Oliveira & C. 400 saccos com 30,000 ditos de dito e 100 ditos com 7,500 ditos de dito mascavado.

— No navio americano *Tampico*, carregou: Para Mossoró E. da Cunha Beltrão 22 barricas com 1,118 1/2 kilos de assucar branco e 25 saccos com 1,875 ditos de dito mascavado.

— No navio francez *Francis*, carregaram: Para o Ceará, A. H. Garcia 9 barricas com 1,700 kilos de araruta; A. F. Baltar 25 barricas com 1,500 ditos de assucar refinado.

— No navio allemão *Iduna*, carregou: Para o Ceará, H. de Mello Carneiro 102 saccos com farinha de mandioca.

— No hiate nacional *Graciosa*, carregaram: Para o Aracaty, P. Vianna & C. 33 saccos com farinha de mandioca.

— No hiate nacional *F. do Rio*, carregaram: Para o Aracaty, J. A. G. Pires Junior 30 barris com 2,400 litros de mel; P. Vianna & C. 67 saccos com farinha de mandioca.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregaram: Para Acaracú, P. Vianna & C. 10 barricas com 1,250 kilos de assucar mascavado.

— Na barcaça *S. Maria*, carregou: Para o Natal, F. V. Perdigão 50 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Tres Irmãos*, carregaram: Para Macáo, A. G. da Silva 2 pipas com 960 litros de aguardente; J. B. da Silva 3 cascos com 576 ditos de dito; J. F. de Mello 83 saccos com farinha de mandioca; P. Ferreira & C. 2 barricas com 120 kilos de assucar branco; J. F. Mendes Guimarães Sobrinho 4 ditas com 258 ditos de dito.

— Na barcaça *B. Flor*, carregaram: Para Guarapes, Julio & Irmão 40 saccos com farinha de mandioca.

— No patacho inglez *Amanda*, carregaram: Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 20 pipas com 9,600 litros de aguardente; Satyro T. Cordeiro 200 barricas com 16,124 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2	975$425
Idem do dia 3	2:554$920
	3:530$345

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2	14:893$111
Idem do dia 3	15:880$002
	30:773$113

Companhia de seguros INDEMNISADORA

Toma seguros maritimos E CONTRA FOGO

Largo do Corpo Santo

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto sobre as caixas filiaes das agencias dos mesmos bancos em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

IMPERIAL

Companhia de seguros CONTRA O FOGO

EST: 1803

Segura contra o risco do fogo, casas e outros edificios, fazendas, generos e mercadorias de toda a especie.

Capital 16,000:000$000

AGENTES

BROWN THOMSON & C,

31 Rua do Marquez de Olinda 31

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

COMPANHIA FIDELIDADE

N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7

Agente, Miguel José Alves

Toma seguros maritimos sobre mercadorias em vapores e navios de vela. E seguros contra risco de fogo ou suas consequencias sobre prédios, mercadorias e mobilias de uso, dispensando o pagamento do premio no 7.º anno dos segurados, que mantiverem e pagarem seguros durante seis annos seguidos.

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34

Seguro contra fogo

The Liverpool & London & Globe Insurrance Company

AGENTES

Saunders Brothers & C.

11—Corpo Santo—11

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 3

Ilha de Santa Helena—14 dias, patacho norueguense *Actio*, de 155 toneladas, capitão A. M. Heltzen, equipagem 6, em lastro; ao capitão.

Porto Alegre—53 dias, hiate brasileiro *Jaguary*, de 136 toneladas, capitão José Pires Vieira, equipagem 8, carga farinha de mandioca; a Amorim Irmãos & C.

Portos do sul—6 dias, vapor brasileiro *Mandahu*, de 270 toneladas, commandante Santos, equipagem 14, carga varios generos; á companhia pernambucana.

Navio sahido no mesmo dia

Ceará—Brigue hallandez *Jantina Maria*, carga varios generos.

Observações

Suspendeu do lamarão para o Rio Grande do Norte a barca allemã *Hilda Maria*, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Idem para as Antilhas o lúgar inglez *Elmina*, com o mesmo lastro que trouxe do Cabo da Bôa-Esperança.

Idem para as Antilhas o brigue inglez *Courtenay*, com o mesmo lastro que trouxe do Rio Grande do Sul.

Bordeja no lamarão a corvêta de guerra nacional *Nictheroy*.

EDITAES

— Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 23 de dezembro de 1878.—De ordem do Illm. Sr inspector da thesouraria de fazenda, faço publico que de conformidade com a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 15 de novembro findo, vai ser aberta novamente, nas collectorias da villa Bella e Triumpho desta provincia a matricula especial dos escravos e dos filhos livres de mulher escrava que residindo naquelles termos, deixaram de ser matriculados no curto espaço de tres mezes em que teve lugar alli dita matricula; a qual deverá ter começo em 1 de fevereiro de 1879 e terminará em 31 de janeiro de 1880 A' esta matricula serão sómente admittidos os escravos cuja residencia no municipio date de tempo anterior a 30 de setembo de 1873, o que deve ser provado perante os respectivos collectores por meio de justificação por sentença com citação do curador de orphãos; por attestado de autoridade civil ou ecclesiastica, ou por declaração de testemunhas dignas de fé; e os filhos livres, cujas mãis escravas já tenham sido dadas á matricula.—*Christovão Sant'Iago de Oliveira*, secretario da junta.

— 2ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 3 de janeiro de 1879. — Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o disposto no art. 1º § 1º do decreto n. 4,868, que á serventia vitalicia dos officios de escrivão do jury e execuções criminaes do termo de Caruarú e ncorre o alferes honorario Antonio Rodrigues Brasilino Carvalhaes.

O secretario interino.
Dr. José Austregesito Rodrigues Lima.

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Misericordia do Recife

Pela secretaria desta Santa Casa convidam-se as amas incumbidas da criação dos expostos, para virem com estes, afim de receberem as mensalidades vencidas de outubro a dezembro findo, que serão pagas no salão do respectivo estabelecimento, no dia 13 do corrente, começando por aquellas que moram nos lugares mais longiquos, de modo a evitar que as crianças recebam a grande força do sol; observando-se nos pagamentos a seguinte ordem: ás 9 horas da manhã as da freguezia da Varzea, Passagem, Beberibe e Olinda; ás 10 as de Afogados e Graça; ás 11 as de S. José e Boa-Vista; e ao meio dia as de Santo Antonio e Recife. As papeletas deverão ser remettidas para a secretaria até o dia 10.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 1 de janeirro de 1879.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Monte de Soccorro da provincia de Pernambuco, 2 de janeiro de 1879.

Os possuidores das cautelas de penhores dos numeros abaixo, são convidados a resgatal-os até o dia 20 de janeiro corrente.

CAUTELAS

Ns.
935—938—945 1,024—1,031—1,034
966—967—973—1,040—1,047—1,048
982—983—987—1,057—1,058—1,060
989—993—1,006—1,061—1,123—1,196
1,204

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Repartição das obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director, faço publico que, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, vai á praça, perante esta repartição, no dia 9 de janeiro proximo vindouro, ao meio dia, a obra de reparos do edificio que serve de cadeia e casa da camara municipal, na villa de Limoeiro, orçada em 1:200$.

O orçamento e condições do contrato acham-se na secretaria da respectiva repartição, para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, 26 de dezembro de 1878.—O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Estrada de ferro do Limoeiro

The Great Western of Brazil Railway Company Limited

A directoria desta companhia, tendo reservado duas mil acções para serem vendidas no Brasil, está aberta no escriptorio dos abaixo assignados a inscripção necessaria para as pessoas que quizerem tomar alguma dellas, cujo valor é de £ 20 cada uma.

A inscripção fica prorogada por mais alguns dias.

As entradas serão realisadas no New-London Brazilian Bank Limited.

Para quaesquer informações mais, podem os pretendentes dirigirem-se ao nosso escriptorio, que serão satisfeitos, e onde poderão ver os prospectos e formulas dos pedidos de acções.

Wilson Sons & C., Limited,
14 — Rua do Commercio — 14

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que no dia 9 de janeiro proximo vindouro vão á praça perante esta repartição, ao meio dia, as obras de reparos das pontes de Porto de Pedra, do Anjo e do aterro do Anjo, em Serinhãem, orçadas em 3:300$.

O orçamento e condições do contrato acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director, faço publico que no dia 9 de janeiro proximo vindouro, ao meio dia, vão á praça, para serem arrematadas, perante esta repartição, as obras de reparos da cadeia da villa de Serinhãem, orçadas em 250$.

O orçamento e condições do contrato acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 30 de dezembro de 1878.

O official,
João Joaquim de Siqueira Vareião.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, se declara que estão expostos á venda nesta thesouraria exemplares de collecções de leis e decisões do governo de 1877 a preço de 7$500, e os do manual do empregado de fazenda, 13º tomo, a 3$000.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 31 de dezembro de 1878.—*Christovão Sant'Iago de Oliveira*, secretario da junta.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica no Poço da Panella.

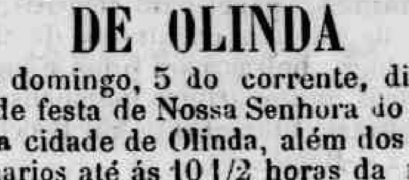
ASSEMBLÉA GERAL. — Não havendo comparecido numero legal de socios, de ordem do Sr. presidente do conselho director, são novamente convidados a comparecer á séde da sociedade, no Monteiro no dia 5 do corrente, ás 4 horas da tarde, afim de, em assembléa geral, que, como prescreve o art 31 § 1º dos estatutos, então funccionará com qualquer numero, assistirem á leitura do relatorio e exame de contas, e procederem á eleição dos membros do conselho director de 1870. Secretaria da Sociedade da Instrucção Publica no Poço da Panella, 1º de janeiro de 1879.—*Antonio Rodrigues Autran*, 2º secretario.

Associação Portugueza de Beneficencia em Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. director, faço sciente a todos os associados, que achando-se contratado o medico para esta associação, o Illm. Sr. Dr. Antonio Bruno da Silva Maia, pode ser procurado todos os dias uteis, das 9 ás 12 da manhã, na rua do 1.º de Março n. 14, 1.º andar, e para chamados a qualquer hora, em vista do que dispõem os §§ 1.º, 2.º e 3.º, do art. 70 dos nossos estatutos.

Recife 1.º de janeiro de 1879.

José Maria Rodrigues,
1.º secretario.



ESTRADA DE FERRO DE OLINDA

No domingo, 5 do corrente, dia da grande festa de Nossa Senhora do Monte, na cidade de Olinda, além dos trens ordinarios até ás 10 1/2 horas da noite, haverá tantos expressos quantos necessarios fôr.

Costumando haver grande concurrencia na tarde desse dia, e para que o serviço se torne mais facil e commodo aos passageiros, não poderão chegar ao Carmo os trens de 2 1/2 ás 7 1/2 horas da noite.

Recife, 3 de janeiro de 1879.

L. J. de Miranda,
gerente.

— Gymnasio Pernambucano, em 2 de janeiro de 1879. — Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos Srs. pais de familia que, tendo de começar o anno lectivo de 1879 para os alumnos da aula de instrucção primaria no dia 8 de janeiro, se acha desde já aberta a inscripção da matricula para aquelles que pretenderem frequentar dita aula, aceitando o instituto alumnos em tres categorias, conforme se acham divididos: pensionistas ou internos, meio pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias de instrucção primaria ensinadas segundo o programma estabelecido, ficando assim completamente preparados ao estado scientifico e litterario do mesmo instituto; a ser alimentados sadia e abundantemente, e tratados em suas enfermidades pelo medico do instituto, fornecendo-lhes tambem este medicamentos; a ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, papel, penna, tinta, etc., etc; tudo isto pela modica quantia de 100$ por anno, paga por trimestre na importancia de 100$, que vem a ser por mez 33$333.

Os meio pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, á hora em que a aula se abrir, e desde então até o ser encerrada á tarde, são equiparados aos internos, tendo como estes os mesmos direitos quanto ao estudo, alimentação e recreio; isto pela modica quantia de 24 $ por anno paga por trimestre na importancia de 6 $, que vem a ser por mez 2 $.

Os externos só terão direito ás lições e explicações do respectivo professor e nada pagam ao instituto.

Ainda se declara por esta mesma secretaria, que de 80 alumnos que no anno findo de 1878 frequentaram a aula de instrucção primaria, foram dados por habilitados e se submetteram a exame 7, os quaes perante a respectiva commissão julgadora, obtiveram o seguinte resultado:

Antonio José de Souza Junior distincção.
João Baptista de Carvalho, idem.
Manoel Netto Carneiro Campello, idem.
Manoel do Nascimento Castro e Silva, idem.
Feliciano do Rego Barros, idem.
João Felippe Carneiro Campello, plenamente.
Joaquim Alvaro Barbosa da Silva, idem
Luiz Francisco Cavalcante de Albuquerque, idem.
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro, idem
Ovidio Saraiva de Carvalho Neiva, idem.
Sebastião Antonio Accioli Lins, idem.
Antonio Pedro Carneiro Leão, idem.
Antonio José Henriques de Lima, idem.
Aprigio de Miranda Castro, approvado.
Albino Nunes Passarinho, idem.
José Francisco Bittencourt, idem.
Um reprovado.

O secretario, *Celso Tertuliano Quintella.*

Obras militares

No dia 9 do corrente, ás 11 horas recebe-se propostas para a execução das obras e reparos de que precisa a enfermaria militar, orçadas em 1:863$760, e dos reparos, caiadura e pintura do quartel da companhia de operarios militares, orçados em 106$820. Quem pretender apresente no referido dia e hora, na repartição das obras publicas, suas propostas em carta sellada e fechada, com a declaração do nome do fiador, que deverá ser pessoa idonea. Os orçamentos acham-se na mesma repartição onde podem ser examinados. — O engenheiro encarregado, major *Crysolito F. de Castro Chaves.*

Administração dos correios de Pernambuco, 2 de janeiro de 1879

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Adelino Antonio de Luna Freire, Antonio José Gonçalves de Oliveira, Adriana Emilia Cabral, Almeida & Filhos, Antonio José Pereira Barão de Aracaty, Bonifacio Maximiano de Mattos, Caetano Alberto da Fonceca Lima, Camerino Domingos Facundo de Castro Menezes, Crispim Celanio, Domingo Cartanza, Euclides Osorio Ferreira, Francisco Hypolito Simões, Francisco Pinto Pessoa, Francisco Antonio Lopes, F. Rothbarth, Idalina Clara da Luz Magalhães, Justo Pinto da Silva Valle, José Marques, Joaquim Manoel de Souza, Josephe Antonio, José Thomaz Pessoa Torres, Luiz Francisco de Paula Ramos, Laporte Auguste Germain, Maria Gondin, Manoel Faliciano, Marçal Bispo da Silva, Maria Alexandrina Cavalcante de Albuquerque, Maria Avelina Monteiro, Manoel Joaquim dos Santos, Maria Thereza da Conceição, Olympio Bernardino de Senna, Olympia Rosalina B. Cabral, Pedro Carneiro Leão, Ricardo Jacintho de Abreu Rego.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS

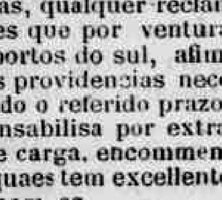
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O STEAMER

Rivadavia

Commandante Billard



E' esperado da Europa até o dia 7 de janeiro, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, a tratar com os

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.

42—Rua do Commercio—42

Entrada pela rua do Torres.

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O PAQUETE

Senegal

Commandante Baule

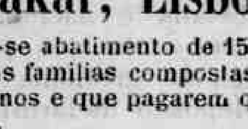
Espera-se da Europa até o dia 5 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BUENOS-AYRES, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

O PAQUETE

Orenoque

Commandante Mortemard



Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

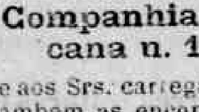
COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Amarração



Segue no dia 7 de janeiro, o vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Rua da Companhia Pernambucana n. 12

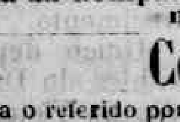
Previne-se aos Srs. carregadores que devem despachar tambem as encommendas.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha



Segue no dia 8 de janeiro o vapor *Pirapama*, commandante Rino, ás 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 7, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 10 horas do dia da sahida. Escriptorio na

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Ceará

Para o referido porto segue em poucos dias o lugre inglez *Eldra*, por ter grande porção da carga engajada, e para o pouco que lhe falta, trata-se com os consignatarios Beltrão & C., á rua do Commercio n. 10.

Rio Grande do Sul

Com possivel brevidade segue para o referido porto o lúgre portuguez *Mario*, de primeira classe, tem porção de carga engajada, e para apouca que lhe falta, trata-se com os consignatarios Beltrão & C., á rua do Commercio numero 10.

Para o Porto dor Lisboa

Recebe carga a frete modico a barca portugueza *Marianinha*: a tratar na rua do Vigario n. 1, escriptorio de Baltar, Oliveira & C.

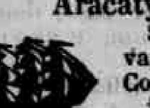
COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acaracú



Segue no dia 9 de janeiro o vapor *Jaguaribe*, commandante Costa, ás 5 horas datarde.

Recebe carga até o dia 8, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida. Escriptorio na

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Previne-se aos Srs. carregadores que devem despachar tambem as encommendas.

Companhia pernambucana de navegação costeira por vapor

Amarração

O vapor *Jaguaribe*, a sahir para o norte no dia 9 do corrente, irá ao porto da Amarração, havendo carga sufficiente.

Os Srs. carregadores queiram mandar antecedentemente a nota de suas cargas ao escriptorio da companhia

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Companhia Brasileira

DE

Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Bahia

E' esperado dos portos do norte até o dia 4 de janeiro, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

PORTOS DO NORTE

O VAPOR

Pernambuco

E' esperado dos portos do sul até o dia 9 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

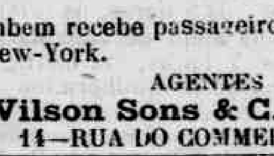
12—Rua do Bom Jesus—12

U. S. & Brazil Mail Steamship Line

O MAGNIFICO VAPOR

AMERICANO

City of Parà



Espera-se dos portos do sul até o dia 11 do corrente, seguindo depois da necessaria demora para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz, para onde recebe passageiros, carga, encommendas e dinheiro a frete.

Tambem recebe passageiros para Liverpool, via New-York.

AGENTES

Wilson Sons & C. Limitted

14—RUA DO COMMERCIO—14.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

LIGURIA

Espera-se dos portos do sul até o dia 11 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Liverpool, tocando em Lisbôa e Bordeos, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Agentes

Wilson Sons & C. Limited.

14—RUA DO COMMERCIO—14

Royal Mail Steam Packet Company

O PAQUETE A VAPOR

Guadiana

Commandante Brander

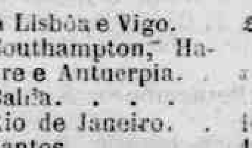
Espera-se da Europa no dia 9 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Santos, tocando nos Portos de

Maceió, Bahia e Rio de Janeiro

O paquete a vapor

Tagus

Commandante A. Gilles



E' esperado dos portos do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para Havre, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton.

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	» 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
— Santos	125$	42$	

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre, e os do dia 29 em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos a Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familias de quatro pessoas adultas que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

AVISO ESPECIAL

Com o fim de facilitar o regresso dos visitantes da exposição de Paris para o Brasil, os directores da companhia decidiram mandar faser escala pelo porto de Cherbourg, os vapores que devem sahir de Southampton no dia 9 de cada mez, a principiar com o do dia 9 de agosto findo.

ATTENÇÃO

Em consequencia das quarentenas impostas nos portos de Montevidéo e Buenos-Ayres aos vapores procedentes do Brasil, os directores desta companhia resolveram inaugurar um serviço directo com o Rio da Prata, tendo para tal fim feito sahir de Southampthon no dia 27 de outubro, primeiro vapor, ao qual seguirão em continuação outros a partir no mesmo dia de cada mez, tocando nos portos de Cherbourg, Carril, Vigo e Lisbôa.

Os vapores, porém, que partem de Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez, como de costume, continuam a fazer escala até o Rio de Janeiro, donde seguirão para Santos, terminando ahi sua viagem, tocando em sua volta no Rio de Janeiro, donde partirão nos dias 9 e 24 de cada mez, com escala pela Bahia, Rio de Janeiro, Lisboa, etc., ficando assim sem alteração o primitivo detalhe.

Os vapores que sahem de Southampton no dia 24 de cada mez, tocarão em Maceió na ida para o sul. Os vapores em regresso para Europa, sahidos do Rio de Janeiro em data de 24, tambem tocarão no porto de Maceió no dia 28 de cada mez.

Estas alterações vigorarão até ulterior deliberação, que no caso de ter, será devidamente publicada.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

—Fedderson Willink & C. de St. Thomas, agentes da companhia americana U. S. & Brasil Mail Steamship Line, West India & Pecific S. S. Coy de Liverpool, e a Quebec & Gulf Ports S. S. Coy, de Nova-York, a todos os portos de West Indies America Central e do Sul, estão habilitados para receberem consignações para serem enviadas pelos vapores destas linhas aos portos acima mencionados.

LEILOES

Agente Remigio

LEILAÕ

DE

169 saccos com arroz, marca diamante, SBC no centro e 45 ditos marca diamante, FC dentro e SN nos lados, avariados

Hoje

SABBADO 4 DO CORRENTE

ás 10 horas

No trapiche alfandegado, Visconde do Livramento, sito no Forte do Mattos

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão dos saccos com arroz acima declarados, avariados dagua salgada, vindos de Liverpool no vapor inglez *Cordova*, em sua ultima viagem.

Pelo agente Martins

LEILAO

DE

MOVEIS

Hoje

SABBADO, 4 DO CORRENTE

A's 11 horas da manhã

No sobrado da rua Direita n. 78

Sendo: Uma mobilia de amarello com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá e consolos, 1 cadeira de balanço, lanternas, 1 espelho, cama franceza de amarello, marquezão commodas, mesa para jantar, cadeiras, 1 sofá, lavatorios, trem de cozinha e muitos outros moveis de uma familia que se retira desta provincia.

Agente Remigio

LEILAO

De moveis, 1 piano de armario, de jacarandá, de 3 cordas, louças, vidros, crystaes, espelhos, candieiros a gaz, quadros, relogios, tapetes, talheres de electro-plate, e machinas de costura.

A SABER:

1 mobilia de jacarandá com tampos de pedra, composta das seguintes peças:
1 sofá, 16 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 consólos com pedras.
1 dita de faia com tampo de pedra, com 1 sofá, 12 ditas de guarnição, 2 ditas de braços, e 2 consólos com pedras.
1 magnifico piano de armario, de jacarandá, 3 cordas, do afamado fabricante Pleyel.
1 cadeira e estante para o dito.
2 espelhos com moldura dourada.
1 relogio dourado para cima de mesa.
1 guarda-vestido de amarello.
1 toilette de mogno com espelho.
1 lavatorio com tampo de pedra.
1 guarda-louça de mogno.
1 lavatorio de amarello com espelho.
1 cama franceza de jacarandá para casal.
1 dita idem de amarello para casal.
1 toilette de jacarandá com pedra.
1 mesa elastica de amarello.
1 secretaria de mogno.
1 commoda de amarello com estante.
1 apparador de mogno com pedra.
2 cadeiras de balanço, 1 bidé, e 1 cabide.
1 quartinheira, e 1 porta-toalha.

TERÇA-FEIRA 7 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

No 1º andar do predio n. 65 sito á rua da Imperatriz

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão dos moveis, piano e muitos outros artigos acima declarados, por ordem de uma familia que mudou de residencia, os quaes se acham em perfeito estado de limpeza e conservação.

Agente Remigio

Leilão

De 441 saccos com farinha de mandioca, de diversas marcas, avariados

Quarta-feira 8 do corrente

A's 11 horas em ponto

No trapiche Angelo, sito no caes da Companhia Pernambucana

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão de 441 saccos com farinha de mandioca acima declarados, avariados d'agua salgada, vindos do Rio Grande do Sul no patacho allemão *Iduna*, entrado em o mez proximo passado.

Leilão

DE

Moveis, pedras, bancos e ferramentas de marcineiro, constando de cadeiras de guarnição, ditas de braço e balanço, sofás, mesas, camas, consolos, jardineiras, marquezões, armarios, pedras marmores para consolos, jardineiras e toilettes, 7 bancos para marcineiro e grande quantidade de ferramentas, prensas e muitos outros objectos pertencentes á officina de marcineiro.

MUTILADO

QUARTA-FEIRA 8 DO CORRENEE
ás 10 1/2 horas em ponto

O agente Gusmão, competentemente autorisado, fará leilão dos objectos acima descriptos, existentes na casa da rua estreita do Rozario n. 37, os quaes pertencem ao espolio de José da Silva Oliveira.

Agente Remigio
TERCEIRO LEILAO

Joias de ouro, ditas de prata e muitos outros artigos

QUINTA-FEIRA 9 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto

Em seu escriptorio
Sito á rua do Marquez de Olinda n 53, 1º andar

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão das joias acima declaradas, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento de Lehmann Freres, curadores fiscaes da massa fallida de José Vital de Negreiros.

AVISOS DIVERSOS

AMA PARA COZINHAR.—Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para cozinhar par casa de familia: na rua da União n. 47, por traz da assembléa, casa terrea.

— Toma se 2:000$000 a premio, sendo por juro modico, dando-se por garantia, predio nesta cidade, livre e desembaraçado: quem tiver e quizer dar, annuncie por esta folha.

— Uma senhora solteira, de maior idade, de boa educação e familia, e com todas as habilitações para o ensino, se propõe a receber em sua casa meninas para educar. Ella mesma ensina as materias seguintes:

Ler, escrever e contar, cathecismo, historia sagrada, grammatica, arithmetica, systema metrico, historia e geographia, geometria e desenho, musica e piano.

Costura chã, labyrinthos, grades, rendas, crochet, bordados, inclusive o de ouro; e muitos outros delicados trabalhos, proprios de uma senhora. Quanto a paga e enxoval serão conforme o ajuste.

Para informar, nesta typographia e na Passagem, travessa do Paysandú n. 1.

— Precisa-se de um homem para trabalho braçal: na rua do Aragão n. 37, prefere-se escravo.

— Precisa se de batedores para refinação: na rua da Senzalla Velha n. 90.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia; a tratar na rua Duque de Caxias n. 29.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna: na rua de Paysandú, esquina do hospital portuguez.

— Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição, para casa de familia de duas pessoas, e que queira ir para a provincia do Espirito Santo; a tratar na rua Nova n. 58, terceiro andar.

— Precisa-se alugar dous moleques de 15 annos, pouco mais ou menos, para trabalhar em fabrica de cigarros; na rua do Cabugá numero 14.

— Precisa-se de uma ama livre e sem filhos, para todo serviço de uma casa de tres pessoas: no pateo do Carmo n. 7, 1º andar.

— O medico-cirurgião, Antonio José Ferreira Alves, continúa no exercicio de sua profissão.

De presente, mora na rua do Marquez d'Olinda n. 6, (antiga rua da Cadeia do Recife,) entrada pela Sensala Velha, confronte á padaria do Sr. Fradique.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica ou sem ella, para bilhar, e que dê fiador á sua conducta: a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

— Precisa-se de duas amas, uma para comprar e cozinhar, preferindo-se escrava, e outra para engommar e cuidar do asseio da casa: a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 41, antiga rua do Sebo.

— No consulado de Portugal em Pernambuco, se precisa obter informações se existe nesta provincia o Sr. Manoel Antonio Alhadas, que, segundo consta, veio do Ambriz para esta cidade em meado do anno proximo passado.

— Pedro Bezerra de Vasconcellos faz publico que por haver outro de igual nome, passa a chamar-se Pedro Carreiro de Vasconcellos.

— Aluga-se a casa terrea na travessa do Poucinho n 22: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

— Aluga se o sobradinho da rua de S. José n. 20, em bom estado, e com commodos sufficientes para pouca familia: a tratar na rua de Santa Cecilia n. 18.

-- Aluga-se o 1.º e 2.º andar do sobrado á rua do Rangel n. 44: a tratar na rua Direita n. 3, 3.º andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 205 á rua do Marquez do Herval, por 20$: a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

— Aluga-se a parte da frente do primeiro andar do sobrado n. 79, sito á rua do Imperador, muito proprio para escriptorio de commercio ou de advogados: a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se o sobrado á rua do Visconde de Albuquerque n. 44, primeiro andar, muito fresco, com commodos para familia: a tratar na loja do Cysne, rua da Imperatriz, ou no Corredor do Bispo n. 73.

— Aluga-se a casa da rua da Saudade n. 11, Ilha dos Ratos. E' uma excellente habitação e toda independente, e está toda limpa, não sendo preciso fazer despeza alguma para a habitar. A casa é edificada no centro e cercada de jardim ou quintal: quem pretende-la, dirija-se ao caes da Companhia Pernambucana, armazem n. 22.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Barão de S. Borja n 18: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

— Aluga-se o andar e sotão do predio da rua de S. João n. 8: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 41 á rua do Rangel; o pavimento terreo da de n. 64 á rua Direita, com armação, propria para qualquer estabelecimento; o terceiro andar com sotão á rua da Penha n 3; o sobrado n, 24 á rua do Aragão: e o sobrado de um andar á rua da Guia: a tratar no segundo andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de casa de pouca familia: na rua de Pedro Affonso n. 27.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe bem: defronte do portão do gaz.

AMA Precisa-se de uma ama escrava, de boa conducta, sem vicios, e que se preste a comprar, cozinhar e lavar e a outros serviços de uma casa de familia. Quem tiver alguma nessas condições dirija se á rua Vidal de Negreiros n. 51.

AMA Precisa-se de uma ama para lavagem e engommado de uma casa de familia regular; na estrada de João de Barros, rua da Hora, sitio n. 4.

Preços commodos

Toma se roupa para lavar ou engommar, bem como para fazer ambos os serviços: á rua do Hospicio n. 20.

Aos pais de familia

Um moço formado, solteiro, de boa conducta, offerece-se á rua Duque de Caxias n. 77, para em alguma fazenda proxima das estações da estrada de ferro do Recife a S. Francisco ir ensinar primeiras letras e habilitar nos preparatorios, principalmente quem pretenda ingresso nos cursos de instrucção superior.

Charuteiro

Precisa-se de alguns officiaes desta arte: no beceo Largo n. 2.

Preço commodo

Aluga-se por modico preço á rua do Hospicio n. 20, uma escrava para serviço domestico.

Aluga-se

a sotéa da travessa da praia do Forte, S. José, tem commodos para familia, é fresco e aluguel barato; a tratar no caes do Apollo n. 75.

Ama Na rua de Pedro Affonso n. 24 para cozinhar e engommar para um rapaz solteiro.

XAROPE E PASTILHAS

Do Dr CABANES, Paris

TRATAMENTO RACIONAL

DAS

**Bronchites, Catarrho pulmonar,
Asthma, tosses rebeldes
Defluxos despresados, thisica pulmonar
Supreçao de transpiraçao
Doenças da garganta
E em geral de todas as affecçoes de peito**

Agente geral para o mundo inteiro
L. PIMPETERRE-CABRAN, pharmaceutico-quimico
EM TOULOUSE E EM PARIS.

Se acha em todas as Pharmacias do Globo.

FERREIRA MAIA e Cia,
57, Rua do Duque de Caxias, — Pernambuco

HEMORRHOIDES

Calma immediata e cura radical em poucos dias com o uso das **Pilulas e Pomada de Escordio do Dor LEBEL ANDRÉ.** *Monographie des Hemorrhoïdes*, 20e edição, 1 vol. in-8, 4 francos.

GOTTA *O mais violento accesso* desaparece em 24 horas com o uso da **Essencia d'Hermodactyles.** Completamente inofensiva e sem ser preciso tomar purgantes. Lêa-se a *Goutte déveilée*. 1 vol. in 12, 3 fr.

ASTHMA *Catarrhos, Suffocação, Oppressão*, são alliviados infallivelmente e sem perigo com o uso do papel de **Eucalyptus e de Lobelia** (Em França) Preço: 3 e 6 francos.

VICHY

Administração: PARIZ, 22, boulevart Montmartre.

GRANDE-GRILLE.— Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço, obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.

HOPITAL. — Affecções das vias digestivas, incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgia, dyspepsia.

CELESTINS — Affecções dos rins, da bexiga, areias, [illegible] diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE — Affecções dos rins, da bexiga, areias, [illegible] diabetes, albuminuria.

EXIGA-SE
o NOME da FONTE na CAPSULA

As Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, acham-se em *Pernambuco*, em casa de HARISMENDY e LABILLE, 9, r. do Commercio.

A LA REINE DES FLEURS
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.
Em LONDRES e em BRUXELLAS
Paris, 10, Boulevard de Strasbourg, 10, Paris.

L. T. PIVER — EXPOSITION UNIV. 1867 — PARIS

LEITE D'IRIS

para o Frescor, o Brilho e a Belleza da tez.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO
SABÃO de SUCO de ALFACE
o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE
AO
OPOPANAX

Essencia	de OPOPANAX
Agua de toucador	de OPOPANAX
Sabão superfino	de OPOPANAX
Pomada finissima	de OPOPANAX
Oleo superfino	de OPOPANAX
Cosmetico finissimo	de OPOPANAX
Pos de arroz	de OPOPANAX
Bolsinha de cheiro	de OPOPANAX

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA
Qualidade incomparavel.

DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, PHARMACIAS E CABELLEIREIROS DA America.

Recompensa NACIONAL 16,600 fr. — Recompensa NACIONAL 16,600 fr.

QUINA LAROCHE
ELIXIR VINOSO
(TODOS OS PRINCIPIOS DAS 3 QUINAS)
Enfraquecimento, doenças do estomago, febres inveteradas, e rebeldes, etc.

QUINA LAROCHE
Elixir Vinoso
FERRUGINOSO
[illegible] do sangue, debilidade, chlorosis, etc.
PARIS, 22, r. Drouot e em todas as Pharmacias.

J. Laroche

Depositarios em *Pernambuco*: FERREIRA MAIA e Cº; — ELIAS de MOURA e Cº; — A. CAORS.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

MOENDAS.	COCHES.
VAPORES.	CANOS DE FERRO.
RODAS D'AGOA.	TORNEIRAS.
TAIXAS.	GUINDASTES.
SERRAS A VAPOR	BOMBAS.
RODETÉS.	GUINCHOS.
CRIVAÇOÊS,	PARAFUZOS.

FORMAS DE FERRO.
ALEMBIQUES, FERRO OU COBRE.
BOCCAS DE FORNALHA.
BOMBAS A MÃO, VAPOR, OU VENTO.
SERRARIAS DE ENGENHO.
FERRAGEMS PARA CARROS
E TRILHOS.
MOTORES PARA DESCAROCAR ALGODÃO.
E USTENCILIOS PARA ENGENHO

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

CAUTELLA

NÃO EMPREGA INCULCADORES PELO CAMPO.

ROGA A TODOS, QUE MANDAM ENCOMMENDAS Á ELLA, EXIJAM A VISTA DA CONTA IMPRESSA RESPECTIVA.

TENDO SIDO ENGANADAS DIVERSAS PESSOAS EM PROCURA DESTA FUNDIÇÃO, OBSERVA-SE QUE A

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

ESTÁ ENTRE O CHAFARIZ E A FORTALEZA, QUE OS EDIFICIOS ESTÃO DE—AMBOS OS LADOS DA RUA, PERTO DA COCHEIRA DOS BONDS E PINTADOS DE VERDE NOS ANDARES INFERIORES.

PERSEVERANÇA - BRASILEIRA

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIOS MUTUOS E CAIXA ECONOMICA AUXILIAR
GARANTIDA PELO GOVERNO IMPERIAL
Por sua immediata fiscalisação
CAPITAL SOCIAL: 7,000:000$000
Administração e direcção:

Fiscal do governo:—Conselheiro Dr. Cardoso de Menezes e Souza, director geral do thesouro nacional.

Direcção geral:—J. F. Clapp, Vicente Marques Lisboa e capitão Manoel José Rodrigues.

Presidente do conselho fiscal:—Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão, exministro do estado e director geral das rendas publicas.

Inspector geral dos agentes:—Bacharel Paulo Cazenave de Laborde.

Thesoureiro—O BANCO DO BRASIL

NOTA:—Os capitaes dos Srs. associados são convertidos em apolices da divida publica geral e outros titulos GARANTIDOS PELA NAÇÃO, conforme os estatutos.

Os contratos de beneficios mutuos para a formação de capitaes podem se fazer nas duas classes principaes seguintes:

1.ª classe:—Com perda do capital e lucros no caso de morte do beneficiado, podendo liquidar de cinco em cinco annos depois do primeiro quinquennio.

4.ª classe:—Sem perda de capital nem lucros em caso algum, nem mesmo pela morte do beneficiado, podendo liquidar em qualquer anno, depois do primeiro quinquennio.

Vantagens de juro composto baseadas na pratica:

Um contrato de 100$000 entrados annualmente deve dar em resultado.

1.ª classe:—No fim de 5 annos	1:17?$60 0	*4.ª classe*:—No fim de 5 annos	669$750
Idem de 10 idem	5 540$500	Idem de 10 idem	2:336$250
Idem de 15 idem	21:747$200	Idem de 15 idem	6:483$150
Idem de 20 idem	81:921$000	Idem de 20 idem	16:800$875
Idem de 25 idem	322:244$400	Idem de 25 idem	42:748$225

OPINIÃO DA IMPRENSA SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DO DIVIDENDO

A Associação Perseverança Brasileira acaba de declarar um dividendo, além dos juros abonados nas respectivas cadernetas, aos seus depositantes, levando ainda 45 % a fundo de reserva. Estas verbas são provenientes dos lucros obtidos pelas transacções da sua Caixa Economica Auxiliar.

Este facto é novo na vida das caixas economicas estabelecidas entre nós, mas taes resultados só podem conseguir-se por meio de boas administrações.

(*Gazeta de Noticias* de 1.º de março de 1877)

PERSEVERANÇA BRASILEIRA.—Pelo annuncio que faz hoje a Associação Perseverança Brasileira, vê-se que ella convida aos depositantes da sua Caixa Economica a receber um dividendo além dos juros abonados nas respectivas cadernetas, levando ainda 45 % ao fundo de reserva.

Tal é o resultado dos lucros alcançados pelas transacções da Caixa Economica Auxiliar.

E' este, portanto, um facto novo na vida das caixas economicas estabelecidas entre nós.

(*Globo* de 1º de março de 1877).

A Perseverança-Brasileira é a instituição por excellencia que pelas suas reaes garantias e vantagens, proporciona aos Srs. chefes de familias o bem estar no futuro para si e seus filhos.

As pessoas que desejam effectuar contrato, são rogadas a dirigir-se ao escriptorio do inspector geral dos agentes e principal representante nesta provincia,—Sr. Bacharel Paulo Cazenave de Laborde, das 10 horas aomeio dia á rua do Imperador n 31, sobrado.

TINTURARIA
23 Rua das Flores 25
Hoje rua de Mathias de Albuquerque

Tinge e limpa com a maior perfeição toda qualidade de estofo e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o mofo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio do machinismo mais aperfeiçoado até hoje conhecido.

Otto Schneider.

Tintura a preto todas as terças e sextas-feiras

Dissolução de sociedade

BROWN, THOMSON & C. avisam ao publico e ao commercio em particular, que têm dissolvido amigavelmente a sociedade commercial que tinham nesta cidade sob a dita firma, sahindo della os socios Srs. N. Thomson e J. Gaudie, e sendo substituidos pela firma commercial de BROWNS & C., que fica incumbida do activo e passivo, e autorisada para liquidar a firma extincta, receber quaesquer quantiae, passar quitação e exercer todos os direitos que cabiam á firma extincta.

Recife, 31 de dezembro de 1878.

Dr. Ulysses de Barros Mendonça

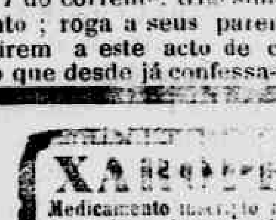
D. Luzia Josephina de Barros Mendonça, tendo recebido pelo ultimo paquete, chegado do norte, a triste noticia do passamento do seu presado filho Dr. Ulysses de Barros Mendonça, que teve lugar na villa do Riachão, da provincia do Maranhão, e achando-se por isso traspassada da mais pungente dôr, roga aos seus parentes e amigos, e aos do fallecido, o caridoso obsequio de assistirem a uma missa que pelo eterno descanço de su'alma manda resar, sabbado 4 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja matriz da Boa Vista, e por tão subido favor desde já anticipa seu reconhecimento

João Leite do Rego Sampaio

D. Maria Francisca Leite do Rego e seus filhos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico, os restos mortaes de seu presado e chorado filho e irmão João Leite do Rego Sampaio; e de novo convidam as mesmas pessoas e aos seus parentes para assistirem ás missas do 7.º dia, que mandam celebrar na Ordem 3.ª do Carmo, no dia 4 do corrente ás 7 horas da manhã.

José Maria Marrocos Mendes

Antonio Villar Marrocos Mendes, sua sogra, mãi, cunhados e irmãos, agradecem do intimo do coração a todas as pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios e acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu sempre chorado marido, filho, genro, irmão e cunhado, José Maria Marrocos Mendes, e de novo pedem ás mesmas pessoas o caridoso obsequio de assistirem ás missas que se hão de celebrar na igreja do Espirito Santo, pelas 8 horas da manhã do dia 7 do corrente, setimo dia de seu fallecimento: e desde já anticipam seus agradecimentos por mais este acto de caridade.



José da Costa Pereira manda resar uma missa por alma de sua prezada irmã D. Guilhermina da Costa Pereira na igreja matriz da Boa-Vista, ás 7 horas do dia 7 do corrente, trigesimo dia de seu passamento; roga a seus parentes e amigos a assistirem a este acto de caridade e religião, pelo que desde já confessa-se grato.

Agua Florida DE Murray & Lanman

Chamada geralmente o *Perfume Inextinguivel* e universalmente usado para perfumar o lenço, o mesmo que no toucador das senhoras de distincção, e no banho. Considera-se—como um perfume sem rival no mundo,—no quarto do doente purifica o ar e é de uma rara efficacia em todos os casos de esvaecimentos, fadiga, excitação nervosa, vertigens, etc. Experimentai o mais delicioso de todos os perfumes.

Vendem
todas as pharmacias e drogarias da provincia.

Francisco Antonio Vieira

Antonio Francisco Vieira, capitão do lugre portuguez *Laia*, convida aos seus collegas e amigos a assistirem no dia 7 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, ás missas que na igreja do Corpo Santo manda celebrar pelo eterno descanço de seu sempre chorado pai Francisco Antonio Vieira, fallecido em Lisboa no dia 6 do mez ultimo. Pela assistencia deste acto de religião e caridade, desde já manifesta sua gratidão.

Antonio José de Oliveira Braga

Anna Francisca Braga, seus filhos e genros, agradecem á todas as pessoas que se dignaram assistir aos suffragios e acomponharam á sua ultima morada os restos mortaes de seu prezado esposo, Antonio José de Oliveira Braga; e de novo convidam aos parentes e amigos para assistirem as missas, que pelo eterno repouso de sua alma, terão lugar sabbado, 4 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na igreja da ordem terceira de S. Francisco, pelo que desde já se confessam agradecidos.

Maria Alves dos Santos Coelho

Joaquim dos Santos Coelho, seu pai, mãi e irmãos agradecem cordialmente e do intimo d'alma a todos os seus amigos que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de sua muito [illegible] e nunca esquecida irmã e filha, Maria Alves dos Santos Coelho, e ao mesmo tempo rogam a todos os seus amigos e parentes o caridoso obsequio de assistirem ás missas que mandam resar pelo eterno descanço de sua alma, na igreja de N. S. do Carmo, quinta-feira 8 do corrente, pelas 7 horas da manhã, do que desde já se confessam gratos.

Precisa-se

de um bom cozinheiro; na rua do Marquez de Olinda n. 22, loja.

PARA EVITAR AS
IMITAÇOES
DO
OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
EXIGIR
O ROTULO DE
4 Cores
DE DEROCQUE

XAROPE [illegible]
Medicamento inscripto no Codigo [illegible] francez, [illegible] reconhecida efficacia contra a grippe, catarrho pulmonar, bronchite, tosse e todas irritações do peito. — Deposito em Paris, casa de [illegible], 34, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do estrangeiro.
Ter cautela com as imitações fraudulosas.

DRAGEES FORTIN DE COPAIBA E BISMUTO

Estas **GRAGEAS**, admittidas nas **Exposições de Paris** e *privilegiadas*, curam rapidamente as **Molestias contagiosas** *as mais rebeldes* sem cançar o estomago. Em consequencia, os **MEDICOS** as recommendam assim como a **INJECÇÃO FORTIN hygienica e preservativa que nunca causa accidentes.**

Deposito em *Pernambuco*, **ELIAS DE MOURA & C**

L. LEGRAND
FORNECEDOR DE VARIAS CORTES ESTRANGEIRAS
PARIS, 207, rua Saint-Honoré, 207, PARIS

SABÃO-ORIZA

Produzindo uma espuma fina e abundante com todas as aguas.

O melhor e mais suave de todos os sabões de toucador (diz o Dr O. Réveil); indispensavel para conservar á cutis a sua Flexibilidade e Brandura.

CRÊME-ORIZA	ORIZA-LACTEO
para branquear, abrandar e refrescar a cutis.	*contra as sardas e as rugas.*

AGUA TONICA QUININA LEGRAND — POMMADA ou BALSAMO de CORTIM

Preparados conforme as formulas [illegible] pelo Dr [illegible] para aceiar cabeça, regenerar os cabellos e deter a sua queda, e fazendo que tornem a crescer em muito pouco tempo.

Em casa dos principaes Cabelleireiros e Perfumistas de França e do Brasil.

PILULAS BOILLE
DE BROMHYDRATO DE QUININA DE BOILLE

Contra o **Rheumatismo diatherico e Gotoso, as Febres intermittentes as Nevralgias, Nevroses** (*Enxaquecas*),

Foi exclusivamente com o **Bromhydrato de Quinina de Boille** que se fizerão todas as experiencias no Hospitaes de Paris e de França. *Deve-se exigir a assignatura:*

E. BOILLE, ex-pharmaceutico dos hospitaes de Paris. Medalha de Honra dos hospitaes (hospicio Salpêtrière 1849.)

Preço de cada vidro de Pilulas: 5 francos e de cada vidro de Pó: 7 fr. 50, em Paris.

Deposito: em *Paris*, E. BOILLE, 22, r. de la Bruyère; — Em *Pernambuco*: A. Augusto de B. TABORDA.

CARNE, FERRO E QUINA
O alimento mais fortificante, unido aos tonicos os mais reparadores.

VINHO FERRUGINOSO AROUD

CARNE, FERRO e QUINA! Fica provado por dez annos de bom exito e pela autoridade dos mais celebres medicos, que essa associação da *Carne* com o *Ferro* e a *Quina* é o mais poderoso regenerador para curar: Chlorose ou cores pallidas, Anemia, Menstruações dolorosas, Empobrecimento do sangue ou sua alteração, Rachitismo, Affecções escrophulosas e escorbuticas, etc. — « Com effeito, o Vinho ferruginoso Aroud reune tudo quanto nutre e fortalece os orgãos, regulariza, coordena e decupla as forças, infunde n'um sangue pobre, descorado: vigor, côr e riqueza. » (*Gazette des Hôpitaux* et *Mouvement médical* de Paris.)

XAROPE FERRUGINOSO AROUD (mesmas propriedades) para as pessoas que não podem tolerar o vinho.

EXIGIR o nome e a assignatura **AROUD**

Depositarios em *Pernambuco*: **FRANco M. da SILVA e C.**

PORTA-REMEDIO REYNAL

Dissoluvel e a todos os medicamentos.

VELINHAS E SUPPOSITORIOS

Este novo modo de trazer o remedio em contacto com as muquosas urethrales o vaginales he reconhecido pelas celebridades medicas como sendo o que se tem feito de melhor até hoje. Ver os annaes de Dermathologia e Syphiliographia (4 *anno* nº 1) a these defendida pelo Doctor **DUFOUR** perante a faculdade de medicina de Paris (*Julho de* 1873), a broxura do Doctor **JARDIN**, etc., etc.

Doença alguma do canal da uretra, recente ou inveterada resiste ao emprego das **VELINHAS-REYNAL**; bem como os **SUPPOSITORIOS-REYNAL** para as *doenças das mulheres*, e para as *affecções do anus*, assim como o contestam numerosos ensaios feitos no hospital do meio-dia, e nas clinicas especiaes.

Paris, 28, rue Taitbout. **REYNAL**, pharmaceutico.

Deposito em *Pernambuco*: BARTHOLOMEU e Cº; —A. CAORS, e nas principaes pharmas.

GRAGEA DE IODURETO DE FERRO E MANNÁ
de L. FOUCHER d'Orléans.

Superior a todos os outros Ferruginosos porque não occasiona nem dores de estomago, nem prisão do ventre; todos os Medicos a receitão e é empregada na maior parte dos Hospitaes para curar: as **Cores pallidas, Perdas brancas, Alporcas**, regularisar os *menstruos nullos ou difficeis*, *fortificar os temperamentos, lymphaticos, ou enfraquecidos por qualquer doença* e emfim em todos os casos em que o ferro é receitado.

PREÇO DE CADA VIDRO COM 100 GRAGEAS: 3 FRANCOS.

Paris; **L. FOUCHER** de Orleans, Pharmaceutico, rua de Rambuteau, nº 50.

Depositarios em *Pernambuco*: **FRANco M. da SILVA e C.**

ILEGÍVEL

Canna de Massangana

O *unico deposito* desta acreditada aguardente de canna continúa em casa de *Braga Gomes & C., rua do Marquez de Olinda n 50,* onde se vende em garrafas lacradas, com rotulos registrados no tribunal do commercio. *Toda garrafa com a verdadeira canna leva por cima do lacre da rolha um rotulo com as armas do fabricante, Paulino Pires Falcão, sem o que devem consideral-a falsificada.* Os falcificadores serão processados na forma da lei. Nenhum outro titulo usa o fabricante em sua aguardente.

Esta excellente bebida é fabricada com todo o capricho e especialidade de canna escolhida. Seus effeitos sobre o organismo são variados: aquece quando se tem frio e refrigera quando se sente calor, porque ora excita a circulação, ora augmenta a transpiração cutanea. Quando se traz o corpo em transpiração pela agitação, um trago da boa Massangana evita a suppressão da transpiração cutanea, excitando a circulação e repartindo igualmente o calor animal.

Para evitar o resfriamento causado pelos banhos frios é esta bebida de uma reconhecida utilidade, porque excita a circulação cutanea, activando a transmissão do sangue dos orgãos centraes para a peripheria:—e tem demais a vantagem de limpar bem a pelle das impurezas, que nella adherem dos productos da transpiração, e entreter deste modo, neste orgão de secreção tão importante, maior perfeição em seu trabalho.

Desta forma, e sendo de uma composição simples e conhecida, e não contendo ingredientes nocivos, como acontece com grande numero de preparados estrangeiros, a Massangana deve ser preferida para o uso dos banhos das toilettes.

Seu uso é de grande auxilio para as funcções do estomago, augmentando a secreção dos succos indispensaveis para uma boa chimificação dos alimentos.

Emfim: use-se com regularidade da verdadeira Massangana, com exclusão absoluta das bebidas e preparações estrangeiras, que todos hão de sentir seus beneficos resultados em vista da saúde e vigor que hão de experimentar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite na rua do Visconde de Albuquerque n. 119, antiga rua da Gloria.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira que seja escrava, para casa de familia: na rua do Marquez de Olinda n. 35.

José Rodrigues de Oliveira Lima

Precisa-se fallar a esse senhor: na rua Nova n. 50, 2º andar.

Aluga-se

as casas n. 7 á Passagem da Magdalena, e n. 118 á rua do Coronel Suassuna: a tratar com J. I. M. Rego, á rua do Commercio n. 34.

Borracha para limas

Aos 3,000 kilogrammas

Rua do Coronel Suassuna n. 2, esquina do pateo do Carmo

Manoel Soares de Oliveira & C. avisam ao respeitavel publico que receberam pelo vapor brasileiro do norte, de sua conta, a quantidade acima da especialissima borracha, cuja foi escolhida a capricho por um proprio que expediram, não poupando esforços nem tão pouco despezas, para bem satisfazer a espectativa dos numerosos freguezes; portanto resta dizer que os annunciantes pagaram o respectivo imposto ou licença de 500$ á camara municipal, (e quem duvidar venha ver) pelo que se acham habilitados a dizer, que na escala em que pretende mercar dito artigo não terão por certo competidor.

Assim, pois, levarão os freguezes a garantia ou vantagem de compras pelo preço mais rezumido possivel, e faculdade de escolher á sua vontade: na rua do Coronel Suassuna n. 2, esquina do pateo do Carmo.

Mateiras,
Bombilhas
E mate

O Campos da confeitaria, attendendo á grende procura que tem havido de

BOM MATE

genero este, que nunca vem ao nosso mercado, senão de pessima qualidade, resolveu fazer encommenda de BOM MATE do Rio Grande do Sul, porém por uma pessoa entendida na materia. Agora, porem, que chegou para a sua confeitaria esse artigo de grande utilidade, não só como regalo, como tambem por ser um grande remedio para a cura da hydroceles, atreve se a annunciar e avisar aos amantes do

BOM MATE

que em sua confeitaria encontrarão não só o mate, como mateiras e bombilhas.

22 e 24 rua do Imperador
CONFEITARIA DO CAMPOS

Novidade

A livraria da Empreza Litteraria Fluminense á rua do Cabugá n. 2 C, recebeu hoje grande diversidade de obras novas, que vende por preços baratissimos, entre ellas o *Judeu-Errante.*

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira, nos Afflictos, penultimo sitio áquem da estação do Espinheiro: a tratar no mesmo sitio.

Consultorio medico cirurgico

O Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque, de volta de sua viagem á Europa, abrio seu consultorio á rua do Imperador n. 79, primeiro andar, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão das 7 horas da manhã ás 7 da tarde.

Consultas de meio dia ás 3 da tarde.

Collegio

de instrucção primaria e secundaria, na cidade de S. Agostinho, outr'era

Villa do Cabo

Se...rector, Joaquim Porfirio de Araujo.

Molina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Escravo fugido

Está fugido desde o dia 30 de novembro proximo passado o escravo Severiano, o qual tem os signaes seguintes: 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, pés malfeitos e os dedos encolhidos, com umas cicatrizes de queimadura de fogo nas pernas, assim como uma no peito esquerdo, pouca barba, com falta de um dente na frente: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de apprehende-lo e leva-lo á rua do Bom Jesus n. 44, primeiro andar, que se gratificará bem.

O doutor Cosme de Sá Pereira, de volta de sua viagem a Europa, continúa no exercicio de sua profissão medica.

Suas consultas serão dadas das 9 ás 11 horas da manhã, todos os dias, menos aos domingos; os doentes de olhos de e garganta, nos casos simples, serão tratados mesmo no seu escriptorio á rua do Imperador n. 14, primeiro andar.

Garantia do Futuro

Angelo de Bitencourt, director gerente da associação de seguros mutuos *Garantia do Futuro,* de passagem por esta provincia, previne aos Srs. subscriptores que quizerem pagar as annuidades de seus contratos, que se encarrega de as receber para entregar no Rio de Janeiro á direcção geral, na fórma do paragrapho unico art. 8º dos estatutos, podendo dirigir suas ordens á praça da Independencia ns. 38 e 40.

ALUGA-SE

por diminuto preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, sendo seus commodos 5 quartos, cozinha externa, cacimba e quintal com portão: a tratar na botica da rua larga do Rosario n. 34.

Grande illuminação!!

ESPLENDIDO EFFEITO!

Srupreza semigual!

NA NOITE DE 31 DO CORRENLE

Para festejar a entrada do

NOVO ANNO

A LUSO-BRASILEIRA conservará toda a noite [se preciso fôr] o seu estabelecimento illuminado a giorno, e adornado a capricho, onde o respeitavel publico encontrará o seguinte:

Pasteis a 60 reis!!!
Bolos para presentes!
Pão-de-ló!
Pudings!
Fiambre!
Peixe!
Fregideiras!!
Ricas caixinhas para presentes
Superior doce chrystalisado, francez.
Amendoas!
Confeitos.
Pastilhas dechocolate.
Caixinhas enfeitadas com passas.
Vinhos.
Cervejas.
Licôres.
Bitters.
Champanha.
E tuti quanti!!!

SO' NA CONFEITARIA

Luso-Brasileira

N. 14 Rua do Imperador N. 14

Ollendorf

Precisa-se comprar uma grammatica ingleza deste autor: a tratar na rua do Commercio n. 32, primeiro andar, das 7 ás 11 horas da manhã

CRIADO

Precisa-se de um criado para casa de rapaz solteiro, prefere-se escravo: a tratar na rua Duque de Caxias n. 84, loja.

Milho novo para plantação

Rua do Amorim n. 37

ARMAZDM DE

JORGE TASSO

Escrava fugida ou acoitada

A 28 do mez proximo passado, ausentou-se de Olinda, a escrava, crioula, de nome Leandra, profissão lavadeira, idade 28 annos, estatura baixa, magra de corpo, côr fula, e costuma barbar-se ao fallar, foi vista no Recife no mesmo dia, e no seguinte acoitada pelo escravo Daniel, o qual já por diversas vezes tem feito o mesmo, mas nunca a reteve mais de 24 horas, e agora diz que não sabe della, quando é certo que tem ella casa fóra da de seu senhor, e ha toda desconfiança de a ter escondido; roga-se pois ás autoridades, capitães de campo, ou a quem souber della, a façam prender ou levar á rua do Barão do Triumpho ns. 100 a 104, ou em Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 8, que se gratificará convenientemente.

Miguel fugio

Do engenho S. Caetano, do Cabo, fugio sem causa alguma o escravo Miguel, carreiro, preto, magro, pés apalhetados, tem o dedo da mão esquerda inteiriço, não podendo fecha lo, falta de dentes na frente, e assemelha-se a uma caveira; levou camisa de algodãozinho, calça de riscado americano uma camisa de madapolão com a firma F. B., e outra de lã encarnada; foi comprado ao capitão Miguel Alexandrino da Fonceca Galvão, da comarca de Gamelleira, em junho de 1877: quem o apprehender e leva-lo á S. Caetano, será bem recompensado.

Cavalhadas

No dia de anno bom haverão cavalhadas no lugar da Torre, na estrada ultimamente feita nos fundos do sitio do capitão José Mariano, corridas por peritos cavalleiros, que a isso se prestam.

XAROPE DE JARAMACARÚ COMPOSTO

DE

CARLOS BETTENCOURT

Pharmaceutico diplomado pela academia de medicina da Bahia

MARAVILHOSA DESCOBERTA DO SECULO!

O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana!

UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiencia de curas rapidas effectuadas com o—xarope de jaramacarú composto—em molestias rebeldes a qualquer outra medicação!

Cura radicalmente as seguintes doenças: asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngéa e pulmonar!

Preco para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

INJECÇÃO BETTENCOURT

ANTI-BLENNORRHAGICA

Cura radical em seis dias

Empregada com optimo resultado nas gonorrheas ou esquentamentos agudos ou chronicos, flores brancas e em todos os incommodos da urectra e vagina. E' o primeiro medicamento no seu genero.

PREÇO

Um frasco. . . . 1$500

Sezões ou febres intermittentes.

TRATAMENTO E CURATIVO COM AS PILULAS DE EUCALYPTINA DE CARLOS BETTENCOURT

As sezões ou febre intermittente é uma molestia que começa com grande frio, seguido de um calor excessivo, suor e um perfeito estado de abatimento.

O doente liberta-se de todos estes symptomas de febre e adquire um intervallo quasi do seu estado normal, até que n'um certo espaço de tempo voltam os mesmos symptomas a importuna-lo.

Segundo o espaço deste intervallo, que é um allivio para o doente, as febres intermittentes chamam-se quotidianas, quando ella dura vinte e quatro horas, terçam, quando demora quarenta e oito e quartam quando demora setenta e duas.

Esta doença é devida ás exalações dos lugares pantanosos, onde ella predomina e torna-se endemica, sendo bastante a extincção destes e a plantação do eucalyptus globulus, donde extrahimos a eucalyptina, para extingui-las e dar saude e vigor áquelles que soffrem os seus effeitos.

Muitas vezes observa-se nestas febres e particularmente na febre quartam um engorgitamento consideravel do baço e figado, ou uma hydropesia.

Outras vezes deixam inflammações do estomago e dos intestinos, que é mister trata-las em separado, tomando-se o meu ELIXIR DE JURUBEBA E PEGA-PINTO preparado para esse fim, na dóse de meio calix duas vezes por dia.

Como já disse, a substancia de que se compõe as minhas pilulas é extrahida do eucalyptus globulus planta oriunda da Australia e de lá transplantada para as outras partes do globo, inclusive o Brasil. Todos conhecem essa bella e frondosa arvore. Aqui mesmo em Pernambuco existe um grande numero dellas.

O emprego da eucalyptina nas febres intermittentes é de uma efficacia sem exemplo no sulfato de quinino.

A eucaliptina, até hoje desconhecida, por isso que apenas é mencionada nas obras de therapeutica sem indicarem a sua natureza, é a base das minhas pilulas anti-febris e unicamente preparada no meu *laboratorio,* por processos devidos a uma longa experimentação.

Preço de uma caixa. . 2$000

Salsaparrilha e caroba

DE

Carlos Bettencourt

Grande depurativo do sangue

! SEM MERCURIO !

Composção vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias nocivas como as desses preparados que se annunciam pomposamente.

Unico especifico nas doenças seguintes:

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, cancros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeira, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional!!!

ELIXIR

DE

Jurubeba, quina e pega-pinto

FORMULA E PREPARADO OFFICINAL

DE

CARLOS BETTENCOURT

Tonico-febrifugo, e desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado na *debilidade geral, affecções do estomago, convalescenças, febres intermittentes antigas e rebeldes, molestias de figado e baço, falta de appetite, anemia, chlorose, côres pallidas e falta de sangue.* É um reconstituinte de energia. Unico preparado neste genero que goza das propriedades da jurubeba quina, pega-pinto e ferro. O autor, depois de ter feito innumeras applicações do seu novo preparado, reconheceu nelle uma efficacia sem exemplo nos preparados de jurubeba, quer pela nova manipulação, quer pela união feliz dos outros medicamentos. Em virtude de um processo moderno, que lhe pertence, evitou a *incompatibilidade da quina* com o *ferro!*

Preços para a capital:

1 frasco 2$000
1 duzia 22$000

ATTESTADOS

João Pedro Maduro da Fonceca, doutor em medicina pela universidade de Bruxellas, cirurgião mór de brigada honorario do corpo de saúde do exercito, director do serviço sanitario do hospital Pedro II, condecorado com a medalha de campanha do Paraguay, sob n. 4.

Attesto que muitas vezes tenho empregado o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bettencourt,** nos casos de **bronchite, catarrho e epathisação pulmonar, laryngites, tosses rebeldes, coqueluche e padecimentos da secreção urinaria,** sempre com bom e efficaz resultado; pelo que passei o presente em 3 de novembro de 1877.—Dr. *João Pedro Maduro da Fonceca.*

Silverio Lagreca, doutor em medicina e cirurgia pela real universidade de Napoles, e approvado pela faculdade de medicina da Bahia, etc.

Attesto que tenho applicado varias vezes o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bettencourt,** nas formas **catarrhaes** agudas e chronicas dos **bronchios,** bem como nas **laryngites** em cujas molestias o seu effeito tem sido sempre bom e o resultado verdadeiramente satisfactorio; pelo que subscrevi o presente. Recife, 4 de novembro de 1877. Dr. *Silverio Lagreca.*

Attesto que tenho empregado com bom successo a *salsaparrilha e caroba* do pharmaceutico *Carlos Bettencourt* na cura *anti-syphilitica,* especialmente nas *formas ulcerosas* acompanhadas de *cachexia,* tão frequentes aqui, notando sempre um rapido melhoramento na funccionalidade gastrica; pelo que subscrevo o presente. Recife 2 de janeiro de 1878.

Dr. Silverio Lagreca.

Theogenes Dario de Cantalice, doutor em medicina pela imperial faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado na minha clinica a **salsaparrilha e caroba,** preparada pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** e tendo obtido os mais felizes resultados nas suas applicações quer nas molestias **syphiliticas** em qualquer dos seus periodos, quer nas doenças **cutaneas,** pelo que o julgo poderoso medicamento nas molestias mencionadas. Recife, 2 de novembro de 1887.—Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

Attesto que tenho empregado na minha clinica particular o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bettencourt,** e que tenho obtido os mais brilhantes resultados na sua applicação nas molestias dos **orgãos respiratorios,** quer chronicas quer agudas, já calmando os symptomas mais rebeldes e importunos como a **tosse,** a **dyspnéa** e a **expectoração,** já curando radicalmente todas as affecções **pulmonares,** nos seus primeiros periodos. Recife, 4 de novembro de 1877.—Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Galeno
Carlos Bettencourt
N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51
Pernambuco

MACHINAS PARA COSTURA

BAZAR DAS COSTUREIRAS

Inclusivamente machinas para costura

GASPAR AUGUSTO SOARES LEITE

N. 28—RUA DO BARÃO DA VICTORIA N.—28

Este grande estabelecimento acaba de receber machinas para costura (motor) de trabalho por corda, podendo uma creança cozer sem trabalho algum, assim como de mão e pé, de todos os fabaicantes, que vendem por preços muito mais baratos que outra qualquer casa, visto ser agente das principaes fabricas dos Estados-Unidos e Hamburgo.

Recebe machinas para concertar, de todos os fabricantes, (concertos garantidos) para o que tem um bom machinista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

GASPAR AUGUSLO SOARES LEITE

PREÇOS SEM COMPETENCIA — PREÇOS SEM COMPETENCIA

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO

BACHAREL M. DE SIQUEIRA C.

Efficaz para curar Erysipela e obstar o seu reappurecimento. De igual efficacia para curar Bexigas e Rheumatismo do peito.

APPROVADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Depositos unicos—Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, e, das 4 horas da tarde em diante, rua do Visconde da Boa-vista (antiga Formosa) n. 33.

Continua fugida

a escrava Delfina, negra, idade 45 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cabellos pretos, nariz chato e as ventas grandes e dilatadas, falta de dentes na frente, quando anda cambalêa, olha muito para o chão e com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade: foi escrava do Sr. H. Leger em S. Lourenço da Matta: quem a apprehender queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Dita escrava custuma inculcar-se de forra e alugar-se para ama.

GRANDE DESCOBERTA

Successo infallivel!!

REMEDIO MAGICO

QUE TODOS DEVEM POSSUIR!!

Cura rapida da mordedura de cobra e do cão damnado, por meio da Pedra Mexicana, preparada pelo Dr. O. Virson.

UNICO DEPOSITO

Pharmacia Americana

N. 57 —RUA DUQUE DE CAXIAS— N. 57

P. C. DA COSTA AGUIAR

COMMISSIONISTA DE GENEROS
NACIONAES E ESTRANGEIROS

Pará, rua dos Mercadores 40 A A

Assucar turbinado

Para o grande estabelecimento de molhados Flor do Progresso, á rua do Barão da Victoria n. 59 (antiga rua Nova] de Manoel Cruz & C., chegou o apreciavel e saboroso assucar de turbinas, cuja excellencia acha-se provada, sendo que na presenta safra tem excedido ao que de melhor ha a desejar, devido aos incessantes cuidados e melhoramentos empregados no seu fabrico, e acha-se á venda, em grosso e a retalho, dando-se abate vantajoso em grandes porções.

Os proprietarios deste importante armazem de molhados e casa de commissões, tudo tem envidado em ordem a satisfazerem as exigencias do publico em geral e dos seus freguezes em particular; certos de que a par da modicidade de preços, encontrarão um profuso e variado sortimento de generos alimenticios, do que ha de melhor no mercado.

Encarregam-se de desempenhar com promptidão qualquer pedido que lhes seja dirigido, e bem assim recebem consignações, mediante commissão razoavel.

Aula de de primeiras letras

José de Souza Cordeiro Simões, tendo assumido a si a gerencia da aula de primeiras lettras, durante o impedimento de seu pai, Manoel de Souza Cordeiro Simões, avisa aos pais de seus alumnos, que se achará aberta a aula no dia 7 de janeiro proximo vindouro, a continuar seus exercicios. Outrosim, declara, que admitte alumnos externos, internos, pensionistas e meio-pensionistas na mesma casa n. 16, 2º andar da rua Travessa dos Expostos.

Alugam-se as seguintes casas

Uma na travessa do Gymnasio (Ilha dos Ratos), com bastantes commodos para familia; outra na rua de Luiz do Rego n. 9, com jardim na frente, para pequena familia; e o primeiro andar á rua de Pedro Affonso: a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Para presente de boas festas

Obras ricamente encadernadas e douradas, de Julio Verne, muiitssimo baratas: na livraria da Empreza Litteraria Fluminense rua do Cabugá n. 2 C, onde ha muitos outros romances por preços limitadissimos.

CERVEJA

Já chegou a muito conhecida cerveja dinamarqueza marca T. F., da Tuborgs Fabrikker. Unico deposito é no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1º andar.

Assistente

Leocadia Maria da Conceição participa ao respeitavel publico, que mudou sua residencia, da rua da Roda n. 40, para o becco do Saiapatel, n. 3, onde pode ser procurada.

Ao commercio

Os abaixo assignados, estabelecidos com taverna na rua Imperial desta cidade n. 261, declaram ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que nesta data nada julgam dever nesta praça nem fóra della, nem contas commerciaes, ou mesmo titulo de qualidade alguma vencido nem a vencer, e nem fiança dada a pessoa alguma sobre a responsabilidade da dita firma. Se alguem se julgar com qualquer direito, apresente-se no prazo de tres dias, findo o referido prazo não se attenderá a reclamação alguma. Recife, 31 de dezembro de 1878.

Fernandes & Primo.

Aluga-se

o segundo andar, sito á rua do Padre Floriano, tem commodos para familia: a tratar no caes do Apollo n. 75.

Resposta

ao annuncio do «Jornal do Recife» de 31 de dezembro de 1878.

O abaixo assignado declara ao Sr. João Bezerra Chaves, que pretende comprar o engenho Tres Braços, da freguezia da Escada, que o mesmo engenho tem diversos consenhores, sendo o abaixo assignado um delles, cuja parte tambem vende, assim como as rendas vencidas que estão a dever os herdeiros do finado major Salvador dos Santos Monteiro Cavalcante, e ultimamente sua viuva, cuja cobrança está a ação em juizo do fôro da cidade da Escada. Recife, 1º de janeiro de 1879.

João de Azevedo Pereira.

Boi bahiano

Hoje, ás 9 horas da noite, terá lugar um ensaio de brinquedo vulgarmente denominado bumbá meu boi, no sitio denominado Feitosa, na estrada de Belem, e amanhã pelas mesmas horas terá lugar o ensaio geral.

Roubo

Roubaram na noite de 28 de dezembro, de uma casa na campina da Casa Forte, os seguintes objectos de ouro: um relogio pequeno com cadeia (de senhora), um pincenez e trancelim, uma cacoleta e volta, um annel com brilhante, um dito com esmeralda, um dito de pedra roxa com letra A: roga-se a alguem a quem offerecerem ditos objectos, de os apprehender e communicar á rua do Marquez do Herval n. 135, que se recompensará, promettendo-se que a policia continuará a não investigar o caso.

Casa de Campo

Aluga-se uma excellente casa para familia, no aprasivel arrabalde—Poço da Panella—situada á rua da Mangueira, caiada e pintada de novo: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 8, ou no mesmo arrabalde, na casa contigua com o Sr. Paton.

COMPRAS

OURO E PRATA

Em obras velhas e em barra, assim como moedas de todas as qualidades e pedras finas, compra-se por maior preço do que em outra parte, na loja de joias de Julio Furstenberg, rua do Imperador n. 32.

VENDAS

ENCYCLOPEDIA MODERNA

Vende-se uma *Encyclopedia Moderna,* em 30 volumes, em perfeito estado de conservação. Quem a pretender, dirija-se ao administrador desta typographia, que dirá as condições.

— Vende-se barato uma armação completa, envidraçada, aparafuzada, propria para loja de miudezas, calçados ou fabrica de cigarros, com pouco uso, de louro e amarello: na rua nova de Santa Rita n. 1.

— Vende-se duas letras vencidas, aceite de Sebastião de Carvalho da Cunha e Andrade, saque de Armino Pessoa de Albuquerque, endosses do mesmo e da firma Arminio & Carvalho, importancia de principal 4:257$702, com renda condicional de 25 escravos em garantia: na rua do Brum n. 52.

Calçado fino, francez

para meninas e meninos (especialidades), sortimento novo: na loja denominada—Vapor Francez, á rua Nova n. 16.

Cimento Portland

De Robins & C.

Vende-se a 7$ a barrica com 284 libras, peso liquido: a tratar no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1.º andar.

— Vende-se um estabelecimento de molhados, sito á rua do Visconde de Goyanna n. 72 A, o qual só se vende a dinheiro, pelo o primeiro socio ter de retirar-se para a Europa por falta de saúde aqui. O estabelecimento tem bastantes fundos e faz bastante negocio.

A ROSA DOS ALPES

32-Rua do Barão da Victoria-32

Recebeu novo sortimento dos seguintes artigos, que vende baratissimo:

Ricas caixinhas com perfumarias para presentes de festas.

Modernos pentezinhos para marrafa.

Elegantes espartilhos a Jeanne d'Arc.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e côres especiaes.

Ditas de sarja, setim, velludo e escocezas.

Luvas de pellica, pretas, brancas e de côres, o que ha de mais fresco.

Grinaldas e véo para noivas.

Leques brancos, de côres e pretos, grande variedade.

Caixinhas com preparos para costura.

Franja de sêda e de lã.

Flôres artificiaes, o que ha de mais fino e apurado gosto.

Ramos pretos proprios para chapéo.

Plumas pretas, e de côres.

Luvas de sêda e de torçal preto.

Ricas carteiras de couro da Russia para algibeira.

Bico de seda preto e branco.

Dito de quipure preto.

Variedade em bonecas, nuas e vestidas.

Véos para chapéo.

Botões de gorgorão e outras qualidades.

Toucas e sapatinhos de setim bordados para baptisado.

Miguardise para trabalho de crochet.

Preparos para flores.

Espelhos de todos os tamanhos.

Coques modernos.

Perfumarias dos melhores fabricantes.

Collarinhos e punhos, lisos e bordados para senhora.

Ditos para homem.

Gravatas para senhora, o que ha de mais moderno.

Ventarolas de palha.

Leques chinezes, a 500 rs.

Ditos de madeira e setim, a 2$000.

Port-caudas de vestidos.

Cintos, o que ha de mais moderno para senhoras e meninos.

Baleias para vestido e outros muitos artigos que se vende por preços muito resumidos.

ROSA DOS ALPFS
Rua do Barão da Victoria n. 32

Vendem-se

ESTOPA de diversas qualidades.
SACCOS de estopa.
FIO para saccos
PANNO de algodão da Bahia, qualidade superior, tudo por preços commodos em casa de

ROBILLIARD & BLACKBURN
Rua do Bom Jesus n. 54

ILEGÍVEL

500 REIS.
O COVADO

Zefire de lã e sêda

Na rua do Queimado n. 43.

Chegou pelo ultimo vaper grande quantidade de zefire de lã e sêda, mimo de Linhão, padrões de alta novidade, proprias para vestidos de phantasia, pelo modico preço de 500 o c vado: vendem por este preço é para acabar em poucos dias; só tem o 43 da rua do Duque de Caxias. Dão-se amostras e manda-se á casa dos pretendentes.

Vinhos do Porto

Finos, legitimos e superiores, e de diversas qualidades, como uscatel, malvazia lagrima, etc. : ha para vender a modicos preços, no armazem n. 96 á rua do Barão do Triumpho.

Miudezas baratas

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida [é verdade] a vender muito barato ; e para prova do exposto, leiam e admirem ! ! !

Linha de carretel, 200 jardas, a 80 rs. o carretel.

Dita de dito, para machinas, a 80 rs.

Fita de linho, para ceroulas, a 60 rs a peça

Cordão de linho, pava vestidos, a 20 rs. a peça.

Papel amisade a 400 rs. a caixinha.

Envelopes a 500 rs. a caixinha.

Botões de osso, para calças, a 180 rs. a caixinha.

Sabão inglez a 300 e 400 rs. a barra.

Corram á Nova Esperança, e venham ver para se desenganarem.

E' com as mãis de familia.

O habil Sr. G. Mellin [de Londres] acaba de fazer nova remessa de seu conceituado alimento para crianças de peito e invalidos [já bem conhecido entre nós], unico que póde com vantagem substituir o leite materno, e o unico recommendado pelas mais distinctas autoridades medicas daquelle paiz ; desta fórma poder-se-ha [usando-se delle] dispensar as amas de leite, ordinariamente nocivas por seus achaques : assim, pois, venham á Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, que é o unico deposito daquella util alimentação.

BAZAR VICTORIA

Importante estabelecimento de artigos de moda e para viagem, e de quinquilharias e objectos de phantasia

N. 2—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—N. 2

O BAZAR VICTORIA tem a honra de avisar aos seus amigos e freguezes e em geral ao publico que, estando em relação com importantes casas da Europa, importa regularmente os objectos do seu commercio, taes como : malas, bolsas e cadeiras de diversos feitios proprias para viagem, cadeiras especiaes para gabinetes de leitura e trabalho, sendo de madeira com assento e encosto de linho bordado, lindas caixas, porta-joias e outros objectos de gosto e phantasia para presentes, luvas de pellica, de camurça, de torçal e de fio da Escocia, tanto para senhoras, como para homens, mesas de charão e de ferro, quadrangulares e circulares, para jogo e jardins; espelhos de diversos tamanhos para *toilette* e para viagem, adereços, voltas e caçoletas para luto, cabides de madeira e de ferro para gabinetes de vestir, *passe-partouts* de diversos tamanhos, de vidro e de metal, thesouras para unhas e para costura, ponteiras de espuma, de ambar e de madeira, para cigarros e charutos, e cachimbos das mesmas qualidades, escovas para dentes, para fatos e para cabello, de osso, de marfim, de bufalo e de madeira, fachas de lã para padres (Sandal), binoculos de metal, de marfim, de madreperola e de tartaruga, transparentes de pinho para janellas, *coaguline* ou colla para collar vidros, louça, marfim, etc., franjas, tranças e lantejoulas prateadas e douradas, caixas de bufalo e de tartaruga para rapé, correntes de *plaqué* para relogios, perfumarias finas de diversos fabricantes, inglezes e francezes, relogios americanos com despertador, para cima de mesa, bandejas de metal e de charão, insignias maçonicas, meias de sêda, de lã e de algodão para conegos e padres, para homens, senhoras e men , chá verde e preto, rapé francez e fumo caporal, chicotes de junco e de baleia para montaria, bengalas de diversas qualidades, fatos completos de cachemira para crianças e vestimentas de cambraia enfeitada para baptisados, completo sortimento de bonecas, teteias e outros brinquedos de gosto para crianças, estampas sacras e profanas, para quadros, bem como molduras, e vidros para os mesmos, leques com e sem sêda, e tambem com plumas, de marfim, tartaruga, madeira e osso, golas e punhos, lisas e bordadas, para senhoras, e innumeros outros artigos de utilidade na vida pratica e de muita phantasia, todos os quaes são vendidos

A PREÇOS REDUZIDOS

No Bazar Victoria

N. 2—Rua do Barão da Victoria—N. 2.

200 RS.
O COVADO

Rua do Queimado n. 43

Batistes com desenhos muito lindos, ultima novidade, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, valem 320 ; aproveitem em quanto tem. Dão-se amostras com penhor

No 43.

— Vende-se tres canoas abertas para tijolos, as casas da via-ferrea ns. 24 A, 24 B, 24 C, 24 D, 24 E e 24 F, a 400$; as casas da travessa das Formosas ns. 17 e 19 a 600$; as da mesma travessa ns. 1, 5, 7, 11, 13 e 15 a 350$. Vende se tambem a casa n. 23 da rua Imperial, um armazem coberto de zinco e terrenos de marinha na mesma rua : a tratar na rua das Trincheiras n. 44, 1º andar.

MIUDEZAS
NO
BAZAR DA MODA

Rua do Barão da Victoria n. 50 (outr'ora Nova)

Espartilhos de todas as cores e brancos.

Leques chinezes a 500 rs,

Fitas de gorgorão, côres da moda.

Flores artificiaes, de côres e pretas.

Sipós de flores de laranja.

Grinaldas com véo para noivas.

Enxovaes para baptisados.

Pulseiras de borracha, da ultima moda.

Ligas de sêda para senhoras.

Collarinhos e punhos, bordados e lisos.

Orisalina vegetal para tingir o cabello.

Banha orisalina, idem idem.

Lindissimos chapéos de fustão para creanças.

Bordados tapados e transparentes.

Vidros para espelhos, qualquer tamanho.

Bonito sortimento de artigos para luto.

Ricas bonecas de cêra, vestidas.

Lãs para bordar.

Sapatinhos de setim e de merinó.

Bolsas de chagrin.

Coques modernos.

Agulhas e linhas para machinas.

Oleo verdadeiro para machinas.

Perfumarias dos principaes fabricantes.

Sabonetes, de Glacerine, diaphanos.

Mignardise para trabalho de crochet, tudo barato

BAZAR DA MODA

Rua do Barão da Victoria n. 50

ATTENÇÃO

Aos 2,000 paletots

Rua da Imperatriz n. 52, da loja porta larga, com bandeira

Loja de Paredes Porto

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido do respeitavel publico, tanto em fazendas e muito especialmente em roupas para homem, sendo os preços os mais commodos que se póde imaginar. O seu proprietario, tendo feito diversos estudos sobre a economia, assim como sobre os interesses (reciprocos), tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo—mas val muitos cinco do que poucos dez ; á vista do exposto, tem resolvido vender tudo quanto tem e continúa a ter em seu estabelecimento, por preços sem competidor, muito principalmente roupas feitas. Venham ver e admirem.

Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil

Paletots
Paletots
Paletots

As cinco mil
As cinco mil
As cinco mil

Calças
Calças
Calças

Rua da Imperatriz n. 52

Loja da porta larga

Almeida & Campos

E' na rua do Crespo n. 20

LOJA DAS TRES PORTAS

Em vista do grande deposito que temos em artigo fazenda, temos resolvido vender por preços que realmente admira.

Superiores cortes de vestido, galão, todos enfeitados, fantasia de todos os gostos e côres, pela quarta parte de seu valor.

Lindissimos cretones inglezes, todos claros, para 360 réis o covado.

Jamaicas de côres, para vestido, fazenda nova, a 4$000 o covado.

Superiores popelines de sêda pura, por 640 réis o covado.

Chales de casemira de côres, padrões modernos, a 3$500 um.

Setins da China, achamalotado de todas as côres, a 400 réis o covado.

Batistes de côres, modernos padrões, a 240 e 260 réis o covado.

Novo sortimento de moreninhas, campo de côres, a 320 réis o covado.

Mariposas de côres, completo sortimento, de 360 e 400 réis o covado.

Camisas de cretones inglezas, a 2$400 uma.

Alpacas lizas, de uma só côr, a 500 e 640 réis o covado.

Gorgorão de côr para vestido, muito superior a 900 réis o covado.

Cambraia Victoria e transparente, de 3$500 e 4$000 a peça.

Lã preta, superior qualidade, a 400 réis o covado.

Bramantes de algodão, 4 larguras, a 1$500 a vara.

Atoalhado bordado, para toalhas, a 1$600 o metro.

Casemira para paletots, auganol, a 3$ e 3$500 o covado.

Brim branco, muito fino, [illegible] vara.

Esguião, peça com 10 jardas, 3$400.

Bramantes de algodão, peças com 12 jardas, 3$500

Cortes de casineta para calça, a 2$ um.

Madapolão francez, com 20 varas, de 4$500 e 5$000 a peça.

Tudo por muito menos do seu valor, para acabar, na rua do Crespo n. 20.

ALMEIDA & CAMPOS.

Cortes de vestido

Ricos cortes de cambraia branca, todos com tiras bordadas, por 5$ um ; são de 15$, por ter um pequeno defeito de traça.

ALMEIDA & CAMPOS.

Superiores cortes de linho pardo, em cartão com figurino, fazenda liza e arrendada, a 6$ um ; são de 18$, aproveitem a pechincha.

Na rua do Crespo n. 20, loja de ALMEIDA & CAMPOS.

Escravo

Vende-se um escravo de 28 annos de idade, que é bom carreiro e mestre d'assucar. A tratar no 2.º andar da casa n. 32 ao caes do Ramos.

A 1$200

Vende-se chinellos do Porto a 1$200 o par, é baratissimo pelo preço ; sempre se venderam a 1$800 e a 2$; sapatos de charlote de varias côres, para homem e senhora a 2$, e para meninos a 1$500, é muito barato : na rua da Senzala-nova n. 1, Recife.

Onde se vende barato ?
O 59

A' RUA DUQUE DE CAXIAS

Estando proximos do balanço resolvemos vender nossas fazendas por menos 50 % ! ! !

ADMIREM

Granadines com flores, de côres, completo sortimento a 320 rs. o covado ! E' baratissimo.

Chachemiras de quadros e côres lisas, para vestidos de senhoras e creanças, a 360 rs. o covado ; está se acabando.

Batistes finissimas, côres fixas, a 220 rs. o covado.

Mariposas brasilianas, lindas estampas, a 320 rs. o covado.

Ditas brancas, arrendadas, a 360 rs. o covado ; a ellas.

Popelines, lindo sortimento, a 200 rs. o covado.

Ditas de linho e sêda a 320 e 500 rs. o covado.

Ricas alpacas, de listras de sêda, a 500 rs. o covado; é fazenda de 800 rs ; aproveitem.

Sêdas inglezas, importante fazenda e muito larga, com quadros e listras de sêda, a 500 rs. o covado.

Cambraias Victoria, finas, 10 jardas, a 3$000 a peça ; é barato !

Ditas transparentes, perines, a 400 rs. o covado.

Madapolões francezes, o melhor que tem vindo, a 3$200 a peça, 12 jardas ; é bom virem a elles.

Toalhas acolchoadas, grandes, a 3$800 a duzia !

Ditas felpudas, finas, a 7$000 a duzia.

Casemiras inglezas, superiores, a 2$500 o corte ou 1$600 o covado ! Que pechincha !

Merinós pretos, trançados, para vestidos, a 1$800 e 2$000 o covado.

Panno fino preto, muito bom para paletots saccos ou fraques, a 3$000 o covado ! E' de 5$000.

Temos tambem para as Exmas noivas, popelines de sêda branca a 800 rs. e 1$000 o covado.

Para meninas, ricos cortes de vestidos, bordados, com figurino, a 7$000.

E muitos outros artigos que com a presença dos Srs. compradores, vencemos por preços resumidos.

E' SO' OS BARATEIROS

Carneiro da Cunha & C.

59 Rua Duque de Caxias 59

MUDOU-SE O TEMPO

21—Rua Primeiro de Março—21

E' ou não visivel a verdade que encerra o titulo com que está denominado este estabelecimento?

Ninguem o duvida. Pois não duvidem tambem que os seus proprietarios resolveram igualmente mudar os preços de todas as fazendas.

Provar-se-ha á quem tiver a bondade de ir fazer experiencia.

Entre outros artigos tem os seguintes, chegados ultimamente:

Chales de gorgorão de seda, a 15$000 e 20$000.

Lindissimas popelines de sêda, lisas e de quadros a 1$500 e 2$000.

Cortes de casemira, gostos inteiramente novos, de 5$000 até 10$000.

Casemiras de côres e pretas, proprias para costumes completos, de 3$000 a 8$000.

Pannos pretos finos, de 3$000 a 8$000 o covado.

Damasco para colchas, a 800 e 1$200 o covado.

Colchas de lã e seda, muito bonitas, para 20$000 e 30$000 uma.

Cambraia branca bordada, a 800 a vara.

Algodão trançado, 10 palmos de largura, a 1$400 a vara.

Bramante trançado, para toalhas, a 1$500 a vara.

Dito liso, a 500 rs. a vara.

Dito de linho, 12 palmos de largura, a 3$000 a vara.

Chapéos de sol de seda, com cabos de lindos gostos, de 8$000 a 16$000.

Toalhas felpudas, para banhos, a 30$000 a duzia.

Ditas de linho, a 15$000 a duzia.

Redes francezas, de côres, a 15$000 e 30$000 uma.

Tapetes avelludados, diversos tamanhos, de 5$000 a 20$000 um

Alcatifa com 5 palmos de largura, a 1$200 o covado.

Esteira para forro de sala, a 1$200

Gorgorão de lã de côres, a 800 rs. o covado.

Cretones modernos, de 320 a 500 rs o covado.

Alpacas de côres, lisas e com listras, a 560 rs. ; é barato.

Fazendas pretas para luto, a 400 e 1$000.

Meias para senhoras, 10$000 e 15$000 a duzia.

Cortinados bordados, a 10$000

21—Rua Primeiro de Março—21

Não é preciso escovas

Brilho incomparavel
DE
Hauthaway & Sons
PARA

Calçados de homens, senhoras e meninos

Renova a côr, melhora o couro, não desapparece e não estraga o mais fino artigo de roupa, depois de applicado e secco deixa um bonito lustre preto. Cada garrafinha tem uma esponja junto á rolha para se fazer applicação do polimento. Não é necessario esfregar com escovas Cuidado ; antes de se applicar o polimento, o calçado deve estar secco e limpo. Vende-se a 800 rs. o frasco, preto e bezouro, á rua do Barão da Victoria n. 30, loja de machinas de Soares Leite Irmãos

Farinha

Vende-se a melhor do mercado e por preço barato, para acabar : no trapiche de Luiz Rocha & C., largo da Assembléa-velha n. 15.

POR 120$000

Vende-se uma preta de 50 annos, cozinha bem, lava, compra e vende na rua, é baratissima : na rua Caes do Ramos, n. 32, 2 º andar.

Tinta pernambucana

O Bazar Victoria, vende tinta preta para escrever, a melhor que se conhece pela sua duração, fluidez, inalterabilidade na côr e não ataca as pennas d'aço, pelo modico preço de

Uma garrafa . . . . 800 rs.
Uma duzia de ditas . 8$000.

FAZENDAS MODERNAS
NA
Fragata Amazonas

Rua do Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas, de côres modernas, a 500 rs. o covado.

Merinós lisos e de côres lindas a 600 rs. o covado.

Gorgorão de lã, diversas côres, a 800 rs. o covado.

Popelines de linho e sêda a 600 rs. o covado.

Ditas de lã, o que póde haver de mais lindo, a 1$200 e 1$300.

Setins de côres e preto a 1$, e 2$000.

Cortes de cretone, com figurino, a 8$, 10$ e 12$000.

Grosdenaple de sêda, preto, a 1$200 e 2$000 o covado.

Gorgorão de sêda, preto, a 3$, 3$500 e 4$000. E' pechincha.

Espartilhos a 3$500, 4$ e 5$000.

Fustão branco a 500 rs. o covado.

Dito dito bordado a 1$000 o covado.

Mariposas brancas e de côres, arrendadas, a 400 rs. o covado.

Gollinhas e punhos a 2$, 2$500 e 3$000.

Gravatas de sêda a 500 rs. e 1$000.

Batistes finas a 200 e 240 rs.

Percales, côres claras, a 320 e 360 rs. o covado.

Cretones superiores, lindos padrões, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.

Chapéos de palhinha primorosamente enfeitados a 8$, 10$ e 15$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.

Bombazinas pretas muito finas, a 1$ e 1$200 o covado.

Lã preta a 400 e 500 rs. o covado.

Merinó de duas larguras a 1$ e 1$200 o covado.

Cretones com barra a 320 rs. o covado.

Penteadores bordados a 5$000.

Leques a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

Bordados e entremeios de diversos preços.

Fichús de lã a 2$500 e 3$000.

Cambraias brancas, diversas qualidades.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000,

Bramante com quatro larguras a 1$300 e 1$400 o metro.

Lenços abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados a 7$ e 8$000 o par.

Dão-se amostras e manda-se levar em casa dos pretendentes.

BONITAS FESTAS

Na loja da Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45

Bonitas caixas com perfumarias finas.

Lindos vasos com pó de arroz, o que ha de mais lindo no mercado.

Ditos ditos com banha, muito lindos.

Lindos frascos com extractos finissimos.

Lindos envelopes com disticos proprios para festas, annos, etc., etc.

Inteira novidade, lindas gravatas para senhoras e meninas.

Ligas para meias, tanto de senhoras como de meninas.

Ricos lenços de labyrintho, feitos na terra.

Bonitos brincos de madreperola.

Lindos botões para punhos, [ouro e platina].

Collares electricos, contra as convussões das crianças.

Flores e fitas de todas as qualidades.

E um completo sortimento de brinquedos para crianças, desde o mais barato até o que ha de melhor.

Completo sortimento de meias, tanto para homens como para senhores e meninos, de côres e brancas.

Bonitos leques, bolsas de couro para senhoras, muito finas.

Cintos de couro para senhoras, ultima moda, cordões para suspender os vestidos, pretos e de côres ; bonitos gostos.

EL ROCIO DE FRANCIA

A mais excelente preparação que a sciencia do perfumista chimico ha enventado para o bem da humanidade el Rocio de Francia, verdadeira agua de saude, serve para alvejar refrescar e aformosear a pelle, destróe os pannos e e impede que se forme rugas no rosto e mantem a frescura da juventude; cada garrafa acompanha uma instrucção : só quem tem é a loja da Magnolia, á rua do Queimado n. 45, hoje Duque de Caxias.

CAL NOVA

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO, á praça do Corpo Santo n. 15, tem para vender cal de Lisboa muito nova, e por muito commodo preço.

Venda ou arrendamento

Vende-se ou arrenda-se o engenho Santa Maria, outr'ora Levada, sito no termo do Passo de Camaragibe, provincia das Alagoas ; tem excellentes mattas, bom cercado, boas varzeas de massapê para safrejar de dous a tres mil pães, móe com animaes, mas tem proporções para ser muito bom d'agua, pois já assim moeu uma safra, e dista tres leguas dos portos de embarque, S. Luiz e Villa do Passo ; tem boas obras de casa de engenho, de purgar, senzala e casa de vivenda : a tratar com Souza, Pinheiro & C., no largo do Carmo n. 1, ou com o seu proprietario no engenho Cachoeirinha, comarca da Victoria.

Mais um que não mente

Venham á rua das Trincheiras loja n. 1, junto do cirgueiro, que encontrarão doces de goiaba, banana, araçá, geléas de diversas qualidades, tudo bom e barato, menos 10 0/0 que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma rica estola bordada a ouro, por preço muito em conta : a tratar no Corredor do Bispo n. 73.

Cadeiras

Vende-se no armazem, á rua do Marquez de Olinda n. 34, cadeiras envergadas, pretas e brancas, mobilia da mesma madeira, palhinha para cadeiras, espelhos dourados para sala, a verdadeira agua florida, tudo por preço muito commodo.

CARDOZO & IRMÃO
CALDEIRARIA NACIONAL
FUNDIÇÃO DE BRONZE E SINOS
DE
CARDOZO & BRUNO

Rua do Barão do Triumpho, antiga do Brum n. 66

Os proprietarios deste estabelecimento fazem sciente aos senhores de engenhos, agricultores e ao respeitavel publico em geral, que a CALDEIRARIA NACIONAL está montada em condições de se encarregar e dar prompto e satisfactorio cumprimento a quaesquer encommendas tendentes a suas officinas de caldeiraria, latoaria, fundição de bronze e sinos e além de outros artigos, fabricam os seguintes :

MACHINAS DE DEROSNE para fazer espiritos, *ditas de Collars* os melhores systemas *alambiques,* de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de *novo systema* ultimamente adoptados na provincia, *carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre* picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico de assucar.

BOMBAS aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Teem pessoal preciso e habilitado para bem servir ás pessoas que se dignarem honral-os com a sua confiança e promettem todo zelo, presteza, perfeição e modicidade de preços na execução das encommendas que estiverem a seu cargo.

CARDOZO & BRUNO

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOZO & IRMÃO
Rua do Brum ns. 100 a 104

Deposito rua do Apollo n. 2 e 2 B

Esta fundição tem em deposito e continúa a receber da Europa todas as ferragens precisas a agricultura desta provincia, tudo da melhor qualidade, entre ellas, sendo moendas obra como nunca aqui veio, vapores, rodas para agua, tachas dos melhores fabricantes.

Pedem aos Srs. agricultores, venham ou mandem pessoa de sua confiança examinar quem melhor os poderá servir, para não serem enganados.

Tendo chegado da Europa ha poucos dias o engenheiro da casa, Francisco C. de M. Cardozo, e tendo contratado com diversos fabricantes da Inglaterra, França e Belgica sobre a remessa de novos apparelhos para o fabrico do assucar a vacuo Triplo Effeito Caldeira Wetzel ou Aspinal e seus accessrios para limpeza do caldo, evaporação ou cozimento tudo a vapor, ou mixto, está bem habilitado a mandar vir qualquer desses apparelhos, quer seja para engenho central, quer para qualquer outro grande ou pequeno; mandar sentalos, ensinar seu trabalh, o responsabilisando-se pelo bom resultado dos mesmos; se á bom lembrar que o mesmo F. C. de M. Cardozo esteve pelas Antilhas em 1875, e conhece os melhores apparelhos que se usam alli, e poderão servir para esta provincia: poderá desde já dar plantas e orçamentos para os diversos apparelhos ao desejo dos Srs. agricultores.

Rua do Brum ns. 100 a 104.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

14ª SESSÃO PREPARATORIA EM 12 DE DEZEMBRO DE 1878

Presidencia do Sr. Carvalho Reis.

(Continuação)

Illude se, porém, o nobre deputado; por mais victorioso que se supponha, por mais risonho que esteja e satisfeito que pareça, os tormentos do seu espirito, as torturas porque elle passou, e que foi o proprio a confessar, por effeito das observações por mim aqui feitas, hão de perdurar por muito tempo, não se extinguirão nos poucos minutos que vão da victoria por V. Exc. alcançada até ao momento em que fallo; o effeito ha de ser tal que talvez em algum tempo o nobre deputado arrependido...

O Sr. Buarque de Macedo: — Não creio n'isso.

O Sr. Nascimento Portella: —... ha de ter maiores torturas do que aquellas por que tem passado, segundo disse.

O Sr. Buarque de Macedo: — Já vê que tenho razão de esperar um debate acrimonioso.

O Sr. Nascimento Portella: — Ha acrimonia no que tenho dito?

O Sr. Buarque de Macedo: — V. Exc. annuncia já essas torturas...

O Sr. Nascimento Portella: —Se por ventura ha alguma *acrimonia* no que digo, Sr. presidente, eu peço muito especialmente a V. Exc. que se digne advertir-me, porque quero respeitar o regimento, as observações de V. Exc. a quem constitúo, como constituido está pelo regimento, o meu juiz.

Não me deixa, pois, V. Exc. proferir uma unica palavra que seja offensiva ou *acrimoniosa*. (Apoiados).

O nobre deputado por mais de uma vez arguio-me de ter usado de *acrimonia* e ainda neste momento quando eu tiro de suas palavras conclusões differentes d'aquellas que V. Exc. tirou, julga-se o nobre deputado autorisado a dizer que isso revela que se estabelecerá um debate acrimonioso.

O Sr. Buarque de Macêdo: — E é de esperar.

O Sr. Nascimento Portella: — Pois é por ventura acrimonia, ou offensa ao caracter do nobre deputado, o dizer, que tendo ficado o seu espirito em torturas, segundo S. Exc. declarou, é de esperar que esse estado, apezar da victoria alcançada ha de perdurar por tempo tal, que o nobre deputado talvez arrependido sentirá então maiores torturas?

O Sr. Buarque de Macedo: — O incommodo veio sómente da injustiça ser proferida por V. Exc.

O Sr. Presidente: — Rogo aos nobres deputados que não estabeleçam dialogos, que tornam interminaveis as discussões.

O Sr. Nascimento Portella: — Oh! Sr. presidente, eu estava longe de pensar que as palavras por mim proferidas podessem influir no animo do nobre deputado não pelo valor que ellas por si têm, mas pela qualidade da pessoa que as proferio.

O Sr. Buarque de Macedo: — Certamente, porque é muito respeitavel para todos nós.

O Sr. Nascimento Portella: — Eu lhes agradeço muito.

O Sr. Buarque de Macedo: — Sobre este ponto não ha contestação.

O Sr. Nascimento Portello: — Mas creio que, abstrahindo mesmo das considerações pessoaes, ainda quando proferidas fossem por outrem as considerações por mim feitas, produziriam sempre no animo do nobre deputado esse incommodo, que declarou ter soffrido desde hontem, porque essas considerações não expressam senão aquillo que é justo, e aquelle que falta com a justiça, negando-a e esquecendo-a, tem sempre o espirito torturado.

O nobre deputado tem o seu espirito bastante lúcido para ver que digo uma verdade.

Já não bastavam as *acrimonias*; era preciso que o nobre deputado me chamasse *malicioso* por me haver hontem referido á provincia do Amazonas.

Todos nós estamos sujeitos a impressões differentes, conforme o modo por que consideramos os acontecimentos ou factos que se nos apresentam. E' possivel que as circumstancias que aqui referi fizessem suspeitar que entre as eleições das provincias de Pernambuco e do Amazonas havia certa ligação ou dependencia por estarem sob a pressão da mesma influencia; é possivel que essas circumstancias tivessem sido por mim mal apreciadas, mas isto é effeito natural da diversidade de apreciações dos factos, acontecimentos ou circumstancias. Aquillo que em meu espirito influio para aquelle respeito poderia ter produzido no animo do nobre deputado effeito muito diverso; mas sou eu por ventura culpado, pode-se imputar *malicia* na enunciação de um pensamento devido a tantas circumstancias? Não, Sr. presidente.

Bastou-me o simples facto do sorteio para que naquelle momento fatidico em que a sorte vinha com a sua cegueira, com o seu capricho, capricho muitas vezes invencivel, cegueira que, se ás vezes concorre para o acerto, muitas vezes faz esquecer a verdade e a justiça; ficasse, se não convencido, ao menos suspeitoso, de que a influencia que a dictára, actuava com a mesma força em ambas as eleições. Isto que eu disse então, Sr. presidente, com toda a franqueza que um homem politico pode ter, acha-se exarado na minha exposição escripta, que ahi corre impressa no *Jornal do Commercio* de hoje, referindo-me tambem pelas ligações intimas, dependentes mesmo, que me pareceram ter, ás eleições até de uma provincia que fica em uma outra extremidade do imperio, a provincia de Goyaz.

Se *malicia* o nobre deputado me póde attribuir por ter hontem feito referencia da provincia do Amazonas, lendo, como naturalmente teria lido hoje, como naturalmente teria lido no seio da commissão, a exposição escripta por mim feita, veria que a *malicia* se estendia á mais, não é tão limitada, tão restricta, comprehendia mesmo outra provincia.

O Sr. Luiz Felippe: —Se eu não temesse alongar o seu discurso, lhe pediria explicações a este respeito.

O Sr. Buarque de Macedo: —Elle não quer que se deem apartes. O que vejo é malicia em tudo isso.

O Sr Nascimento Portella: —O nobre deputado pede-me explicações a este respeito.

O Sr. Luiz Felippe: —Sim; em referencia aos pontos de ligação que ha entre as eleições de Pernambuco e as de Goyaz, por exemplo.

O Sr. Nascimento Portella: —Procurarei satisfazer ao nobre deputado, guardando nesta resposta a maxima conveniencia que devo, muito especialmente pela attenção que devo ao nobre deputado.

O Sr. Luiz Felippe: —Mas neste ponto desejaria que fosse franco.

O Sr. Nascimento Portella: — Posso ser franco e posso ser conveniente. A conveniencia não exclue a franqueza Portanto, dizendo que o farei com conveniencia, não deixarei de ter a franqueza com que costumo fallar.

Pede-me o nobre deputado que eu indique as relações em que por ventura estejam as eleições da provincia de Pernambuco com as de Goyaz. Seria preciso que o nobre deputado não soubesse que o chefe de policia da provincia de Pernambuco é deputado por Goyaz.

O Sr. Presidente: —Mas esta não é a materia do requerimento.

O Sr. Nascimento Portella: — Assim tambem por ser o presidente da provincia de Pernambuco deputado pelo Amazonas, tirei a conclusão das relações em que se acham as eleições das respectivas provincias. Eis aqui dito com franqueza o que é.

O Sr. Luiz Felippe: — E' apenas repetição do que já disse; não ouvi desenvolvimento.

O Sr. Nascimento Portella: —Eis aqui o que está dito. Como bem observa o nobre presidente da commissão, não é este o objecto da discussão, e fui obrigado a dizer estas palavras apenas para satisfazer muito ligeiramente (talvez não tenha satisfeito) ao aparte do nobre deputado, o Sr. Dr. Luiz Felippe.

Não tem razão o nobre deputado quando me attribue malicia na referencia que fiz ás eleições da provincia do Amazonas. Póde bem ser que o espirito do nobre deputado esteja tão prevenido a respeito dessa provincia que tenha naturalmente tomado as minhas palavras em sentido differente, attribuindo-lhes *malicia* que certamente ellas não teem.

Se assim é, culpa não tenho de que a apreciação que porventura faça, o juizo que por ventura tenha a respeito das eleições daquella provincia o façam dar ás minhas palavras significação que ellas não teem.

O nobre deputado para justificar o seu procedimento e de seus collegas deputados por Pernambuco, de não haverem requerido substituição por outros que completassem a commissão, disse que na primeira sessão da commissão fôra resolvido que elles se absteriam de intervir no julgamento da eleição da provincia de Pernambuco, bem como todos os membros da commissão a respeito das eleições das respectivas provincias.

O Sr. Buarque de Macedo: —Não foi precisamente assim. Se V. Exc. me dá licença eu rectifico: Que não havia necessidade de completar a commissão desde que houvesse opinião unanime da parte da maioria com relação a qualquer das eleições contestadas.

O Sr. Nascimento Portella: — Ainda assim parece que esta deliberação ou resolução tomada no seio da commissão estava em opposição com o que aqui no recinto da augusta camara dos Srs. deputados se tinha manifestado como norma a seguir, como precedente adoptado e aceito, de que a substituição por effeito de suspeição era cousa natural. Ora, quando mesmo a commissão em sua primeira reunião assim tivesse resolvido, como estou certo que resolveu, desde que o nobre deputado o diz, era licito esperar que attentas as condições especiaes das eleições de Pernambuco, fossem os nobres deputados os primeiros a ter procedimento differente dos outros membros da commissão com referencia ás eleições de suas respectivas provincias. Nenhum delles tinha, como disse, que examinar diplomas contestados.

Quanto teria sido melhor para os nobres deputados, dignos representantes daquella provincia, que o parecer tivesse sido elaborado e apresentado por nove deputados, nenhum dos quaes representasse a mesma provincia?

O Sr. Buarque de Macedo: — Desde que foi pela maioria absoluta...

O Sr. Nascimento Portella: —Perdôe o nobre deputado; por ventura não seria para os nobres deputados, para o partido que dignamente representam nesta casa muito mais nobre, muito mais importante, de muito maior effeito que o parecer fosse apresentado por uma commissão de 9 membros, extranhos á provincia, do que firmado apenas por 5 membros, com ausencia de 4?

Disse o nobre deputado, nada disto importa, porque o parecer está assignado por cinco, e cinco constituem maioria.

Não basta attender á condição do numero d'aquelles que formam o parecer, é essencial attender á condição do numero que constitue o tribunal que profere a decisão. Que importa que o parecer seja formado por cinco, quando o conhecimento da questão, a sua apreciação é commettida na forma do regimento a uma commissão, de 9 membros? Pois um parecer que deve ser o fructo do trabalho de 9, e é apenas de 5, tem o mesmo valor? O que muito importa para seu valor e força é que seja elle o fructo do trabalho de todos os membros da commissão apreciando cada um delles as diversas questões agitadas no seio da commissão. O parecer ao contrario a que faltam estas condições que o regimento supõe, não tem a mesma força.

Para dar força á sua observação o nobre deputado chegou a dizer que nem mesmo era necessario que o parecer estivesse firmado por 5 membros, 1, 2 ou 3 seriam bastantes.

O Sr Buarque de Macedo: —Para que a camara tomasse conhecimento.

O Sr. Nascimento Portella: —Se o nobre deputado se julgou autorisado para dizer que eu sustentei principio inteiramente desconhecido, ha de permittir-me que lhe diga que se ha alguma cousa de desconhecido e inadmissivel é exactamente essa proposição.

O Sr. Buarque de Macedo: —Não ha tal, os factos parecem contra o que V. Exc. está dizendo.

Já fui relator de uma commissão importante em que não houve maioria e a camara deliberou sobre ella, o projecto de reforma de recrutamento.

O Sr. Nascimento Portella: —E' possivel que algum caso se tenha dado no sentido indicado pelo nobre deputado.

O Sr. Buarque de Macedo: —Muitos.

O Sr. Nascimento Portella: —Mas serão tão raros que não é possivel destruir a serie de factos em sentido contrario, a serie de resoluções tomadas por esta augusta camara, devolvendo ás commissões respectivas muitos pareceres, quando não estão firmados pela maioria de seus membros. Como é que se podia tomar conhecimento de um parecer, não estando assignado pela maioria da commissão?

O Sr Buarque de Macedo: —Quando se não chega a um accordo, vêm os pareceres para a mesa e são dados para a ordem do dia.

O Sr. Nascimento Portella: —Esse não é o caso presente.

Portanto, ainda quando tenha havido factos no sentido indicado pelo nobre deputado, são excepções que não podem destruir a regra, regra firmada pelo regimento, e mantida sempre pelos precedentes.

O Sr. Buarque de Macedo: —A regra é essa; isso é exacto.

O Sr. Nascimento Portella: —O nobre deputado na série de arguições que se dignou fazer-me quando já vencedor, não esqueceu o meu procedimento perante a minoria da digna primeira commissão de imquerito. S. Exc. disse que eu levantava um principio inteiramente novo qual o de ser necessario para abrir debate presente a commissão, que esta tenha perante a maioria de seus membros; e que na sessão do dia 10, ao ser lido o parecer relativo á provincia de Pernambuco, e concedendo-se-me a palavra para que eu fizesse as considerações que me aprouvesse, declarara apenas que o não faria por não ter sido convidado pelo jornal...

O Sr. Buarque de Macedo: —Ou com antecedencia.

O Sr. Nascimento Portella: —Ou com antecedencia para fazel-o.

Ha dous pontos a examinar com referencia a esta parte do discurso do nobre deputado. Ha uma questão de facto, da qual antes de tudo me cumpre tratar, e outra de direito, da qual depois me occuparei.

E' certo que na occasião a que allude o nobre deputado, depois de rejeitada a preliminar, em que insisti com algum esforço, de se não julgar feito o parecer antes de se abrir debate, o Sr. presidente da commissão se dignou dizer-me que eu podia usar da palavra para abrir-se o debate.

E' tambem certo que nessa occasião (e foi essa uma das razões do meu procedimento) que não se me tendo designado aquelle dia para o debate oral, eu deixava de usar da palavra Assim, confirmo essa parte das observações do nobre deputado: é materia de facto.

Mas não foi só esta a razão do meu procedimento. Já o disse, mas torna-se necessario repetil-o para que o nobre deputado ainda melhor o conheça.

O Sr. Buarque de Macedo: —Mas creio que nessa occasião foi a unica razão que deu. Não affirmo, mas parece-me que não allegou mais nada.

O Sr. Nascimento Portella: —Para que o nobre deputado conheça, posto que já agora sem resultado, porque foi rejeitado o meu requerimento e não tem proveito tudo quanto eu disser a esse respeito, importando apenas o cumprimento do meu dever, preciso accrescentar que não foi só aquella razão do meu procedimento, mas outra para mim de tanto valor, que só por si bastaria para autorisar o meu procedimento.

Nessa sessão da commissão estava presente o digno presidente e os dignos membros desempedidos da mesma commissão os Srs. Francisco de Sá e Joaquim Serra; estavam presentes tambem os quatro dignos deputados de Pernambuco. Ao ser lido o parecer e eu pedir a palavra para a mencionada questão de ordem, os nobres deputados por Pernambuco, cada um por sua vez impugnaram a minha reclamação; entendo, que apezar de não ter havido debate oral, podia a commissão apresentar seu parecer, e que portanto não procedia a questão de ordem por mim agitada. Tive de responder a cada um delles, e muito especialmente áquelle que fez uma consideração que vi hoje repetida pelo nobre deputado, que acabou de fallar, qual a de que meu procedimento indicava *proposito* de evitar que fossem reconhecidos antes da abertura da camara S. Exc., e os demais deputados pela provincia de Pernambuco.

O Sr. Buarque de Macedo: —Poderia.

O Sr. Nascimento Portella: —Poderia. Recordo-me bem que a esta consideração oppuz outra, e tal que esse nobre deputado promptamente declarou que não estava em sua intenção fazer-me essa arguição, porque de minha parte não havia, e eu o declarara, senão o desejo de resalvar o meu direito, e não o de protelar o reconhecimento do direito de S. Exc. e dos demais deputados. Parece-me portanto que esta declaração de um dos collegas do nobre deputado, bastaria para que eu não esperasse hoje a mesma arguição. E' verdade que o nobre deputado declarou,—*que se poderia suppor*.—Mas o nobre deputado que vio recuar quem foi o primeiro a avançar semelhante proposição, não deveria reproduzil-a, e era o menos proprio para admittir a possibilidade della; ao contrario deveria ser o primeiro a contestar qualquer suspeita a este respeito.

Como dizia, os nobres deputados impugnaram a minha reclamação e conseguiram que apezar della o parecer assignado fosse remettido á mesa.

Pergunto aos nobres deputados que por mais de uma vez teem insistido em que se abstiveram de tomar parte no julgamento das eleições de Pernambuco, se a decisão da questão de ordem por mim agitada não faz parte do julgamento das eleições desta provincia? Certamente que sim. E como poderia ser resolvida se os nobres deputados não tivessem tomado parte na resolução?

O Sr. Buarque de Macedo: — Foi resolvido pelo presidente.

O Sr. Nascimento Portella: — Já querem attribuir toda a responsabilidade ao presidente da commissão.

A mesma reclamação foi feita ao presidente da commissão, que não vejo neste recinto, como tambem não vejo o illustre membro o Sr. Franco de Sá.

O Sr. Luiz Felippe: — Em tudo quanto era attinente ao direito do nobre deputado nós nos abstivemos.

O Sr. Nascimento Portella: — Chego a este ponto pela insistencia do nobre deputado, que por mais de uma vez me tem feito injustiça, attribuindo-me intenções offensivas, estou pois mostrando que na occasião em que o nobre deputado diz que eu tivera procedimento menos regular, não usando da palavra..

O Sr. Buarque de Macedo: — Não, disse menos regular; não quiz usar da palavra.

O Sr. Nascimento Portella: — Que o nobre deputado impugnara minha reclamação, tratando-se da questão de ordem.

O Sr. Presidente: — V. Exc. me parece que está fóra da materia do requerimento.

O Sr. Nascimento Portella: — Eu appello para o esclarecido espirito de V. Exc. Estou tratando do que se refere ás eleições de minha provincia. Espero que tenha paciencia de ouvir-me por mais algum tempo, como me tem ouvido, concorrendo para que lhe vote toda a gratidão de que já é merecedor.

O nobre deputado que acabou de fallar, cedeu hontem da palavra após a minha retirada da tribuna.

O Sr. Buarque de Macedo: — Para votar-se

O Sr. Nascimento Portella: — O nobre deputado não discutio como eu esperei, que fizesse, desistio da palavra e encerrou-se a discussão sem que S. Exc me tivesse respondido; hoje, porém, S. Exc., depois de vencedor, depois de rejeitado meu requerimento, apresenta outro, para justificando-o, responder-me.

Não posso, Sr. presidente ficar em silencio.

O Sr. Presidente: — O requerimento tem relação com as eleições de Pernambuco; mas o que o nobre deputado está dizendo está longe da materia do requerimento.

O Sr. Nascimento Portella: — Como ia dizendo, Sr presidente, desculpe V. Exc. que prosiga, havendo apenas tres membros presentes, a questão de ordem teve solução.

Disse, é verdade, que uma das razões, por mim allegadas para não usar da palavra foi não ter sido aquella occasião a que com antecedencia devia ser designada para fazel-o. Embora não esteja no regimento, a pratica constante nas sessões anteriores tem sido que, recebida a *exposição* do interessado, haja ou não contestação, a commissão designa dia para o debate oral.

Esta pratica está de perfeito accordo com o pensamento que preside ás diversas disposições do regimento. Desde que este permitte que ao debate oral assistam não só os interessados como quaesquer senhores deputados, como qualquer cidadão que o requeira, torna-se necessario que o dia e hora, em que elle começa, sejam annunciados Não é portanto um debate que interesse individualmente ao candidato, mas um debate de ordem superior que interessa á camara e ao paiz, e deve por isso ser annunciado.

O Sr. Buarque de Macedo: — Naquelle caso o regimento falla só do interessado ou seu advogado. V. Exc. era o unico.

O Sr. Nascimento Portella: — Repito o que diz o regimento para que o nobre deputado comprehenda de uma vez para sempre que não é só, como disse, o interessado...

O Sr. Buarque de Macedo: — Ou seu advogado.

O Sr. Nascimento Portella: — ...que é convidado a comparecer.

« Guardadas sempre a ordem e solemnidade precisas a commissão em seguida celebrará conferencias para ouvir as observações que os interessados, seus procuradores ou advogados e qualquer deputado houverem de fazer oralmente sobre a materia propria do inquerito...

O Sr. Buarque de Macedo: — Já vê que não é qualquer cidadão.

O Sr. Nascimento Portella: — ...estes debates durarão emquanto o permittir a maioria da commissão.

O Sr. Buarque de Macedo: — Então? Só os interessados...

O Sr. Nascimento Portella: — Está claro que o publico poderá assistir tambem.

O Sr. Buarque de Macedo: — Como? requerendo?!...

O Sr. Nascimento Portella: — Este artigo é expresso, estabelece a publicidade, a intervenção não apenas do interessado, mas de todo e qualquer Sr. deputado: e a pratica adoptada em execução da disposição regimental, é racional.

Quando casualmente entrava na sala das commissões ouvi a leitura do parecer; reclamei pelo cumprimento do regimento, agitando a questão de ordem.

Então, reconheceram os membros da commissão que eu tinha razão, procuraram sanar a infracção. Conhecendo eu bem a natureza dos direitos que o regimento me confere, e que o fim para o qual elle prescreveu o debate oral, garantindo-lhe a publicidade, deixei de usar da palavra. Eu devia fallar quando nos termos do regimento, e em conformidade da pratica invariavel, houvesse sido annunciado o debate. O contrario seria uma discussão destituida das garantias que a disposição regimental confere.

Externei apenas essa consideração. em meu espirito influio não menor a consideração de que a commissão não estava completa para mim, pois estavam apenas presentes tres membros insuspeitos, o Sr. conselheiro Liberato Barroso, o Sr. Joaquim Serra e o Sr. Dr. Franco de Sá, quando, na fórma do regimento ella só póde funccionar quando está presente a sua maioria. Para o honrado presidente da commissão, ella estava constituida, porque, como já allegue, não lhe cabia agitar a questão da substituição dos 4 dignos deputados por Pernambuco. *(Continúa.)*

FOLHETIM

—

O MANUSCRIPTO MATERNO

POR

ENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME II

LIVRO VIII

(Continuação do n. 2)

NOVOS PLANOS

VI

CONTINUAM AS PRECAUÇÕES

— Cada minuto que passa é um novo perigo—murmurou o general como fallando comsigo.

E fitando no chefe de policia um olhar severo, perguntou-lhe:

— Aonde tenciona conduzil-o?

— A' minha casa de campo—respondeu Quesada sorrindo—isto no caso do Sr. general não ter outro sitio de mais confiança.

— Já ouvi fallar nessa casa.

— Oh! é uma bella ratoeira. Declarei ha tempo ao ministro que podia ser-nos util, e comprou-se. Depois fizeram-se-lhe algumas obras, e na realidade tem-nos servido. O doutor Samuel estará alli perfeitamente; até que o governo disponha delle, mandei-o encerrar no segredo. O porteiro é homem de confiança, e não ha perigo que nos escape o pobre velho.

O general, que ia pouco a pouco recobrando a serenidade, replicou:

— O Sr. Quesada sabe muito bem que fui eu que o colloquei no lugar que hoje occupa.

— Nunca me esquecerei de tal, porque me tenho na conta de homem agradecido.

— O senhor tem mulher e filhos, e convem-lhe fazer carreira.

— Só por elles trabalho.

— Bem sei, e por isso quero fallar com toda a confiança. Vou pedir-lhe um favor.

— Terei muito gosto em servir a V. Exc.

— Está tratado que o doutor Samuel será conduzido á *Casa Branca*; mas ninguem saberá, senão o senhor e eu, aonde elle está.

— Fique descançado.

— Avise-me logo que o tenha em seu poder.

— Sim, senhor.

— Eu irei interrogal-o, e se forem certas as minhas suspeitas, então daremos parte ao governo da captura do doutor Samuel. Agora, Sr. Quesada, só me resta dizer-lhe que, se cumprir com lealdade e prudencia esta commissão, será largamente recompensado.

Quesada inclinou-se respeitosamente, pensando ao mesmo tempo que o caso do doutor Samuel poderia ser-lhe bastante proveitoso.

— Creio que não tenho mais nada a recommendar-lhe—declarou o general.

— Nada absolutamente.

— Os homens que estão encarregados de apoderar-se do doutor...

— São de inteira confiança; uma hora depois de o deixarem encerrado na *Casa Branca* não se lembrarão mais de semelhante individuo. O seu officio é ver, ouvir e calar. O Sr. general póde estar tranquillo a este respeito.

— Confio em si, Sr. Quesada.

— Procurarei ser digno dessa confiança. Tem mais alguma cousa a ordenar-me?

— Apenas que me avise logo que se effectue a detenção.

— Assim farei.

— Desejava fazer-lhe uma proposta—accrescentou D. Pedro como se tivesse um pensamento subito.

— V. Exc. dirá.

— [illegible] que se offenda.

— Ora essa!

— Tenho um criado no qual deposito a maxima confiança, e desejava que elle fosse o guarda do doutor Samuel.

— Receia que o homem fuja?

— Se o Sr. Quesada fosse o carcereiro, estaria completamente descançado, mas sendo outro...

— Já tive a honra de dizer a V. Exc. que o guarda da *Casa Branca* é homem da minha confiança, mas se o Sr. general quer outra cousa, far-lhe-hei a vontade. Aonde está o tal criado?

O general puxou o cordão da campainha e pouco depois appareceu Santiago.

— E' este o homem em que lhe fallei—disse o general indicando o seu criado particular.

— Muito bem. Vou escrever duas linhas ao guarda da *Casa Branca* para que fique ás ordens desse senhor.

Quesada escreveu a lapis algumas palavras n'uma folha da carteira, accrescentou-lhe uns signaes particulares e rasgando a folha, metteu-a n'um sobrescripto; no qual traçou o seguinte:

« Ao porteiro da *Casa Branca*, terceiro moinho, ao pé do monte negro. »

E entregando a carta ao general, disse:

— Com respeito ao negocio do doutor Samuel, o porteiro cumprirá as ordens do portador desta carta. Agora, se V. Exc. não precisa mais nada, peço-lhe licença para retirar-me.

D. Pedro tirou o relogio e a cadeia que trazia, e dando-os a Quesada, disse-lhe:

— Peço-lhe que aceite isto como recordação minha; a recompensa, porém, que lhe reservo é outra.

Quesada sahio de casa do general, dizendo com os seus botões que sempre é vantajoso servir pessoas ricas e generosas.

Apenas D. Pedro ficou só com o seu criado de confiança, disse-lhe:

— Tenho uma boa noticia a dar-te; o doutor Samuel ficará em breve em nosso poder.

Os olhos de Santiago brilharam de alegria.

— Desta vez não nos ha de escapar, porque tu és que vais servir-lhe de guarda.

— Ah! agora darei o golpe com mais firmeza—volveu Santiago—e espero que não hei de merecer as censuras do general.

— Que desejas para ires para a *Casa Branca*?

— Basta-me o meu braço e a boa vontade de servir a V. Exc.

— Obrigado, Santiago; és um servo leal

— Espero as suas ordens.

D. Pedro parecia vacillar ante a firme resolução de Santiago.

— Que queres, causa-me dó esse pobre velho, cujo unico crime é a sua extrema fidelidade.

— Mas essa fidelidade compromette-nos, Sr. general.

— Não o nego.

— A compaixão póde ser-nos fatal.

— Entretanto, entendo que devemos proceder com alguma prudencia, porque ignoras que Samuel está vivendo em casa do conde da Fé, e se lhe fez alguma revelação...

Pronunciando estas palavras, o general não póde evitar um estremecimento.

— Então que devo fazer?—perguntou Santiago.

— Quando Samuel estiver em teu poder, diligenciarás sondal-o, e á menor suspeita, corre a avisar-me. Se te convenceres de que só elle sabe o meu segredo, então...

D. Pedro suspendeu-se como se receiasse que lhe queimasse os labios a palavra que ia pronunciar.

Santiago que estava habituado a obedecer a seu amo como os escravos ao senhor, ficou em silencio.

— Se elle for o unico possuidor do meu segredo — disse o general depois de uma breve pausa—deve morrer.

— Morrerá!—affirmou Santiago resolutamente.

— Queres que o Bonifacio te acompanhe?

— Basta eu só para terminar este negocio.

— Bem, pódes retirar-te. Dar-me-has contas dos teus trabalhos todos os dias.

— Fique descançado.

Santiago sahio do gabinete.

D. Pedro deixou-se cahir n'uma poltrona, preoccupado com a idéa do novo crime que lhe fervilhava no cerebro.

VII

O AVISO

Entretanto, Julio de Monforte, cedendo á vontade manifestada na carta de sua irmã, dirigio-se precipitadamente á casa de Clotilde.

Clotilde, logo que o vio entrar, perguntou-lhe com impaciencia:

— Como está Daniel?

Esta pergunta sahio da alma ingenua e apaixonada de Clotilde.

Julio sorrio-se tristemente, porque amava aquella mulher com todo o fogo d'uma verdadeira paixão, mas não desconhecia que semelhante amor era impossivel.

— Mal mas os medicos esperam salval-o—respondeu Julio.

— Oh! é preciso, é indispensavel que o salvem... do contrario, o meu remorso seria eterno.

E mudando de tom e sem reparar nos olhares que os dous irmãos trocaram, accrescentou:

— Mas tem perfeito conhecimento do seu estado?

— Creio que nem sempre; ha momentos em que mal me reconhece, outros em que me fita, aperta-me a mão e sorri-se. Ha, comtudo, um nome que elle nunca tem esquecido e que pronuncia continuamente; é o seu, Clotilde.

Só uma alma generosa e reconhecida como a de Julio se atreveria a fazer semelhante revelação.

Clotilde corou: era fóra de duvida que aquellas palavras lhe davam grande prazer.

Recobrando depois a serenidade, Clotilde dirigio a Julio mil perguntas sobre o duello. Quiz saber todas as circumstancias, e o irmão de Branca narrou tudo sem omittir a menor minuciosidade.

— E' o doutor Mendes que o trata, não é?—perguntou ainda Clotilde.

— E', e outro medico já velho, que chegou ha dias da aldeia de Daniel, e que estima como se elle fora seu filho.

— E' o doutor Samuel?

— Exactamente.

— E está em casa do conde da Fé?

— Está, e não quer separar-se do lado de Daniel.

— Faz-me um favor, Julio?

— Tudo que mandar.

— Vou escrever-lhe.

— Ao doutor Samuel?

— Sim; mas é preciso que elle ignore de quem a carta procede: quero avisal-o de um grande perigo que o ameaça.

Julio olhou assombrado para Clotilde

— Verdade é, que eu mal posso explicar o caso, mas receio que lhe succeda alguma desgraça e interesso-me por esse velho, porque sei que elle trata de Daniel com todo o cuidado

E Clotilde escreveu á pressa as seguintes linhas:

« Esteja sempre prevenido, ha quem lhe queira mal; tema-se d'um tal Sr. Quesada, que obedece ás ordens d'um alto personagem. A pessoa que lhe dirige estas linhas não tem o gosto de conhecer o doutor Samuel, mas interessa-se pela sua tranquillidade e saúde. Não desprese o aviso. » *(Continuar-se-ha)*

Typ. do Diario.—Rua Duque de Caxias n. 42

ILEGÍVEL